



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0791/15	DATA: 09/06/2015	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões	INÍCIO: 14h29min	TÉRMINO: 19h23min	PÁGINAS: 105

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MARCO POLO DEL NERO - Presidente da Confederação Brasileira de Futebol — CBF.

SUMÁRIO

Esclarecimentos acerca das denúncias de corrupção envolvendo a FIFA — Federação Internacional de Futebol e a CBF — Confederação Brasileira de Futebol.

OBSERVAÇÕES

Há oradores não identificados em breves intervenções.  
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.  
Há palavras ininteligíveis.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Boa tarde a todos e todas aqui presentes. Saúdo a imprensa e os Parlamentares.

Esta reunião de audiência pública da Comissão do Esporte está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 48, de 2015, de iniciativa dos Deputados Marcelo Matos, Altineu Côrtes, Valadares Filho e Fábio Mitidieri, que objetiva convidar o Presidente da Confederação Brasileira de Futebol — CBF, para prestar esclarecimentos acerca das denúncias de corrupção envolvendo a FIFA e a CBF.

Para dar início, convido para fazer parte da Mesa os Deputados Alexandre Valle, 1º Vice-Presidente da Comissão, e Hélio Leite, 2º Vice-Presidente.

Convido para assentar-se à Mesa o Sr. Marco Polo Del Nero, Presidente da Confederação Brasileira de Futebol — CBF, e o Dr. Carlos Eugênio Lopes, Diretor Jurídico da CBF.

Antes de passar à exposição, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública: o convidado deverá limitar-se ao tema em debate, disporá de 20 minutos para suas preleções e não poderá ser aparteado; após a exposição, serão abertos os debates; os Deputados interessados em interpelar o palestrante deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos; será permitida réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Solicito que a relação de inscrição dos Deputados seja passada aos Parlamentares.

Quero agradecer a presença, nesta honrosa Comissão, dos Deputados e do Dr. Marco Polo Del Nero, que se antecipou em vir aqui prestar os esclarecimentos.

Gostaria de passar a palavra a V.Sa.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Exmo. Sr. Presidente Márcio Marinho, DD Deputados Federais, pelos quais temos o maior respeito porque representam a Nação brasileira, espontaneamente aceitei o convite, porque entendo que, quando somos chamados, temos a obrigação de atender aos convites. Em nenhum momento, podemos deixar de atender a qualquer pedido, seja dos Parlamentares, seja dos clubes ou das federações. Essa é a minha vida. Essa é a minha história de vida.



Inicialmente, eu gostaria de salientar que compareço à audiência pública da Comissão do Esporte em respeito à Câmara dos Deputados, atendendo ao honroso convite formulado, através do Requerimento nº 48, de 2015, de autoria dos Deputados Marcelo Matos, Altineu Côrtes, Valadares Filho e Fábio Mitidieri, aprovado no dia 28 de maio.

A respeito do tema objeto do convite, não posso deixar de lamentar o que vem ocorrendo. São fatos sumamente graves noticiados pela imprensa, mas que, infelizmente, atingem um grande companheiro com quem mantive um convívio durante os últimos anos. E isso realmente machuca muito mais, porque era um homem com quem eu participava de todos os momentos.

A propósito das denúncias que a todos surpreenderam, e a mim também, cabe-nos, salvo melhor juízo, aguardar o encerramento das investigações em curso e os eventuais desdobramentos.

Lembro também que tudo corre nos Estados Unidos da América. Eu não tive acesso a nenhum documento. Os advogados que nós consultamos falam que é um processo de apuração de fatos. Eu creio que, como advogado, não posso prejulgar uma pessoa sem o trânsito em julgado definitivo, de acordo com a norma constitucional, mas temos que esperar os desdobramentos das investigações. O que eu puder esclarecer aqui eu vou procurar fazê-lo.

Também quero ressaltar que, espontaneamente, determinei a imediata entrega ao Ministério Público Federal da documentação objeto de questionamentos públicos pela imprensa. Da mesma forma, coloquei à disposição do Ministério da Justiça os documentos pertinentes ao assunto.

Tão logo a Confederação Brasileira de Futebol teve informação de que havia, junto a uma vara federal e ao Ministério da Justiça, trâmites sobre os fatos, sobre determinados contratos, incontínenti, eu determinei que fossem entregues ao Ministro José Eduardo Cardozo, colocando todos os documentos à disposição.

Já foram apresentados ao Ministro e, da mesma forma, ao Dr. Procurador-Chefe do Ministério Público Federal do Rio de Janeiro esses documentos. Eles foram entregues. *(Pausa.)*

**(Não identificado)** - No dia 28.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - É, no dia 28. Um dia depois dos fatos.



Faço questão de esclarecer que, não obstante integrar o Comitê Executivo da FIFA, jamais participei de nenhum processo de escolha das sedes da Copa do Mundo. Hoje foi dito por todos que, na Copa do Mundo, haveria compra de votos, e tal. Não acompanhei isso, não há inquérito da FIFA que eu possa acompanhar, pertence apenas ao Comitê Executivo. Isso não foi apresentado a nós em nenhum instante. Não votei e não sei como foi no passado. São coisas do passado. Falam até que, no Brasil, em 2010, houve alguma coisa errada. Quando, na verdade, nós tivemos uma candidatura única. Não sei como é que poderia, com uma candidatura única, haver qualquer problema. Tudo isso será investigado, está sendo investigado, estranhamente até nos Estados Unidos da América. Mas, faz parte. Hoje o mundo é um universo só, não é?

Quanto ao meu mandato, eu posso informar aos senhores que comecei meu mandato de Presidente no dia 16 de abril, ou seja, há apenas 54 dias. Apesar do curto período da minha presidência, eu peço licença aos senhores para esclarecer algumas medidas que nós estamos tomando de avanço na modernidade.

Início do processo de certificação ISO 9001 nas áreas de competições, departamento de registros e transferências e comissão de arbitragem. Criação do grupo de trabalho CBF Social, que visa a tirar as crianças das ruas para fazer a prática de futebol. Essa é uma proposta que veio do Walter Feldman, quando o convidei para participar da minha Diretoria, porque ele é muito atento a isso. Nós já fizemos a primeira reunião de Diretoria. Acho que temos que tirar essas crianças da rua.

Aliás, sobre isso, na Federação Paulista de Futebol, eu tenho um projeto de 11 anos, tempo que lá fiquei. O ex-Ministro Orlando dele participou e o conheceu. Outras personalidades estiveram lá e o conheceram também. É um projeto social com crianças pobres, crianças de comunidades carentes, participando do futebol. Eu deixei esse legado, e continua lá.

Também fizemos uma pesquisa de opinião pública sobre os horários dos jogos das competições nacionais. Muito se fala sobre o horário das 22 horas. Além da pesquisa pública, nós temos conversado constantemente com a Rede Globo de Televisão no sentido de viabilizar essa possibilidade de mudança. Isso é o que a sociedade anseia, uma vez que o jogo termina muito tarde. Nas primeiras



conversas, nós entendemos que seria possível alterar para 21h40min. Talvez não consigamos mais do que isso, mas há uma grande possibilidade, já em 2016, de a gente conseguir isso.

Também criamos normas disciplinares para os jogadores em relação aos árbitros, criamos o Regulamento Nacional de Registro e Transferência de Atletas de Futebol. A implementação das normas para licenciamento de clubes, um conjunto de regras de cumprimento obrigatório pelos clubes, demora a propiciar a emissão de licença para que participem das competições. Isso envolve os aspectos de administração e pessoal, desportivos, financeiros, jurídicos e de infraestrutura. Quem jogou futebol — acho que aqui está o Deputado Afonso Hamm, que jogou futebol —, sabe que, no gramado, muitos jogadores se machucam, porque o campo não está em condições de ter jogo, por conta de buracos, por não estar bem cuidado. Então, nós temos que fazer essa norma de licenciamento, que inclusive envolve a infraestrutura.

Há pouco tempo, a própria Confederação Brasileira de Futebol ouviu os jogadores, que falaram, junto com o Sindicato dos Atletas: *“Eu tive duas contusões, exatamente porque o campo em que eu jogava não era bom”*. Tem que se impedir isso. E nós vamos trabalhar em cima desse licenciamento.

Também criamos o Regulamento Nacional de Intermediários. Um dos atos mais importantes que eu vejo em nossa administração para buscar transparência é a criação de um novo sistema de registro e transferência, com a obrigação de os clubes informarem os valores das transferências. Todos os valores, dentro de uma transferência, dentro de uma negociação, são noticiados nesse documento, item por item.

Início do processo de recadastramento de todos os atletas não profissionais. Nós precisamos saber o que tem no Brasil, para poder fazer alguma coisa a mais. Hoje, a CBF possui 145 mil cadastros ativos no sistema. Nós instituímos o grupo de trabalho dos clubes, a Comissão de Clubes, e o grupo executivo para discussão do Regulamento Nacional de Licenciamento de Clubes. Ainda dentro desse nosso plano, nós entendemos por contratar a Ernst & Young, uma empresa modelo de governança, para aplicar na Confederação Brasileira de Futebol a governança que envolve conselho de administração, conselho fiscal, conselho de auditoria, objetivos



estratégicos, delegação de poderes, políticas e normas trabalho, comunicação interna, diretrizes para decisões, divulgação e transparência.

Conformidade: código de conduta ética, comitê de ética, canal de denúncia, ouvidoria, prevenção à fraude e corrupção, leis políticas e normas de controles internos. Riscos: comitê de riscos, estratégia de riscos, apetite e tolerância a riscos, avaliação de riscos, fundo de mitigação, monitoramento, plano de contingência, plano de continuidade nos negócios do esporte.

Eu quero informar aos senhores que esse contrato foi assinado no dia 22 de maio. Foi a primeira reunião de trabalho. Essa evolução da Confederação Brasileira de Futebol começa aqui com esse grande trabalho de governança ética e transparente. Foi assinado no dia 22 de maio, bem antes de qualquer problema ocorrido. A gente não sonhava que isso poderia acontecer.

Reforma estatutária: essa reforma estatutária não veio de hoje, de ontem, de anteontem, vem da minha cabeça de muitos anos — não é? —, até como exemplo de algumas equipes em São Paulo e em outros Estados que evoluíram nesse sentido.

A proposta já posta em jogo — e nós vamos ter uma assembleia em que vamos discuti-la, mas já consultei os meus pares e tenho impressão de que deve ser unanimidade — é a proposta de limitação de mandato para o cargo de Presidente da Confederação Brasileira de Futebol e somente uma reeleição. Dentro do estatuto, nós queremos inserir o código de ética e governança. É mais ou menos aquele que eu disse lá atrás. Vamos incluir no estatuto — não vai ser só o trabalho de uma empresa — para poder fazer valer, para poder exigir que isso aconteça.

As normas de licenciamento para clubes, que estão praticamente quase fechadas, também vou colocar no estatuto da entidade. Vou submeter aos membros. Já os consultei, e todos querem.

Obrigatoriedade de assinatura compartilhada em contratos de despesa da CBF. Até pouco tempo atrás, só o Presidente os assinava. Hoje nós temos feito com que o Presidente e o departamento financeiro os assinem.

Obrigatoriedade de realizar no mínimo uma reunião mensal da Diretoria da CBF para apresentação e relatório de progresso de atividades de cada área para a Presidência, inclusive com os balancetes mensais. Foi muito importante nós



criarmos isso também. Não é de hoje que eu chamo os clubes para participarem da Federação Paulista de Futebol e agora da Confederação Brasileira de futebol.

A constituição da Comissão Nacional Permanente de Clubes, com representatividade dos clubes participantes das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro. A nossa proposta é seis representantes da Série A1 e um representante das outras séries.

Fortalecimento do conselho técnico da competição, com reconhecimento de autonomia funcional. Eu sempre, quando Presidente da Federação Paulista de Futebol, convocava os clubes, apresentava a proposta, e, item por item, nos íamos discutindo: preço de ingresso, mandante, visitante — como é que faz? — divisão de rendas, tabela. Tudo isso era discutido democraticamente. E, agora, na CBF, isso também será imposto e ficará constante no estatuto. Isso é fundamental.

São estes meus esclarecimentos iniciais, Exmo. Sr. Presidente. Estou à disposição.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Sr. Presidente, só um esclarecimento, se V.Exa. permitir.

Norma de licenciamento para clubes. O que é exatamente isso, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos abrir a palavra para que ele possa responder as perguntas. Para seguir a ordem direitinho...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Mas poderá fazer parte da sua indagação depois.

Eu gostaria de avisar aos Deputados que quiserem fazer as suas indagações, que se inscrevam. Inclusive, nós estamos passando uma relação de nomes agora. Os Deputados que quiserem interpelar o Dr. Marco Polo, já podem se inscrever. É só levantar a mão que a assessoria vai aí.

Antes de passar a palavra aos Deputados, eu gostaria de fazer as minhas indagações, duas perguntas, ao Presidente da Confederação, Dr. Marco. Depois, passarei aos Parlamentares.

Nós realizamos um debate aqui, nesta mesma Comissão, no dia 7 de maio, sobre a modernização na gestão do futebol brasileiro. Estavam presentes, além da CBF, representantes dos clubes, atletas, federações, imprensa, enfim, diversos



segmentos do futebol brasileiro. E se falou muito sobre a nova CBF e que o Sr. Presidente Marco Paulo Del Nero iria modernizar a entidade máxima do futebol brasileiro. Nessa nova CBF, na sua gestão, caberia, por exemplo — esta seria uma pergunta —, o fim da reeleição por tempo indeterminado por sua própria iniciativa? Caberia também, por sua própria iniciativa, um colegiado mais democrático, para a eleição do próximo Presidente da CBF com maior participação dos clubes e dos atletas? Afinal, o que é essa nova CBF? Seria uma pergunta.

Eu gostaria de abrir para um bloco de quatro Parlamentares, para — se os Deputados concordarem —, não nos perdermos nas respostas e também não demorarmos muito.

Então, já fiz uma pergunta e vou abrir, Dr. Marco, para os Parlamentares agora. Inicialmente para aqueles que assinaram conjuntamente o requerimento para a audiência pública, os Deputados Marcelo Matos, Altineu Côrtes, Valadares Filho e Fábio Mitidieri.

Vou passar a palavra ao Deputado Marcelo Matos.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Sr. Presidente, quero cumprimentar todos, os Deputados, o Sr. Marco Polo, o Sr. Carlos Eugênio, o Sr. Walter Feldman, nosso Vice-Presidente Alexandre Valle, o Sr. 2º Vice-Presidente Hélio Leite, e agradecer a sua vinda, Sr. Marco Polo. Quando nós apresentamos o requerimento, todos disseram que você não viria. Disseram que não iria comparecer, que não adiantava apresentar um requerimento no qual nós convidamos também outros: Sr. Cleber, Sr. Ricardo Teixeira. E V.Sa. teve a disposição de vir.

Esta é a oportunidade de a Comissão esclarecer. Já que não tem nada a ver, então venha esclarecer os fatos, já que está toda a imprensa aqui querendo ouvi-lo.

Eu tenho algumas perguntas que foram passadas pela equipe de gabinete. Um dos principais jornais do País, o *Estado de S.Paulo*, revelou uma série de evidências comprovando o seu envolvimento em contratos na gestão Marinho. Até balanços da gestão do ex-Presidente Marinho contêm a sua assinatura. Qual era efetivamente a sua participação nos contratos da CBF durante a gestão anterior? Como V.Sa. até disse na sua explanação que era muito íntimo do Marinho, que participava de todos os momentos com ele, eu quero saber se são todos mesmo.





Eu tenho outras perguntas, eu queria que o senhor as anotasse. Por mais de 1 década o senhor foi Presidente da Federação Paulista de Futebol, onde o senhor parece que sempre foi contra a reeleição. Qual motivo o levou a um posicionamento de mudança, já que vai ser feito um novo Estatuto da CBF?

O Estatuto da CBF hoje determina que o Vice-Presidente seja o mais velho de idade. Qual a sua relação com esse que seria o seu sucessor, no caso, se você se afastasse hoje? Qual a sua relação com esse Vice-Presidente?

Hoje se fala numa nova CBF. O Senador Romário, quando foi Deputado, participava desta Comissão, quando nós fizemos vários questionamentos durante a Copa do Mundo. Inclusive, apresentei requerimento sobre aquele problema que houve com a venda dos ingressos: um cidadão no Rio de Janeiro tinha vários ingressos, e muitos Deputados que participaram da lista para comprar o ingresso não conseguiram. Então, houve vários questionamentos durante a Copa do Mundo que não foram respondidos até hoje, nem sequer a FIFA respondeu os questionamentos que foram feitos para esta Comissão. Foram embora, levaram e até hoje não apareceram esses questionamentos que nós fizemos pela Comissão, não foram respondidos. O Senador Romário sempre colocou, quando Deputado, que a CBF era uma verdadeira caixa-preta, que ninguém sabia o que acontecia na CBF. Fica até difícil de nós fazermos pergunta, porque nós não sabemos o que acontece lá dentro: como é a escolha do Presidente, como são feitos esses votos, as pessoas que votam. Os que foram jogadores profissionais questionam, todos eles questionam. Alguma coisa eles devem saber. Hoje nos preocupa até o que aconteceu na Copa do Mundo que nós perdemos para a França, na qual o time entrou todo apático, os jogadores passando mal. Dizia-se que aquilo ali foi a venda da Copa do Mundo para a França, para o Brasil sediar a Copa do Mundo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Para concluir, Deputado.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Então, nós queríamos saber se essa renovação do Estatuto da CBF vai abrir mesmo a caixa-preta e se vai ter a participação de mais integrantes para a escolha desse novo Presidente da CBF, quando houver as eleições.

Muito obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Concedo a palavra agora ao Deputado Altineu Côrtes.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Presidente, por gentileza. Como é que eu vou fazer? Vou responder todas as perguntas de uma vez só?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vai ser um bloco de quatro.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Porque eu preciso anotar, se não me perco aqui nas respostas. Eu gostaria de responder todas as perguntas. Não sei como eu vou...

**(Não identificado)** - Presidente, uma questão de ordem, Presidente.

**O SR. DEPUTADO AFONSO HAMM** - Uma sugestão, Sr. Presidente. Se cada Parlamentar priorizar a sua pergunta, talvez seja possível conduzir dessa forma. Eu imagino que poderia ser uma prioridade de pergunta a cada parlamentar.

**(Não identificado)** - Presidente, uma questão de ordem.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Só uma pergunta aqui. Eu acho que ele não anotou as perguntas. Não sei se alguém anotou as perguntas. Uma pergunta que eu deixei de fazer e gostaria de fazer. Quais são os critérios utilizados pela CBF para escolher as empresas de *marketing* esportivo que representarão a CBF durante os eventos?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Então vamos fazer o seguinte. Ele vai responder já. Vamos fazer o seguinte: vamos ouvir dois Deputados, e que sejam bem objetivos na pergunta, para que ele também possa ser objetivo na resposta para vocês. Então, Dr. Marco, por favor, responda as perguntas que já foram feitas. Depois eu passo para os outros.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Vou responder à primeira pergunta.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Presidente, sobre a reforma estatutária a nossa proposta é de um mandato mais uma reeleição. Eu entendo que o mundo tem mudado, a cada dia, o planeta muda, os homens do planeta estão mudando. Nós não podemos viver no passado, onde tínhamos dirigentes há 40 anos no futebol. Então, em face dessa sensibilidade que eu tenho, de conhecer um pouco o que passa pelo mundo afora, é que eu entendi que seria necessário haver uma



mudança, e tinha que começar comigo. Eu tinha que começar dando o exemplo. Daí por que vem essa nossa proposta de um mandato mais uma reeleição, que acho ser perfeitamente plausível.

Isso pode ser estendido aos clubes de futebol também. É certo que eles têm autonomia. As federações também. Eu tenho recomendado, nessas primeiras reuniões, conversando com as federações, até com presidentes de muitos anos dentro da federação: *“Gente, as coisas mudaram, o futebol mudou, o planeta mudou. Temos que fazer as reformas, e reformas dentro da nossa casa. Então, você, presidente que está há muitos anos, está na hora de mudar.”* É essa a nossa proposta, é esse o nosso trabalho.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Com relação à segunda pergunta do Deputado Marcelo Matos, sobre minha participação nos contratos firmados na gestão Marin, eu acompanhava os contratos quando eu era chamado. Em alguns eu fui chamado a participar, em outros, não. E naqueles em que eu fui chamado a participar, participava como ouvinte. Poderia opinar? Poderia. O presidente permitia que eu opinasse. Era mais no tempo de contrato... Normalmente já estavam mais ou menos determinados os valores; o contrato é de 10 anos, 8 anos, 6 anos, 5 anos. Quanto maior o número de anos, é melhor, porque há garantia no recebível da confederação. Então, é por aí que eu participava, Deputado, porque no regime presidencial a palavra final é sempre do Presidente. Hoje é minha; naquele instante, era do Presidente Marin; em outras épocas, dos respectivos presidentes. Mas eu participei, sim. De alguns contratos eu participei.

Há mais alguma pergunta?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Com relação à pergunta sobre por que mudei de opinião quando passei a admitir apenas uma eleição, um mandato com uma recondução, tenho a impressão de que já foi respondida aqui, porque, como eu falei, o planeta mudou, as coisas mudaram, o mundo está mudando, e nós temos que acompanhar essa modernização. Então, veio agora. Veio antes de eu assumir a CBF, quando eu estava montando minha equipe. Da minha equipe, praticamente só



o Carlô — desculpe, o Dr. Carlos Eugênio —, do Departamento Jurídico, que ficou lá. O resto, nós mudamos todos os membros de lá.

Então, nessa nova CBF, com essas novas pessoas... E eu vibro muito, porque são pessoas que... Eu me reúno com ele todos os dias. Não é uma reunião e, daqui a 1 mês, a gente volta a conversar. Não, eu quero saber o que está se passando e eu quero que todos participem, para interagirem. Então, quando você tem cinco, seis, oito diretores juntos conversando, se um está falando sobre um tema, sobre o tema que ele está falando tem alguém que pode fazer sugestão para melhorar. Eu acho que não tem como não ser assim. Você pode aperfeiçoar alguma coisa quando você tem mais pessoas ouvindo a sua proposta.

Eu tenho uma proposta. Quando quatro, cinco, seis pessoas se manifestam, você — “você” é modo de falar, não é, Excelência; quando digo “você”, quero dizer “eu” — vai errar menos.

Qual é a outra pergunta?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Com relação ao meu relacionamento com o Vice-Presidente Delfim, devo dizer que foi sempre ótimo. O Presidente Delfim, no processo eleitoral, veio conosco. E daí Rio Grande do Sul e Paraná não estiveram conosco. Durante todo o tempo, eles estiveram contra a minha administração. Aliás, foram os dois que votaram em branco, segundo eles. Eles informaram que votaram em branco. Muito bem, o Delfim foi o grande companheiro, é o grande companheiro. Eu não sei por que falam que nós estamos brigados. Eu não briguei com ele, nunca teci nada contra essa pessoa. Pelo contrário, tenho só elogios pelo trabalho, pelo apoio que ele tem nos dado.

E é interessante que, no processo eleitoral, outras federações falaram: “Ah, tira o Delfim, que a gente coloca um ou dois votos a mais”. Amigo, a gente tem um compromisso com aquele que veio primeiro. A gente pode até perder a eleição, mas, se tem um compromisso, tem que cumprir o compromisso. Na medida em que eu assumi um compromisso com o Delfim, ele está nos apoiando, ele seria o vice-presidente, eu perderia a eleição mas ficaria com ele.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Essa mudança no estatuto tira o vice-presidente com a maior idade?



**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, não tem isso. Não se está discutindo isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado, no momento não tem réplica ainda, senão não vamos conseguir avançar aqui.

V.Sa. se atenha às perguntas do Deputado, Dr. Marco, para podermos avançar, senão os Deputados não terão oportunidade de falar.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sobre os critérios da CBF para a contratação de empresas de *marketing*, devo dizer que não contratamos empresas de *marketing*. As que forem lá oferecer alguma coisa para a gente trabalhar e trazer dinheiro para a CBF, a gente contrata na hora; mas, levando o dinheiro. Nós não temos nenhuma empresa de *marketing* fazendo propaganda da CBF. Não existe isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos passar à nova rodada de perguntas. Agora, o Deputado Fábio Mitidieri, depois o Deputado Altineu Côrtes.

Só quero informar que se devem ater aos 3 minutos, por favor.

Com a palavra o Deputado Fábio Mitidieri.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI** - Sr. Presidente, tentarei ser breve. Tenho algumas perguntas.

Presidente Marco Polo, o futebol é a maior paixão do povo brasileiro, e o brasileiro anda um pouco entristecido com o futebol neste momento. E essas denúncias e tudo isso a que estamos assistindo com a FIFA não colabora em nada com este momento nosso. O senhor tinha conhecimento do que aconteceu e das denúncias, do processo que está ocorrendo agora lá nos Estados Unidos?

O seu retorno ao Brasil foi por algum tipo de medo ou receio de prisão, haja vista o que ocorreu com o Marinho? Eu sei que V.Sa. está aqui hoje — e agradeço — como convidado e sua gestão começou agora, mas o senhor já estava na CBF também há algum tempo, não como Presidente. Então, são pertinentes as nossas perguntas.

Qual é o grau de envolvimento da CBF em todas essas denúncias que estão sendo feitas até agora?



A Copa realizada no Brasil, que foi um sucesso do ponto de vista do público, mas uma decepção do ponto de vista das obras e do resultado — nós tomamos um sapeca-iaíá da Alemanha —, a Copa do Brasil está manchada? Existe dinheiro sujo, que seja do seu conhecimento, nessa história?

Vou ser mais breve ainda. As mudanças que ocorreram na reunião de ontem, como V.Exa. colocou aqui, já foram decorrentes dessas denúncias? Porque V.Exa. colocou: *“Eu sempre tive essa ideia, é um pensamento meu”*. Sempre teve, mas só aconteceu agora, neste momento. Isso é decorrência dos fatos que estão sendo expostos?

O senhor tem ou já teve alguma sociedade com o Sr. J. Hawilla, com o Sr. Kleber Leite ou com o Sr. Ricardo Teixeira em algum tipo de negócio?

Por fim, Presidente, o senhor considera que este momento por que o futebol brasileiro e a CBF estão atravessando é tão vergonhoso quanto os 7 a 1 que nós levamos?

É isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos a outro Deputado. V.Sa. responde de dois em dois Parlamentares.

Com a palavra o Deputado Altineu Côrtes.

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Estou aqui na geral, Sr. Presidente.

Sr. Del Nero, diante desse escândalo mundial de corrupção, no qual o Sr. José Maria Marin, a quem o senhor sucedeu e de quem o senhor era o homem forte, está preso, o senhor não acha que este é o momento de o senhor renunciar, para a CBF virar a página? Esta é uma pergunta que eu faço ao senhor.

A outra pergunta é a seguinte. Quando o Marin foi preso — e se o senhor, como Presidente da CBF, o defende —, por que foi retirado o nome dele do prédio da CBF do Rio de Janeiro?

E há outra pergunta. O Bom Senso Futebol Clube, jogadores, técnicos, atletas, defendem a saída imediata do senhor. O senhor, que ama o futebol, como o senhor prega — já vi declarações suas nesse sentido, e vive no futebol há tantos anos —, o senhor não acha que é o momento de o senhor dar uma virada de página e dizer: *“Vamos tocar a CBF de forma diferente, fazer eleições abertas para que*



*técnicos e jogadores possam votar?” O senhor não acha que a CBF deveria ser mais democrática e que este é o momento de o senhor renunciar?*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Sr. Marco Polo.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Respondendo às perguntas do Deputado Fábio Mitidieri, nenhuma notícia eu tinha e nem sabia de qualquer fato desabonador do ex-Presidente Marin, em hipótese alguma, mesmo porque eu não compartilho dessas coisas, se isso realmente aconteceu. Depois de julgado definitivamente, eu vou ter de aceitar ou não, mas não compartilho e não sabia disso, tanto que ele foi detido lá no hotel na Suíça, e eu estava no hotel. Telefonaram-me: “*O Presidente foi detido*”. Eu desci — ele já tinha saído — para ir ao encontro dele e saber o que estava se passando.

Eu não posso responder por cada ser humano, nem, às vezes, pelo meu próprio irmão. Não tenho. Eu tinha o Marin como uma pessoa que eu gostava muito e o considerava como um irmão, mas não posso responder pelos seus atos. Eu respondo pelos meus atos.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - A Copa do Mundo no Brasil, financeiramente, foi espetacular para a FIFA, muito boa para o Brasil, porque muitas coisas cresceram: os aeroportos... Houve uma evolução de certa forma. Ela ficou manchada pelo resultado de 7 a 1. Isto é uma tragédia, perder de 7 a 1 é uma tragédia! Se eu quiser avançar um pouco mais, como torcedor agora, porque eu não sou técnico de futebol, sou apenas torcedor, e como torcedor eu posso opinar também. Naquela época, eu não opinei. Se eu pudesse opinar, talvez teria feito. Se eu tivesse certeza do que estou falando neste momento, também teria opinado. Mas, naquele momento, eu não opinei, não. Mas, a meu ver, hoje, olhando o futebol com maior visão, como Presidente e avaliando o que aconteceu na Copa, os 7 a 1, eu entendi o seguinte.

Quando o Felipe Scolari foi contratado, ele foi unanimidade nacional. Ele é um grande técnico de futebol. Temos que lembrar que ele foi Campeão do Mundo em 2002. Nós temos de lembrar que ele bateu, na final, a Alemanha. Então, dizer que



ele não é um bom técnico... Não, era o melhor técnico naquela oportunidade, em 2013, quando ele foi contratado. Ele é uma pessoa excepcional, um homem de bem, um homem decente. Merece todo o nosso respeito.

Só que, como torcedor, a gente começa a analisar. O Scolari gosta muito da família, não é? Então, ele foi campeão na Copa das Confederações em 2013. Foi lindo bater a Espanha por 3 a 0! Um membro da FIFA falou para mim assim, antes de começar o jogo: *“Quatro para os espanhóis, zero para o Brasil”*. Eu falei: *“Está bem”*. E o jogo continuou, e nós vencemos de 3 a 0, de forma espetacular, com a equipe jogando muito.

Quero crer até, Exmo. Deputado, que aquele memorável jogo da Copa das Confederações abafou um pouco o movimento social das ruas. O pessoal se contagiou com aquele momento. Foi um momento nobre na história, na Copa das Confederações. Bem, eu acho.

Passado um ano, a convocação foi praticamente a mesma. E este foi um dos problemas que nós podemos ter tido: estariam esses jogadores nas mesmas condições em que eles estavam em 2013, quando nós sabemos — e aqui há vários presidentes de clubes — que, de um dia para o outro, o jogador cai de produção? Teria sido feita a melhor escolha? Estou falando como torcedor. Sempre fico refletindo sobre isso. Eu acho que não. O time não estava bem, o time não jogou bem desde a primeira partida, ao contrário da Copa das Confederações, em que foi um sucesso.

Então, se não tivesse havido aquela história de família, de *“vamos manter os mesmos com os quais ganhamos em 2013”*, eu tenho a impressão de que nós teríamos tido um outro momento. Mas futebol é tragédia. Aconteceu o 7 a 1, infelizmente aconteceu. Nós não temos como refazer esse resultado. Eu tenho a impressão de que, se nós jogarmos com a Alemanha dez vezes, nós ganhamos seis ou sete, porque hoje nós temos mais vitórias que a Alemanha em todas as partidas que fizemos com eles.

Há mais alguma outra pergunta?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, Presidente, as mudanças noticiadas hoje, em relação à reunião que fizemos ontem na CBF, não são decorrentes das





denúncias. Nós temos uma plataforma de trabalho, o Walter Feldman, o Rogério Caboclo, o nosso Diretor de *marketing*, que é espetacular, Gilberto Ratto. E há outras pessoas novas, que vieram lá do seio da CBF. Digo isso porque o Gilberto veio de fora; o Rogério veio da Paulista comigo; o Walter, nós o roubamos da política. Desculpem-me se os senhores perderam um grande político, mas eu ganhei um grande administrador de futebol!

Nós estamos falando do quê?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sim, das mudanças de ontem. Foram todas planejadas. Nós tínhamos um planejamento. Quase todos os dias, nós lançávamos uma novidade. Era uma nova CBF. É uma nova CBF. E não parou nisso, só que não dá para lançar todo o projeto de uma só vez.

Então, esse projeto, Deputado, era um projeto previsto. Já estava na minha cabeça, na memória, que eu deveria fazer essa reforma, porque eu via muita coisa que tinha que ser mudada no futebol brasileiro, mormente no processo eleitoral. Eu entendo que 8 anos é um tempo bom para você fazer uma boa administração e para você dar o seu recado e depois passar para o seu sucessor, em condições de ele implementar uma nova modalidade.

E o grupo de trabalho dos clubes...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Essa mudança, na verdade, sempre existiu dentro da Federação Paulista de Futebol, no Conselho Arbitral. A proposta da entidade era colocada e os clubes votavam. Eu me lembro de que, na última participação que eu tive, os clubes votaram 19 a 1, mantendo 28 jogadores. Apenas o São Paulo foi contrário, querendo colocar 31, três jogadores a mais. Então era discutido. Se todos quisessem 31, seria 31. *“Queremos 40!”* Seria 40. *“Vai ser livre.”* Vai ser livre.

Deputado, eu costumo dizer o seguinte — e constantemente digo isto, em toda reunião que eu tenho com os clubes —, quando estou na Federação Paulista de Futebol, eu digo o seguinte: *“Esta casa não é minha. Esta casa pertence aos clubes, aos clubes que um dia, lá nos primórdios, constituíram uma entidade para fazer justiça entre eles, para fazer as competições sem que precisassem brigar.”*



Essa é a essência, o princípio de tudo. Nós temos que estar com eles sempre, juntos. A casa é dos clubes.

Há mais alguma pergunta?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, não tive sociedade, não, sociedade, em hipótese alguma, com nenhum destes senhores: J Hawilla, Kleber Leite ou Ricardo Teixeira.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos prosseguir. Terminaram as perguntas?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, tem as do Deputado Altineu Côrtes.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Presidente, diante de escândalo mundial, renuncia quem tem alguma coisa errada na vida, não é? Eu não renuncio, não. Eu vou até o fim do meu mandato e vou cumprir a minha obrigação. Eu fui eleito democraticamente, por 47 votos. Eu tenho a obrigação. Às vezes me dá vontade de ir embora, porque passamos por tanta coisa. Presidente de clube tem vontade de ir embora todo dia. Qualquer presidente de clube no Brasil, basta o senhor conversar com ele, vai dizer que tem vontade de sair correndo, todo dia. Mas ele tem obrigação com o seu eleitorado. Ele não pode deixar aqueles que um dia o apoiaram. Eu também não vou renunciar, não. Eu vou ficar lá até o meu último dia de mandato.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Devo dizer que retirei o nome de Marin da sede para preservar a entidade, para preservar tudo isso.

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Mas, se ele é um homem honesto, tem seu nome no prédio da CBF, o senhor deveria defender a permanência do nome dele lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado...

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Eu só estou perguntando, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Mas ainda não é o momento da réplica, não.



**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Desculpe-me, Presidente. V.Exa. tem razão. Avancei o sinal.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Só para concluir, registro também que houve uma determinação da FIFA de banimento provisório do Presidente Marin por 90 dias. Digamos que ele não seja banido, que seja absolvido das acusações, o nome dele vai figurar lá na sede novamente. Aliás, no Estatuto não mudou, só estava o nome dele na sede.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Seguindo a ordem de inscrição...

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Falta uma pergunta, Sr. Presidente. Eu fiz mais uma pergunta a ele.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, eu não sei por que o *Bom Senso F.C.* prega minha saída da CBF. Eu entendo que o Bom Senso tem um papel com o atleta de futebol. Outro dia, na Confederação Brasileira de Futebol, eu recebi o sindicato dos atletas que representa a classe. E eu dizia ao sindicato: *“Olhe, venha com uma bancada de atletas também, porque a gente ouve uns atletas que se denominam Bom Senso, que têm uma representatividade, e eu gostaria muito...”*. O senhor veja como eu procuro buscar a verdade dos fatos: eu peço ao sindicato que traga pelo menos uns cinco, seis atletas. Se não me engano, eles levaram nove atletas.

Felizmente, se não me engano, naquele dia nos visitava o Deputado Pastor Franklin. Eu o convidei. Quando nós vamos fazer uma reunião, não há porta fechada. A minha história é não ter porta fechada. Eu detesto porta fechada, entra quem quer. Não precisa anunciar muito, não. Recebo qualquer pessoa. E, como recebemos uma pessoa ilustre como o Deputado Pastor Franklin, eu perguntei: *“Pastor, o senhor não quer participar dessa reunião?”*. Ele olhou o relógio e disse: *“Olha, se não demorar muito, eu vou”*. E o Deputado participou e ouviu nove jogadores de futebol, que inclusive fizeram críticas ao Bom Senso.

Então, não é bem assim. Nós temos que analisar tudo, ouvir a opinião de todos, para aperfeiçoarmos aquilo que achamos melhor.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos então seguir a ordem de inscrição. Depois, em outro momento, os Parlamentares que quiserem terão oportunidade de fazer a réplica.

Com a palavra o Deputado João Derly, pelo tempo de 3 minutos.

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - Sr. Presidente, obrigado pela deferência.

Em 2013, a Medida Provisória nº 620 criou regras de transparência e responsabilidade, como impedir o nepotismo e a perpetuação no poder. A CBF ficou de fora por não receber dinheiro público, infelizmente, só que as consequências da falta de transparência, como percebemos, acabou botando o nome da entidade na lama. E esse escândalo mostra que é inadmissível que o esporte continue convivendo com corrupção e gestões obscuras, autoritárias também. Como vimos, dentro do campo chegamos a tomar 7 a 1 da Alemanha, e, com todos esses escândalos que estamos vendo agora, será que não é o momento de essa modernização ser aplicada na CBF?

Temos agora a Medida Provisória nº 671, que o Relator também está acatando, no sentido de inserir a CBF, para termos um melhor acompanhamento e transparência da Confederação. Os indícios da investigação do FBI demonstraram que há uma máfia atuando em negociatas internacionais. Um dos presos é José Marin, ex-Presidente da CBF, que foi acusado de receber em torno de 20 milhões de dólares em propinas referentes a contratos comerciais de *marketing* e de eventos em jogos. Os fatos são graves e, com a Medida Provisória nº 671, talvez possamos coibir isso um pouco mais.

Vamos às perguntas. As autoridades norte-americanas afirmaram que Marin e outro dirigente da CBF, identificado como coconspirador número 12, teriam pedido à J. Hawilla que continuasse entregando à Traffic os direitos de transmissão da Copa no Brasil. Nesse documento, há apenas outra citação ao coconspirador número 12, que aparece como destinatário de parte da propina recebida pela venda de direitos da Copa América. Esse coconspirador número é mencionado como alto dirigente da CBF, CONMEBOL e FIFA.

O senhor, com toda a experiência que tem no mundo do futebol, não faz ideia de quem possa ser esse conspirador número 12? Além do senhor, mais alguém tem esse perfil de coconspirador?



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Peço que conclua, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - Segunda pergunta: o senhor considera bom para o futebol brasileiro contratos em que a CBF entrega as decisões de caráter técnico, de dentro do campo, como convocações, escolha de adversários, às empresas, como revelado na matéria do jornal *O Estado de S.Paulo* sobre a CBF e a International Sports Events?

A terceira pergunta já foi feita: de quantas negociações de contratos a CBF e o senhor participaram? E se saberia dizer quais assinou. Isso já foi perguntado.

Para finalizar, registro que nós temos uma CPI instalada no Senado e que aqui na Câmara protocolamos requerimento de instalação de CPI com a assinatura de mais de um terço dos Deputados. O Ministério Público Federal, a Procuradoria-Geral da República e a Polícia Federal farão a sua parte nas investigações, que devem acontecer como manda a lei.

Eu acho que o senhor, neste momento, tem uma oportunidade ímpar e única de fazer um ato de grandeza, que é renunciar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Peço que conclua, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY** - O senhor deveria renunciar e dar oportunidade para que as investigações sejam feitas, sem afetar ainda mais a Seleção Brasileira, nosso patrimônio cultural, porque o futebol é a paixão de todos. Devem ser convocadas novas eleições para a CBF e implementadas medidas de transparência e democracia.

Sua saída, neste momento, seria um ato de coragem. Eu vejo dessa forma, seria um ato de coragem, de grandeza e de contribuição para o esporte brasileiro.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado João Derly.

Com a palavra o Deputado Hélio Leite.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, primeiro quero parabenizar o Presidente da CBF, que teve a dignidade e coragem de vir aqui neste momento, em que todos nós buscamos esclarecimentos e uma



resposta positiva da CBF sobre o que está acontecendo. Tudo isso está enlameando o futebol do nosso Brasil.

Eu quero lhe perguntar uma coisa: o senhor, que conviveu grande parte da sua vida com o Presidente Marin, hoje não se sente triste ou até mesmo um traidor, porque tem se posicionado cada vez mais contra suas ações? E o senhor fez parte da administração, estava presente assinando documentos, vendo documentos, participando de ações no Brasil e no exterior. O senhor acha que ele tem culpa no cartório ou não? Essa é a primeira pergunta.

Segundo ponto, a CBF tem uma gama de recursos, arrecada todos os dias, em todos os momentos, a cada competição. Existe algum projeto hoje — agora que tudo está se voltando para o social — para ajudar a categoria de base, para ajudar aqueles clubes pequenos, que muitas das vezes não têm estádio para o atleta jogar bola, não participam de campeonatos porque não conseguem se deslocar de um Estado para outro, de uma cidade para outra, haja vista que a CBF tem tanto dinheiro? Se devolverem o que estão dizendo que foi levado, vai dar para ajudar muito o esporte no Brasil.

Eu acho que é importante também o senhor fazer uma grande reflexão: se o senhor achar, com a sua inteligência, com a sua coerência, com a sua vivência de homem público e da CBF, que é importante, vamos passar a limpo este Brasil, vamos passar a limpo o futebol, vamos fazer uma legislação para que as federações não possam reeleger dirigente. Há presidente de federação que está há 10, 15, 20 anos com mandato, e recebendo 15 mil reais por mês de salário!

Então, é importante que o senhor, se passar por esse momento turbulento, tenha uma administração voltada a engrandecer o futebol e a fazer as coisas com transparência. O Brasil não precisa de atos como esses. Nós somos bons no futebol e precisamos ser bons também na administração.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Terminou, Deputado?

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Eu fiz duas perguntas a ele e uma sugestão. Gostaria de ouvir as respostas.

Com a palavra o Dr. Marco Polo.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Vou responder ao Deputado João Derly.  
(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sobre o conspirador nº 12, eu não sei, Excelência, não tenho ideia de quem possa ser. Eu tenho certeza de que eu não sou, porque não fiz nada errado. Minha vida é limpa.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sobre ser bom para o futebol brasileiro fazer contratos entregando a empresas direitos pertinentes à Seleção Brasileira, em relação a esse contrato, que nós já recebemos pronto, ela paga 1 milhão e 50 ou 1 milhão e 150 mil dólares por partida jogada em amistosos. Nós tivemos um jogo amistoso no Allianz Parque, no Estádio do Palmeiras, com uma arrecadação de 6 milhões e 700 mil. Se retirarmos 1 milhão e 150 mil dólares, provavelmente vai dar quase 3 milhões e meio, mais ou menos. Com quase um terço de despesa, deve dar um lucro não muito grande, mas um lucro. E agora nós jogamos — e somos obrigados a jogar, porque temos que fazer treinamentos — contra Honduras, em Porto Alegre, e a previsão não é boa. A previsão deve ser de um grande prejuízo.

Deixem-me tentar explicar como era antes desse contrato, de que eu tive conhecimento. As federações no Brasil faziam as competições, levavam a seleção nacional, a renda era pequena, o prejuízo era grande, razão pela qual, tenho certeza, o Presidente Ricardo Teixeira fez esse compromisso de receber fixo toda vez que jogasse fora, porque não é fácil, não é tão simples, Exmo. Sr. Deputado, buscar um adversário.

Agora mesmo nós jogamos contra o Chile, na Inglaterra. E essa empresa... Eu tive notícia, pelo Presidente Marin, de que eles queriam jogar na África, onde havia ebola, a doença. Então eu falei: *“Presidente, fale com eles. Por que não vão jogar no estádio de Londres? Lembre-os de que, no estádio de Londres, nós temos grande público”*. A história da Seleção Brasileira, quando joga na Inglaterra, seja lá contra qualquer adversário, seja contra a Inglaterra ou qualquer outro adversário — Itália, por exemplo, ou o próprio Chile —, é de renda muito boa, e o estádio é muito bom, e o campo é muito bom para jogar futebol. Isso foi proposto a essa empresa e ela aceitou, foi buscar um parceiro e arrumou o Chile, porque não é fácil arrumar adversário. Então, sair viajando pelo mundo afora para buscar adversário deve ter um custo, não é? E manter esses contatos constantes: liga para um, liga para outro — são 209 países.



O Brasil quer jogar contra a Alemanha, contra a Inglaterra, contra a França, contra a Itália. Queremos jogar com os melhores times do mundo, mas eles também não querem jogar contra nós. Por exemplo, nós temos notícias de que a Alemanha não quer jogar contra nós e que agora acertaram um jogo para 2018. E as despesas são todas bancadas pela empresa.

Então, vamos reavaliar tudo isso? Vamos. Mas, em princípio, nós temos que ver que não é tão ruim, não, porque era muito pior no passado. Agora o nosso Departamento de Marketing já está fazendo essa avaliação junto com o nosso Departamento Jurídico. E está aqui o Carlos Eugenio, que acompanhou todos os contratos. O que for melhor para o Brasil vai ser feito.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Escalação nunca existiu. Ninguém interferiu em escalação. Se o senhor procurar qualquer técnico da Seleção Brasileira dessa época, com essa empresa que trabalhou, nunca ninguém pediu a escalação.

Eu mesmo, recentemente, no meu primeiro acompanhamento, o Gilmar e o Dunga foram lá e falaram: “*Olha, nós vamos descer para a coletiva e apresentar os jogadores. Vamos juntos, Presidente?*” Falei: “*Eu vou junto com vocês.*” Ele: “*Olha, aqui está a relação dos atletas.*” “*Não preciso ver nenhuma. Vamos descer.*”

Nunca houve isso, e se alguém falar para um técnico: “*Olha, escala esse, escala aquele*”, imaginem o nível de Zagalo, de Parreira, de Dunga, de Mano Menezes, de Felipão! Qualquer um que falar para ele induzir esse técnico: “*Olha, contrata esse elemento tal.*” Ele desiste, ele vai embora para casa. Não há essa possibilidade.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sobre minha renúncia, Deputado, eu já expliquei: fui eleito democraticamente e, democraticamente, eu vou permanecer no meu cargo. De acordo com o compromisso que eu assumi com os meus companheiros que me elegeram, eu tenho que cumprir minhas obrigações.

Estou procurando fazê-lo da melhor forma possível. Tenho a melhor diretoria de todos os tempos da Confederação Brasileira de Futebol, sem desmerecer os que passaram por lá, porque todos tiveram a sua história. Mas eu sinto essa diretoria vibrante.





Há reunião constante. Não é de vez em quando que a gente conversa, não. Isso me enche de emoção, me dá alegria. Às vezes, me arrepia ver um Walter, um Ratto, e outros tantos companheiros lá, Rogério Caboclo, o Carlô, que é o mais velhinho de todos.

Outro dia, o Carlô disse para mim o seguinte — posso falar, Carlô? *(Pausa.)* “Do jeito que você está continuando, você vai ser considerado o melhor Presidente da história da CBF.” Ele falou para mim. Eu falei: “Carlô, Carlos Eugenio, não vamos nos iludir. Temos que cumprir nosso papel aqui dentro, mas, se não ganharmos a Copa, não valem nada.”

Um presidente de clube que não ganha o título sofre muito. Aliás, quando perde, ele sofre. Não é o título, não. Quando ele joga e perde, ele já está sofrendo. E, quando ganha, está sofrendo, porque há o próximo jogo. Eu sinto muita dó, verdadeiramente dó de presidente de clube, porque ele sofre muito a cada momento.

Está aqui um ex-Presidente; vamos mencioná-lo aqui. Cadê o José Rocha? Deputado José Rocha? *(Pausa.)* Está aqui. Não é isso mesmo, Deputado? *(Pausa.)* Se ganhou hoje, é o momento de comemorar e, já na segunda-feira, de sofrer. É muito difícil ser presidente de clube. Só os fortes conseguem ser, só os homens de bem, e com muita vontade.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.) (Manifestações no plenário.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Eu peço a vocês a gentileza de se retirarem porque nós estamos aqui no meio de uma audiência. A discussão aqui é outra, por favor.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO SILVA** - Muito bem, Sr. Presidente! V.Exa. está certo, mas é sempre oportuno apoiar o protesto contra a redução da maioria penal.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Eu respeito sua opinião, mas o foro aqui é outro.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sr. Presidente, ilustre Deputado Hélio Leite, que fez a pergunta, eu, como advogado, com formação de advogado, militante, e respeitando a Constituição Federal, não posso prejudicar ninguém. É muito difícil, mormente pela formação. Então, não posso dizer que o Presidente



Marin tem culpa no cartório. A gente fica muito triste com o fato ocorrido, mas não pode haver um juízo de valor já. Como advogado, eu já vi muita gente acusada e absolvida, muita, muita gente acusada e absolvida. Muita gente que foi levada à lama e depois foi absolvida. O senhor também já deve ter visto muito isso.

A sua outra pergunta, Deputado...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Ilustre Deputado Hélio Leite, eu gostaria de esclarecer ao senhor e aos outros ilustres Deputados que a Confederação Brasileira de Futebol não cobra nenhuma taxa para administrar o futebol brasileiro, nas Séries A, B, C e D. Nenhuma taxa!

As federações cobram 5%. A CBF cobrava 5%. Já à época do Presidente Ricardo Teixeira, ele acabou com essas taxas. Então, clube não paga nada.

Já na administração do Presidente Marin, nós fomos obrigados a elogiar o que foi feito com a Série C do Campeonato Brasileiro, que tem 20 equipes, e com a Série D, que tem 40 equipes.

Essas equipes, ilustre Sr. Deputado, iam jogar e choravam para sair de seus estádios. Às vezes, não tinham condições de chegar, havia até alguns W.O., eles não podiam chegar porque não tinham dinheiro. A competição estava morrendo. Ninguém queria disputar a Série C e a Série D do Campeonato Brasileiro.

O que resolveu a administração do Presidente Marin? Pagar todas as despesas dessas competições, todas as despesas: transporte aéreo, transporte rodoviário, arbitragem, bolas, hotel e alimentação. Só não se pagou o salário. O clube ia jogar, entrava em campo — está aqui o Deputado Roberto Góes, que sabe como mudaram a Série C e a Série D.

Hoje há briga de foice para poder participar da competição. É lógico que vamos participar, porque o gasto zero só depende da administração dele dentro do clube.

Também acho, Sr. Presidente, que, às vezes, montando uma grande equipe, não se ganha o título, a não ser que se monte uma equipe do nível do Barcelona. Assim mesmo, o Barcelona perde campeonato. Ele consegue mais vitórias, consegue, mas não é sempre que é campeão, embora tenha uma grande equipe.



Nós temos visto no tempo e no espaço que as grandes equipes, que gastaram menos, foram campeãs, e as que gastaram mais não chegaram nem à classificação mais importante da tabela.

Mais alguma pergunta, Sr. Deputado?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Seguindo a ordem de inscrição, com a palavra o Deputado Alexandre Valle e, em seguida, o Deputado José Rocha.

Estou seguindo a lista de inscrição.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA** - Sr. Presidente, na lista de inscrição, eu seria o quarto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Não.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA** - Desculpe-me, Sr. Presidente. Eu seria o quarto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Não falaram os autores do requerimento, Deputado. Estou seguindo a relação, e V.Exa. assinou aqui.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA** - Eu seria o quarto, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Eu vou seguir a ordem de inscrição.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA** - Mas, na ordem, eu sou o quarto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Na ordem, o senhor é o quarto, mas antes falam os autores do requerimento, que têm preferência.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA** - Já falaram quantos? Os autores do requerimento são três.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado, estou seguindo a ordem.

Com a palavra o Deputado o Alexandre Valle. Depois, V.Exa. terá a palavra.

**O SR. DEPUTADO ALEXANDRE VALLE** - Sr. Presidente, reportagem publicada hoje no jornal o *Estado de S.Paulo* afirma que:

*“Empresários e agentes estrangeiros consideravam Marco Polo Del Nero o ‘homem forte’ da CBF, mesmo quando era o vice-presidente da entidade sob o mandato de José Maria Marin. E-mails entre empresas e agentes*



*obtidos com exclusividade pelo Estado revelam que o atual chefe da CBF era a pessoa incontornável em todas as negociações na entidade, desde que Ricardo Teixeira deixou a CBF em março de 2012.”*

O que o senhor tem a dizer sobre isso? O senhor autoriza a quebra de seus sigilos bancário, telefônico e fiscal?

Terceira pergunta: o COAF divulgou que o ex-Presidente da CBF, Sr. Ricardo Teixeira, movimentou nos últimos 4 anos, período de organização da Copa, quase 500 milhões de reais em sua conta pessoal no Brasil. Pergunto se esse valor era compatível com o que a CBF pagava a ele.

A CBF já tomou alguma medida para descobrir de onde veio esse dinheiro? A CBF deveria ter grande interesse em passar isso tudo a limpo, o senhor não acha?

Essas são as minhas perguntas.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado José Rocha.

Agora, V.Exa. pode ver que estou seguindo a ordem de inscrição.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA** - O.k., Sr. Presidente. Nada mais a contestar de V.Exa., que conduz esta Comissão com muito zelo e obediência ao Regimento Interno.

Sr. Presidente, quero cumprimentar V.Exa., o Presidente da CBF, Marco Polo Del Nero, o Vice-Presidente Carlos Eugenio, o nosso colega, sempre colega Walter Feldman, os Vice-Presidentes da Comissão, demais Parlamentares desta Casa e desta Comissão.

Sr. Presidente Marco Polo, V.Sa. está na Presidência da CBF há menos de 60 dias. Nesse período, fomos surpreendidos com essa denúncia da FIFA em Zurique. Pergunto: V.Sa. está sendo investigado nesse processo?

V.Sa. anunciou que estará realizando uma assembleia geral da CBF para tratar da reforma estatutária, entre outros assuntos. Nessa reforma estatutária, estarão sendo contemplados os clubes ou só as federações filiadas à CBF?

Durante sua gestão, nesses 60 dias, V.Sa. promoveu renovação de contratos?



Eu queria também fazer algumas ponderações, já que V.Sa. irá responder a essa pergunta. Promove-se aqui um exagero em achar que V.Sa. deveria renunciar ao mandato, para o qual foi eleito por unanimidade, onde está há menos de 60 dias. Se nada consta contra a sua administração, também não vejo nenhum motivo para que isso deva acontecer nem que possa ser exigido de V.Sa. esse constrangimento.

Portanto, fico nessas perguntas. E, como Vice-Líder do Governo na Casa, devo repetir uma frase da Presidenta Dilma, quando foi questionada pela imprensa no México. Disse S.Exa. que o futebol brasileiro só se beneficiará dessa situação. Então, nós temos que dizer que o futebol brasileiro certamente não está envolvido nessa questão que está sendo levada à investigação.

Meu caro Presidente, esperamos que realmente o futebol brasileiro não esteja envolvido nessa questão que está sendo investigada pelos Estados Unidos sobre o acontecido em Zurique e resultou na detenção de várias pessoas ligadas ao futebol mundial.

Eram essas as minhas perguntas, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Sr. Marco Polo Del Nero, para responder aos Deputados Alexandre Valle e José Rocha.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sobre a matéria do *Estadão* de que eu seria o homem forte da CBF, devo dizer que homem forte é o Presidente, sempre, Deputado — sempre, sempre, sempre. A palavra final é sempre do presidente em qualquer entidade. Você pode estar mais próximo para dar um palpite. Tenho a impressão de que aqui nesta Casa também é assim. O Deputado que está mais próximo fala alguma coisa para o Presidente. E o Presidente ouve, depois vai decidir. Mas quem decide é o presidente, exclusivamente o presidente. A gente pode dar ideia.

Criou-se esse boato de que eu sou o homem forte, porque fui levado à CONMEBOL como membro do Comitê Executivo. Mercê de meu trabalho na CONMEBOL, os dez países, à unanimidade, me indicaram para ser membro da FIFA no Comitê Executivo representando quem? O Brasil só? Não. A CONMEBOL. Então, eu não represento só o Brasil. Eu fui indicado pelos dez países sul-americanos da CONMEBOL. E, na CONMEBOL, eu realmente me manifesto



bastante. Acho que a CONMEBOL tem muito a melhorar, já melhorou muito com a mudança. Houve uma mudança radical com o Presidente Napout, recentemente eleito. Nós votamos nele, trabalhamos pela mudança na CONMEBOL. Eu trabalhei muito para mudar a CONMEBOL. O Presidente Napout é testemunha do quanto eu trabalhei em favor dele. Juntamente com outros países, fechamos com ele, com a promessa de ele mudar a CONMEBOL. Ele é jovem, uma pessoa de 50 anos, bem-intencionado, com propósitos determinados, e vem mudando a CONMEBOL.

Hoje, temos na CONMEBOL um homem como o Seneme, que já trabalha no setor de arbitragem. Há pouco tempo, a minha comissão falou: *“Olha, o Seneme ainda reclama alguma coisinha.”* É uma comissão de três membros, e dois membros são instrutores na FIFA, e ele, Seneme, não é instrutor da FIFA. Tem muito isso no futebol.

Eu estive lá na FIFA conversando com o pessoal da arbitragem e disse: *“Por que não convocam o Seneme, que tem um histórico limpo de arbitragem, um homem que ficou 20 anos apitando, exemplo para o Brasil todo como arbitragem?”* A pessoa disse: *“Realmente você tem razão.”* Eu falei: *“Você quer que eu faça alguma coisa? Quer que eu peça para a CONMEBOL pedir?”* *“Não, não, você me lembrou. Eu vou trazer o Seneme.”* E levou o Seneme para lá.

Então, dizer que isso é homem forte? Não, não sou o homem forte, Deputado. A gente está dentro de um papel, a gente é ator num determinado momento e, por isso, tem que tomar as providências em favor do País que defende, em favor até da própria CONMEBOL, porque eu acho que um brasileiro do nível do Seneme vai dar harmonia, porque temos um paraguaio, um argentino e mais um brasileiro vai dar harmonia. E a história do Seneme foi criada como um homem de bem. Essa pessoa que está aqui ao meu lado o conhece. Nunca se insinuou que ele tenha feito algo errado. Por isso, foi escolhido para ir para lá. Isso é ser homem forte? Isso é ser trabalhador, é cumprir o seu papel. Não é ficar quieto, calado. Nós temos que exigir.

Os Srs. Parlamentares são a voz do povo, falam e foram eleitos por quê? Porque saíram às ruas falando — comunidades o apoiaram. Por isso, chegaram aqui. Não é fácil chegar aqui, não é? Tiveram seu valor para chegar aqui. Eu também tive, modéstia à parte, o meu valor para chegar lá, e hoje poder discutir com algumas pessoas para melhorar o futebol na América do Sul.



Eu posso informar ao senhor que hoje estou absolutamente tranquilo. Há um Presidente de bem, há uma diretoria boa, todos trabalhando para fazer o melhor no futebol sul-americano. Eu constantemente falo para o Presidente Juan Ángel Napout: “*Napout, é o seu momento, é a sua história, mude a CONMEBOL*”. Ele está mudando, tem esse compromisso com o Brasil, e está fazendo o melhor. Tenho certeza absoluta disso.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Em relação ao Presidente Ricardo Teixeira ter movimentação financeira em suas contas bancárias em torno de 400 milhões de reais, esse é um assunto dele e da COAF — Conselho de Controle de Atividades Financeiras. Se um dia, nós tivermos notícia de que esse dinheiro pertenceu à CBF, é lógico que a CBF, que tem um departamento jurídico, vai acioná-lo, mas não existe nenhuma notícia. Então, falar prematuramente, achar que pode ser feito isso, dentro do sistema democrático, é impossível nesse instante. Mas nós estamos sempre atentos a tudo que se passa em favor do melhor para o futebol brasileiro, para a Confederação Brasileira de Futebol e para a Seleção Brasileira também.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Ilustre Deputado José Rocha, nós temos que respeitar a Constituição Federal. Se o Poder Judiciário entender quebrar meu sigilo bancário, telefônico e fiscal, vai ser quebrado. Por que eu vou quebrar o meu sigilo? Por quê? O que eu fiz de errado? Se houver alguma comprovação, o próprio Poder Judiciário vai quebrar. Eu não vou quebrar o sigilo assim; e vão abrindo o seu sigilo, vão mostrando a sua conta! São as particularidades de nossa vida, não é? Agora, o Poder Judiciário tem esse poder e, se tiver que abrir, certamente vai abrir. Ainda assim, o promotor requer e o juiz decide. Nós temos que obedecer ao sagrado processo penal. Temos que obedecer à Constituição Federal. Não podemos nos expor. Existe uma proteção estatal sobre o ser humano, sobre o homem, sobre o Estado Democrático, sobre tudo que se passa na nossa vida, na nossa honra, na nossa história.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*



**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não tenho notícia, Deputado José Rocha, de que eu tenha sido investigado em nenhum momento. Não recebi nenhuma intimação, nenhuma notícia. Por exemplo, eu sei que alguns membros do Comitê Executivo da FIFA, quando aconteceram os fatos, foram intimados a prestar alguns esclarecimentos à Justiça suíça. Eles foram lá, prestaram informações e foram liberados. Eu estava dentro do hotel.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Os contratos também não são da minha época. Não tenho o que falar. A Copa América e a Copa do Brasil também não são da minha época, mas tenho certeza de que devem ter sido feitos dentro dos princípios de honestidade, até prova em contrário. Tenho que respeitar as pessoas.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Com relação à reforma estatutária que será feita, não, os direitos dos clubes já estão contemplados. O importante, Deputado, é o Conselho Arbitral, sobre o qual já iniciamos a discussão, à época, na Federação Paulista de Futebol. E, agora, nós vamos fazer muito mais. O Presidente Eurico disse o seguinte: *“Olha, existe um artigo no Estatuto da Confederação Brasileira de Futebol que diz que a palavra final é da CBF.”* Eu não tinha reparado nisso. Confesso que não tinha reparado nisso. Olhei, e vai mudar. Se sempre foi aberto, por que vai ser fechado?

E o que é mais importante: como as propostas do Conselho Arbitral são levadas à mesa no momento da reunião e não há tempo de se fazer uma avaliação, a minha sugestão — já determinei isso ao Departamento de Competições, na presença de todos os clubes —, é a de que as nossas propostas sejam levadas aos clubes pelo menos 3 dias antes, para que eles tenham conhecimento e possam estudá-las! Eles vão ao Conselho Arbitral com as propostas e votam com maior tranquilidade e com tempo suficiente de se fazer análise.

Há mais alguma pergunta?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não. Eu acho que o Deputado José Rocha defendeu que não haja renúncia, não é, a não ser que haja alguma coisa efetivada contra minha administração.





**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Na sequência das inscrições, está com a palavra o Deputado Vicente Candido.

Vamos fazer um bloco de três, para adiantarmos um pouco.

**O SR. DEPUTADO VICENTE CANDIDO** - Boa tarde, Sr. Presidente da Comissão, Deputado Márcio Marinho, Srs. Deputados, demais componentes da Mesa, Sr. Presidente Marco Polo.

Quero me pronunciar também no mesmo tom e no mesmo sentido do que foi dito por vários outros colegas e companheiros. No final do dia, todo mundo está imbuído de achar o melhor para o futebol brasileiro. Mesmo aqueles que, em algum momento, se exacerbam na crítica ou até desviam o propósito da denúncia, do debate, também quero crer que estão imbuídos de achar que esse é o melhor caminho para o esporte brasileiro.

Nesse sentido, faço aqui a minha fala. Antes mesmo de ser Parlamentar, procurei ter a minha conduta, desde o tempo em que atuei como agente público na gestão da Prefeita Luiza Erundina, em São Paulo. Procurei sempre deixar minha marca para que o Estado brasileiro produza a política pública, tanto reclamada por todos os participantes, atletas, clubes e a sociedade brasileira como um todo.

Deputado Márcio Marinho, parabênizo V.Exa. pela dinâmica que tem implementado na Presidência desta Comissão. De manhã, houve nesta Comissão uma grande audiência pública, com quórum efetivo. Talvez ainda haja outra reunião como esta aqui durante a semana. A reunião ordinária será amanhã. Há uma medida provisória que está sendo apreciada. Há 2 anos, estamos discutindo aqui um projeto para instituir políticas públicas no Brasil. Ou seja, a Câmara está respirando e transpirando esporte.

É dentro dessa responsabilidade que nós devemos participar de momentos como este, em que estamos aqui arguindo um dirigente de futebol — de manhã, estavam presentes vários outros dirigentes de outras modalidades e o Ministério do Esporte —, sem abrimos mão de nossas convicções, de nosso papel.

Eu sou muito crítico, às vezes, ao papel exagerado do Estado brasileiro em determinados assuntos, como esse, mas quero respeitar, porque aqui prevalecerá sempre a vontade da maioria.



Quero aproveitar este momento, Presidente Marco Polo, para registrar pelo menos duas perguntas, para o diálogo.

As medidas anunciadas à frente de sua administração, como outros clubes já anunciaram e radicalizaram de alguma forma ou de outra, mostram que é preciso entrar em sintonia com a modernidade do mundo, evidentemente que ainda serão insuficientes. Mas fica a pergunta: até que ponto o senhor acha que, nos próximos anos, as ações da CBF e de outras entidades que com ela compartilham poderão influenciar para que se produza realmente uma política de esporte de que o Brasil precisa. Reconhecemos o muito que já fazem os clubes, como o Corinthians — está aqui o Presidente Andres, que já tem o seu legado —, a CBF, as outras confederações e as outras modalidades. Quanto a essas outras modalidades, o Brasil ainda deve muito. Nós hoje só ganhamos medalhas em oito modalidades, das 40 modalidades olímpicas. Na minha contabilidade, falta ainda muito. Há muita dívida do Estado brasileiro, sobretudo do Parlamento brasileiro.

Quando digo Parlamento, não me refiro só ao Congresso Nacional, à Câmara Federal. Políticas de esporte deveriam ser produzidas com mais ênfase, por exemplo, nos Municípios, nos Estados. Não dá para comemorar, por exemplo, o fato de São Paulo, um Estado rico, não ver com capricho investir-se mais do que 0,1% de seu orçamento no esporte. Isso nos deixa tristes. Então é sinal de que o Estado brasileiro ainda deve muito ao esporte mundial. E nós só vamos subir nos pódios e receber medalhas, nos campeonatos mundiais, no dia em que isso for produto do Estado brasileiro, incluindo principalmente o Parlamento.

Penso que essa é a reflexão que nós temos que fazer e esse colegiado, também. Qual é o nosso papel? É investigar? Pode ser. É inquirir? Pode ser também. Estamos fazendo isso aqui. Aliás, é a sexta vez que a CBF vem a este Parlamento, na gestão do Presidente Marco Polo. Espero que isso se torne rotina! Espero que nunca, Presidente Marco Polo, algum dirigente do futebol brasileiro da CBF saia pela porta dos fundos, com medo de prestar esclarecimentos a quem quer que seja. Isso tem que ser um padrão, uma tradição, se quisermos construir juntos, e cada um cumprindo seu papel. A iniciativa privada cumpre o seu, os homens e mulheres públicas cumprem o seu também.



Então, dentro desse espírito, fica aqui a indagação: como o senhor acha que a CBF estará nos próximos anos, e como poderá contribuir para a produção de política esportiva em outros campos, além de sua competência estatutária?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Concedo a palavra ao Deputado Marcelo Aro.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ARO** - Sr. Presidente, nobres colegas, Presidente Marco Polo Del Nero, primeiramente, gostaria de parabenizar o Presidente da Comissão por esta audiência pública. V.Exa. sempre traz debates importantes para este colegiado.

Presidente, antes de fazer minha pergunta, eu gostaria de fazer uma observação, *data maxima venia*, discordando de alguns nobres colegas que têm estimulado e exigido algo que muitas vezes nós não exigimos, quando estamos diante também de uma situação parecida.

Nesta Casa, infelizmente, vira e mexe, nós temos algum problema, algum escândalo, alguma coisa. E, sempre que eu vejo as entrevistas, os colegas defendem que os fatos sejam apurados, antes de condenarmos alguma pessoa. E essa mesma medida que é adotada, quando o interesse é por meio de um Parlamentar, eu acredito que agora, também, tem que ser feito na CBF. Nós, Parlamentares, temos que apoiar e devemos incentivar a investigação e que todos os fatos sejam apurados! Mas não se deve querer antecipar o juízo e já se fazer uma condenação, pedindo algum tipo de renúncia ou algo do tipo.

Não acredito que esse seja o melhor caminho, *data maxima venia*. Essa é a minha opinião.

Mas a pergunta que eu quero fazer é em cima da investigação. Sr. Presidente Marco Polo Del Nero, quando recebeu a notícia dessa investigação, o senhor estava em Zurique. A partir daquele momento, que procedimento o senhor adotou para contribuir com a investigação? Gostaria de saber de que maneira o senhor tem contribuído para que todos os contratos, todas as supostas irregularidades sejam desmascaradas e colocadas? De que maneira o senhor tem atuado nesse processo?



E cabe aqui, da minha parte, Presidente, falar que, enquanto Parlamentar, minha grande vontade é que tudo seja muito bem apurado. Quem errou que pague pelo erro, e, quanto a quem não errou, é vida que segue, vida que segue.

Pelo que tem colocado aqui, vejo que o senhor tem feito um trabalho diferenciado nessa entidade que hoje preside e espero que o senhor continue trabalhando em prol do futebol brasileiro, com muita ênfase e com essas novidades que está aqui relatando para todos nós.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos ouvir mais um Deputado.

Com a palavra o Deputado Rogério Marinho.

**O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO** - Sras. e Srs. Congressistas, nosso convidado Marco Polo e Diretoria da CBF aqui presente, Presidente da Mesa, Deputado Márcio Marinho, meus cumprimentos.

Primeiro, é importante elogiar e ressaltar a presença do Presidente da CBF aqui, neste momento. Ele poderia perfeitamente não ter vindo, já que foi um convite. Então é importante ressaltar a postura do Presidente.

Presidente Marco Polo, quero dizer que os anúncios que V.Sa. fez, no início da sua fala, são importantes, porque sinalizam que a CBF não está inerte, está entendendo a necessidade de participar, de forma efetiva, para debelar essa crise que se instala no futebol mundial, com consequências aqui, com a prisão do nosso ex-Presidente Marin.

Eu vou fazer alguns questionamentos. Aliás, aqui está o Relator da Medida Provisória nº 671, de 2015. Hoje nós tivemos uma reunião para avaliar o relatório preliminar. Algumas sugestões contidas no relatório dele foram mencionadas por V.Sa., e é importante essa sintonia. Mas eu farei aqui algumas perguntas ao senhor em função do problema que aconteceu nos Estados Unidos e em Zurique, com consequências aqui.

Eu pergunto ao senhor o seguinte: o senhor teve alguma participação na decisão de renúncia do Blatter, que pegou a todos de surpresa? Logo após a sua eleição, 4 ou 5 dias depois, ele renuncia. Ele consultou a CBF e outras federações para tomar essa decisão?



As modificações que o Blatter anuncia no ato da sua renúncia inspiraram a posição da CBF, quanto a uma nova FIFA, um redesenho do projeto do futebol mundial?

A CBF está participando dessa reestruturação da federação internacional de esportes, ou pretende participar? Com que peso?

Por fim, o senhor considera que a Copa do Mundo que ocorreu no Brasil... Coloca-se aqui que foi um desastre a nossa participação no futebol. Mas a principal defesa que foi feita para que a Copa do Mundo acontecesse aqui foi o legado: o legado de infraestrutura, de construção de viadutos, de obras de mobilidade, de metrô, que permitisse a melhoria da qualidade de vida nas cidades que iriam receber esses eventos; o legado da construção de grandes estádios, da atração de turistas para o Brasil, o que, a partir dessa vinda, melhoraria a questão do turismo brasileiro, enfim. A CBF já fez alguma avaliação desse legado? E a CBF avalia que foi positivo nesse sentido?

São as perguntas que eu deixo a V.Sa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Dr. Del Nero para responder.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Qual é a pergunta do Deputado Vicente Candido?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Respondendo ao ilustre Deputado Vicente Candido, eu gostaria de dizer que nós queremos dar velocidade, ritmo de melhoria em favor do futebol brasileiro, com as medidas que estamos tomando. Nós estamos tomando medidas, junto com a Ernst & Young, que vão impedir qualquer possibilidade de fraude de diretores, erros que possam acontecer no futuro. Ela vai cuidar da governança, dos riscos e da conformidade. Quero lembrar que isso aconteceu antes do episódio da Suíça. Mostrei aqui que o documento foi assinado no dia 22 de maio de 2014. E nós temos os planos todos aqui: 5 de junho, planejamento da semana, já foi feito; 3 de julho, diagnóstico; 10 de julho, preparação em 2 semanas; depois, implantação em 90 dias.

O que eu vejo de mais grave no futebol brasileiro, ilustres Deputados e Exmo. Sr. Presidente? Por exemplo, o Deputado Rogério Marinho é Presidente de um



clube e ele não pode ter garotos com menos de 14 anos jogando lá. O senhor entendeu a gravidade disso? Quer dizer, as crianças que têm 8 anos de idade não podem jogar futebol onde se faz futebol. Nós temos que mudar a legislação imediatamente. No mundo inteiro, essas crianças de 5, 6 anos já estão nos clubes — na Alemanha, na França, em qualquer lugar do mundo. Eu tenho a impressão de que é o único país onde criança é proibida de jogar futebol com menos de 14 anos. Não sei se os senhores sabiam disso. Com menos de 14 anos, é proibido. Vai lá o Ministério do Trabalho e autua. Se o Presidente Rogério Marinho quiser colocar o seu Sub-10 lá dentro, não pode. Isso é o fim do mundo. Nós temos que consertar isso imediatamente. Nós temos que tomar medidas urgentes para modificar essa legislação.

Dizem-me, eu não sei bem, que é matéria constitucional, que tem que ser feita uma emenda constitucional, qualquer coisa nesse sentido. Mas temos que arrumar um caminho. Eu não sei o que fazer. Nós temos que buscar, ilustre Presidente, esse caminho. Já que estamos no setor do esporte do Parlamento brasileiro, temos que resolver essa questão. É nessa idade de 6 a 14 anos que o menino toma o rumo do desvio ou o do esporte. Não pode jogar futebol numa equipe do ABC, do Corinthians, do Avaí, de qualquer clube de futebol que seja profissional.

Como fazer isso? Nós temos que arrumar um caminho. Não sei se essa Medida Provisória nº 671 consegue encaixar isso. Nós temos que resolver isso, minha gente. Uma das coisas mais graves que nós temos no nosso País em relação a futebol é a criança não poder jogar futebol em clubes de formação de futebol, só quando atingir 14 anos. Aí pode. Aí, como é que ela vem?

Então, nós fazemos lá o nosso futebol social, a Federação Paulista de Futebol tinha, e a CBF vai criar também, em vários setores do Brasil, mas a formação, o preparo de como chutar uma bola se dá onde? Dentro do clube. É o clube que ensina isso, é o clube que tem técnico que prepara o menino, porque ele vai vender esse jogador mais para a frente.

A essas coisas nós precisamos ficar muito atentos. E eu clamo a V.Exa.: nós precisamos mudar essa legislação, que é profundamente grave, pernicioso e vai atrasar o futebol brasileiro em muitos e muitos anos. E, pior ainda, vai levar muitas



crianças para o crime, quando nós poderíamos estar fazendo com que elas praticassem um esporte.

Tenho a impressão de que respondi, ilustre Deputado.

Qual é a pergunta do Deputado Marcelo Aro?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Bem, Deputado, o futuro do futebol brasileiro nós estamos mapeando. Nós vamos ter um grande congresso, o primeiro congresso do futebol brasileiro, e vamos mapear todos os problemas nacionais. Eu tenho conhecimento de alguns, outros tantos certamente são conhecidos por todos os participantes, por todos os envolvidos no futebol. Serão convidados Parlamentares. A Comissão do Esporte deverá estar presente, aliás, sem dúvida alguma, para fazer esse mapa do que é melhor para o futebol brasileiro.

Nós temos um legado deixado pela FIFA. Falam que a FIFA deixou 100 milhões de dólares no Brasil. Ainda não chegou esse dinheiro todo, não, talvez nem 20% tenha chegado, para comprar estádios, terrenos e estruturas para fazer o futebol social, o futebol feminino. Cem milhões de dólares. O nosso departamento financeiro e jurídico nos informou que nós temos que pagar 42% de imposto sobre isso. Então, já não são 100 milhões de dólares.

Quer dizer, nós estamos fazendo futebol para a sociedade, para tirar crianças da rua, e temos que pagar um imposto. Vamos pagar. Se é lei, temos que cumprir. Nós vamos cumprir. Agora, também pediria até uma reflexão de V.Exa., se me permitir, no sentido de buscar um caminho para isso tudo, porque o imposto é muito grande, e na verdade tudo isso seria revertido em favor da criança. Ou, se ficar com o Estado, que reverta em favor da criança, em favor da formação, do estudo. Não tem importância com quem vai ficar, não tem importância quem vai fazer. O importante é que seja feito e em favor do fomento dessas crianças. Isso é o importante.

Eu quero informar aos senhores que, quando nós criamos a parte social na Federação Paulista de Futebol — ela vai ser criada também na Confederação Brasileira de Futebol —, começamos com 30 meninos, depois tínhamos 40, 50, 100, 150, rapidamente. Por quê? Porque a Prefeitura dava a alimentação e a CBF, os professores, a bola, o campo. Nós dávamos toda a estrutura para isso acontecer.



Num determinado dia, eu passei lá e havia só umas 20 crianças. Eu perguntei: “*Por que o movimento está baixo hoje?*”. São crianças carentes, de 8 a 14 anos. E me informaram que a Prefeitura parou de mandar o lanche, a merenda. Eu determinei, então, que dali em diante nós iríamos dar a merenda, e passamos a dar a merenda durante esses anos todos.

Ilustres Parlamentares, 150 crianças vão lá, primeiro, para comer! Fome! Fome! Eles têm fome e vão lá para comer e jogar futebol. E um dia, quem estava coordenando falou comigo assim: “*Tem uns empresários olhando os jogadores e estão levando. O que nós fazemos?*”. Eu falei: “*Ótimo, que bom, estão sendo levados; virão outros para cá*”.

Então, nós temos que cuidar dessas crianças, nós temos que cuidar do nosso Brasil. Sei que alguns Deputados cuidam muito disso, têm associações nesse sentido. Este é um tema importante: tirar a criança da rua. E só tira com esporte, seja o futebol, o basquete, o vôlei, qualquer atividade. Mas nós temos que trabalhar fortemente. Realmente, eu clamo a V.Exa., nós temos que trabalhar com isso.

Qual a outra pergunta do Deputado?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, quando nós tivemos a notícia da prisão, estávamos dentro de um hotel da FIFA com os membros da CONMEBOL, que se dispôs a imediatamente constituir um advogado, primeiro para saber o que estava se passando. Depois tive notícia de que a própria família do Presidente Marin constituiu advogado, e eles estão cuidando do caso. Nós ficamos perplexos com tudo. Queríamos informações. As informações são exatamente aquelas que nós temos pelos jornais. Não temos outras. Então, nós estamos esperando, aguardando informações para poder fazer alguma coisa. E a contribuição que nós demos no sentido de apurar esses fatos foi imediatamente entregar os contratos mencionados ao Ministério da Justiça e à Procuradoria.

Qual é a pergunta do Deputado Rogério Marinho?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado Rogério Marinho, eu estive lá, durante todo o tempo, antes da renúncia do Presidente Blater, até antes da eleição. Quando houve a prisão do Presidente, eu entendi que o assunto era profundamente





grave, e 2 dias depois retornei ao Brasil. No dia da votação do Blatter, eu retornei ao Brasil. Mas não deixei de votar, não. Eu não poderia votar; eu tinha os delegados. Então, eu chamei o Delegado da Confederação Brasileira de Futebol, conversei com o Presidente da CONMEBOL, expliquei a eles as razões, a necessidade de voltar para o Brasil. E em seguida eu dei uma entrevista coletiva. E eu acho que tenho que estar presente, nesse momento triste por que nós estamos passando, e prestar todas as informações necessárias.

E naquele instante eu conversei com o Presidente Napout, disse a ele o seguinte: *“O nosso Delegado está aqui, a tendência da CONMEBOL ontem era votar no Blatter”*. No dia dos fatos — veja que pode haver um complô nisso tudo —, a CONMEBOL toda resolveu votar diferentemente; os dez países resolveram votar diferentemente. Eu conversei com o Presidente: *“Está aqui, ele vai votar com o bloco, nós vamos votar em bloco. Presidente Napout, preste bastante atenção, você vai para uma reunião, agora, com as seis Confederações do mundo”*. Veja a situação política de tudo isso. Se nós íamos votar no Blatter até um dia antes, para mudar o voto no dia seguinte precisaria haver uma razão muito forte. O Blatter não estava sendo acusado de nada. E ele, antes de votar, me telefonou e disse: *“O Brasil está votando com o Blatter”*. Sete países votaram com o Presidente Blatter e três países votaram contra o Presidente Blatter.

Com relação à renúncia do Presidente Blatter, foi uma surpresa para todos. Ele se reuniu com as seis Confederações: Oceania, CONCACAF, UEFA, Ásia, África e CONMEBOL. São seis Presidentes que costumam, antes do Comitê Executivo, conversar com ele. Provavelmente veio daí a sua decisão de deixar o cargo, mesmo tendo uma votação expressiva de 137 votos. Eu não acompanhei de perto, mas de longe acompanhei.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Com relação à participação da CBF na reestruturação do futebol mundial que está sendo prometida pela FIFA, eu sou membro do Comitê Executivo e sou obrigado a levar as minhas considerações, como representante da América do Sul, junto com outros dois novos membros: o Presidente Napout e o Presidente Luis Bedoya, da Colômbia. Outrora era a Argentina que tinha essa vaga. A Argentina perdeu a vaga com a morte do



Presidente Grondona. E nós estamos lá para melhorar o futebol do mundo. Nós damos as nossas contribuições; nós fazemos reuniões, nós discutimos a arbitragem.

Sobre a arbitragem, eu vou dar um detalhe ao senhor. Disse-me o presidente naquele jogo do Corinthians, no Japão: *“Nós vamos escalar um árbitro europeu. Tem alguma dúvida?”* *“Nenhuma. Nenhuma dúvida. Se vocês estão escalando e eu acredito em vocês, escalem quem vocês quiserem.”* E o gol foi legítimo, mas houve um lance que poderia ter interpretação dúbia. Poderia, se houvesse má-fé. O gol foi legítimo, mas poderia ter interpretação dúbia.

Agora, na Copa das Confederações, o Presidente Villar, que é um home de bem, perguntou-me também: *“Tem um árbitro europeu que vai apitar Brasil e Espanha. Você tem alguma dúvida?”* Talvez, se eu falasse que sim, ele iria escalar do mesmo jeito, mas ele me perguntou. E eu disse também: *Não. Não, Presidente Villar. O que você está fazendo é bem feito. Eu conheço o trabalho de vocês.*

Da mesma forma que nós temos hoje no Brasil uma modernização, um avanço na arbitragem brasileira. A arbitragem brasileira hoje é séria. Nesses últimos 8 anos, 10 anos, na pior das hipóteses... Ele aqui é testemunha. O Deputado Roman conhece tudo sobre isso, é instrutor também, está convidado para ser instrutor, acho que não aceitou porque é Deputado Federal e está com a vida totalmente voltada ao Parlamento. Mas a arbitragem mudou muito no Brasil.

E eu sonho e trabalho para que, um dia, nós possamos fazer um jogo, já estamos fazendo nesse campeonato brasileiro... Acho que o Deputado Roman sabe que nós estamos colocando — eu vou dar um exemplo — árbitro do Rio de Janeiro apitando um jogo Flamengo e Corinthians. Qual é o problema? Eu não vejo nenhum problema, mas a cultura do futebol diz que não pode, que não, que ele vai ajudar o Flamengo. Não é isso, Deputado Roman?

Mas a CBF tem normas que o Presidente fala. O presidente pode falar: *“Olha, Sérgio, vamos experimentar isso”*. Aliás, já está experimentando há algum tempo, porque em competições Sub-20, que nós temos feito em alguns Estados. Por exemplo, no Estado da Paraíba, há uma competição nacional, Sub-15, Sub-20. Ela é feita por árbitros locais, e isto é muito importante, o avanço da arbitragem.

Como Presidente da Federação Paulista de Futebol, eu ficava muito orgulhoso quando, no final das competições estaduais deste Brasil, vinham solicitar



os árbitros de São Paulo para apitar. As grandes competições, as finais dos estaduais, as grandes competições eram sempre árbitros de São Paulo. E eu ficava orgulhoso. Eu era Presidente da Federação Paulista de Futebol.

Quando eu passei a ser Presidente da Confederação brasileira de Futebol, minha visão mudou. Tem que mudar! Então, quando algum Presidente fala *“Olha, eu preciso de algum árbitro de fora”*, eu digo: *Mas, escuta, você não tem bons árbitros aí? “Tenho, mas a cultura aqui não permite...” Espera um pouquinho só. Se seu árbitro não é bom para apitar no seu estadual, não é bom para apitar no campeonato brasileiro.* O árbitro tem que apitar a partida; ele não tem que ver cor, lado, camisa, nada disso. Errar é humano; aliás, o árbitro erra muito menos que os atletas, mas muito menos. Muito menos! Mas eles são sacrificados por um limiar de segundo em que têm que decidir. O juiz de direito fica 1 mês para dar uma sentença, às vezes 1 ano para dar uma sentença, e o árbitro, num limiar de segundo, tem que apitar. E, às vezes, quando ele vai apitar, tem alguém na frente e ele não vê a jogada. O assistente pode também não ver, porque pode acontecer isso, porque os erros acontecem, mas não são propositais, não.

Nós criamos, meu ilustre Presidente, já na Federação Paulista e depois, na Confederação Brasileira de Futebol, o que não existia por aí, e acho que nem existe ainda, a não ser em São Paulo e na Confederação Brasileira de Futebol: a Ouvidoria da Arbitragem.

O dirigente de futebol vai à sua presença e diz o seguinte: *“Marco Polo, o árbitro roubou”*. Eu falo: *Espera um pouquinho. Roubou, não. Ele se equivocou.* E ele: *“É, Presidente, está bem. Vamos dizer que ele se equivocou. Ele prejudicou a minha equipe, ele levou a minha equipe a prejuízo”*. Eu falei: *O que foi? “Ele não deu um pênalti.” Ah, não deu um pênalti? “Está bem, Presidente.” Diga-me o seguinte: a sua equipe perdeu muitos gols? “Muitos gols.”*

Quer dizer: o árbitro erra e é punido; o jogador erra e não é punido. Às vezes, com uns três palmos, ele chuta a bola para cima, e ninguém pune o jogador. Nós somos punidos. Então, temos que mudar isso tudo, e estamos mudando. Isso é feito com seriedade; é a aplicação da seriedade ao futebol.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Pela Liderança, quero pedir a palavra.



**O SR. DEPUTADO MÁRCIO MARINHO** - Concedo a palavra ao Deputado Jordy, como Líder.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Sr. Presidente; Deputado Alexandre Valle, Vice-Presidente; Deputado Hélio Leite, quero...

**(Não identificado)** - Sr. Presidente, eu vou me inscrever também para falar como Líder, já que a minha vez foi ultrapassada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - O Regimento da Casa dá preferência aos Líderes. Então, S.Exa. está fazendo o uso do direito dele. Depois V.Exa. também poderá fazer a mesma coisa.

**(Não identificado)** - Quero me inscrever também, Sr. Presidente.

**(Não identificado)** - Mas eu, que estou há 2 horas aqui, vou ficar prejudicado, Sr. Presidente. Nós que estamos há 2 horas e meia aqui vamos ser prejudicados.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Eu, como magistrado da Mesa, tenho que zelar pelo Regimento, e ele diz que os Líderes têm preferência.

**(Não identificado)** - Perfeitamente. Mas e o bom senso, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - É uma questão dos Deputados. Eu não posso cassar a palavra dos Líderes. O bom senso é de quem está pedindo como Líder. Eu não posso, de forma alguma, quebrar isso, ir de encontro ao Regimento da Casa.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Sr. Presidente, quero cumprimentar V.Exa., cumprimentar os nossos convidados e o Deputado Walter Feldman, que há menos de 1 mês esteve aqui também representando a CBF. Não sei se o Dr. Carlos Eugênio esteve também, mas o jurídico esteve.

Agora, com a presença do Presidente, quero parabenizá-los, porque V.Exas. quebram um tabu nesta Casa e nesta Comissão. Não há como se desconhecer essa quebra de tabu. Aliás, é um tabu meio esquisito, porque, em qualquer lugar do mundo, é muito comum a autoridade de qualquer ramo comparecer ao Congresso, ao Parlamento, mas nós tínhamos aqui uma dificuldade em ouvir a CBF e principalmente o seu Presidente. Então, quero parabenizá-los por isso.

O nosso papel aqui, como já foi dito, não é pré-julgar, mas também é esclarecer, buscar os esclarecimentos diante de um tema que está tomando conta



da opinião pública mundial e da brasileira em particular, porque aqui é o País do futebol.

As notícias da imprensa — e vou me reter a uma do UOL, de hoje — indicam que V.Sa., Presidente, é um dos suspeitos listados no documento do Departamento de Justiça dos Estados Unidos. V.Exa. é tido como um dos suspeitos de participação nesses escândalos.

Diz-se, em dois arquivos do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, que um dos suspeitos — e não é citado nominalmente V.Exa., é verdade — é descrito como membro do alto escalão da FIFA, da CONMEBOL e da CBF. São credenciais que se aproximam das características de V.Exa.

Esse processo está em investigação. A primeira pergunta que eu faço é a seguinte: V.Exa. já negociou algum contrato, por exemplo, na gestão do Sr. Marin? O senhor participou da negociação objetivamente? O senhor tem negado. Eu pergunto isso diante desses indícios e suspeitas que estão registrados nos arquivos do Departamento de Justiça dos Estados Unidos. V.Exa. já negociou algum contrato na gestão do Sr. Marin?

Outro jornal, O Estado de S.Paulo — e estou citando a fonte para não haver dúvida —, através do correspondente Jamil Chade, em Zurique, diz que V.Exa. era o “homem forte” da CBF, aspeado. Essa conotação está na matéria: *“E-mails entre empresas e agentes obtidos com exclusividade pelo Estado revelam que o atual chefe da CBF era a pessoa incontornável em todas as negociações na entidade desde que Ricardo Teixeira deixou a CBF em março de 2012. Mesmo despachando da Federação Paulista de Futebol, ele recebeu empresários em São Paulo para tratar de contratos da CBF.”* Eu pergunto se V.Sa. confirma essa especulação revelada no jornal O Estado de S.Paulo, através do correspondente de Zurique, o jornalista Jamil Chade.

O senhor já respondeu aqui que assinou, mesmo sem ter obrigação de fazer isso, balanços da gestão do Sr. Marin. E esses contratos, alguns deles, não sei dizer se todos, já estão com indícios de irregularidade flagrante. Eu pergunto: V.Sa. leu esses contratos, assinando solidariamente, ainda que isso não implique em responsabilidade jurídica? V.Sa. leu esses contratos e concordou com os termos



desses contratos? Ou não leu e foi simplesmente um gesto de simpatia? O que V.Sa. tem a dizer sobre isso?

A gente lê no noticiário que, pelos seguidores do Sr. Marin, o senhor está sendo considerado um cidadão desleal, ingrato com José Maria Marin. O senhor tem algo a comentar sobre o porquê dessa consideração de ingratidão ou deslealdade comentada por alguns dos seguidores do Sr. Marin?

Eu quero dizer aqui que sou um entusiasta dessa nova modelagem da CBF. Na última audiência, citada pelo Presidente Maia e promovida por minha solicitação, eu disse ao Deputado Walter Feldman, brindando a sua presença aqui, que ele era uma estrela de credibilidade na CBF, pelo menos diante desta Casa, porque é oriundo daqui, é Deputado e nós o conhecemos. Espero que esse conceito possa ser reproduzido institucionalmente doravante, com as mudanças aqui anunciadas. Eu torço por isso.

Só para concluir, eu pergunto: nessa nova repaginada da CBF, qual será a política a ser adotada para os Estados e regiões que têm sido um pouco esquecidos diante das últimas gestões da CBF, por exemplo, a Região Amazônica, parte do Nordeste e do Centro-Oeste? Falo pelo meu Estado, o Pará, que faz parte da Amazônia, onde a gente não vê tanta atenção como há nos principais centros do futebol brasileiro.

Agradeço a atenção de V.Exa., Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Na sequência, concedo a palavra ao Deputado Fábio Sousa.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA** - Sr. Presidente, ao cumprimentar V.Exa., cumprimento os demais Deputados. Permita-me cumprimentar, na pessoa do ex-Deputado Walter Feldman, os demais dirigentes da CBF e o Dr. Marco Polo Del Nero, Presidente da CBF.

Sr. Presidente, não sou cartola, não sou ex-jogador, sou um apaixonado por futebol, sou um torcedor. Torço pelo Goiás Esporte Clube e sofro e padeço de uma enfermidade, que geneticamente herdei dos meus avós paternos e maternos, e da qual o colega Deputado Andres também sofre, que é ser corintiano. Como torcedor, e como todos os brasileiros, estamos estarecidos com todas essas informações e



notícias que amplamente são divulgadas diariamente. Parece que todo mundo suspeitava, mas ninguém... Todo mundo podia até acreditar, mas não havia nada comprovado. Enfim, agora, houve a intromissão da Justiça americana nesse sentido.

Não quero fazer nenhum prejulgamento. Muito pelo contrário, concordo com V.Sa. e com todos os outros que me antecederam que disseram que, até que se prove o contrário, todos têm direito à ampla defesa. Afinal, nós vivemos numa democracia livre.

Mas, segundo o *The Wall Street Journal*, a Justiça americana coloca que a CBF está sendo investigada, pelo menos essa é a informação que está sendo amplamente divulgada, porque houve pagamento de propina referente à Copa de 2014. V.Sa. colocou de uma forma diferente, mas é o que se diz lá. Há também os contratos da Nike, que já foram até debatidos em CPIs nesta Casa; irregularidade no acordo de comercialização dos amistosos — o senhor já falou sobre isso também; e a investigação apresentou um conspirador 11 ou 12, como o Deputado que me antecedeu falou. E também o ex-Presidente Marin está preso em Zurique em virtude desse processo investigatório.

Então, eu faço algumas perguntas ao senhor, aliás, três perguntas. A Justiça americana já entrou em contato com a CBF? Já solicitou informações? Já deu algum andamento ao processo de investigação? Temos notícias e informações, pelos jornais, de que a Polícia Federal e o Ministério Público Federal já vão entrar nesse caso também.

Outra pergunta que eu faço ao senhor: qual é o vínculo de J. Hawilla — não sei se estou pronunciando o nome da forma certa — com a Traffic? O senhor colocou que com o senhor não tem nenhum vínculo. Mas e com a CBF, historicamente, mesmo em contratos antigos? Sabemos que, quando se casa com a viúva, herdamos os filhos. Então, querendo ou não, o senhor é o responsável por dar uma resposta, nem que seja por mudança.

Eu pergunto também se, após a prisão do ex-Presidente Marin, o senhor conseguiu falar com ele. Pergunto ainda se o senhor entrou em contato com o Ricardo Teixeira ou com outros dirigentes que supostamente poderiam estar envolvidos, até para saber não só a opinião, mas também as justificativas que eles possam apresentar.



Faço essas três perguntas ao senhor, até porque as outras perguntas da lista que eu fiz já foram amplamente respondidas pelo senhor.

Eu termino, Sr. Presidente, fazendo uma sugestão a esta Comissão do Esporte. Eu sei que há uma CPI no Senado que vai tratar desse assunto e que provavelmente teremos também uma CPI aqui na Casa. Mas eu sugiro a V.Exa. e aos demais membros da Comissão que nós possamos aprovar um pedido formal à Justiça americana, para que possa nos enviar informações sobre tudo isso que está sendo investigado, sobre aquilo que evidentemente eles possam trazer à luz, trazer à tona, ainda mais quanto àquilo que compactua com a CBF, com a questão do futebol.

**O SR. DEPUTADO JHONATAN DE JESUS** - Já foi solicitado, Deputado. Já solicitamos.

**O SR. DEPUTADO FÁBIO SOUSA** - Perfeitamente. E sobre a Copa do Mundo que foi realizada no Brasil, em que houve ganhos, mas também muitas perdas.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Agradeço a oportunidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado Fábio, como disse aqui o Deputado Jhonatan, esse pedido já foi aprovado nesta Comissão.

Vou conceder a palavra, agora, a quem pediu como Líder.

Com a palavra o Deputado Jhonatan de Jesus, como Líder do PRB.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Sr. Presidente, eu pedi antes. V.Exa. se esqueceu? Eu pedi logo depois.

**O SR. DEPUTADO JHONATAN DE JESUS** - Sr. Presidente, eu vou fazer um acordo com os companheiros que já estão há muito tempo aqui. Eu vou pedir que retire minha inscrição como Líder e vou respeitar a ordem, para que todos possamos falar. *(Palmas.)*

**(Não identificado)** - Muito bem, Deputado Jhonatan!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Então, Deputado Silvio...

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Eu vou aguardar a minha vez. A minha vez já chegou?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Não. Por incrível que pareça, na sequência para falar está o Deputado Jhonatan. *(Risos.)*





**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Retirem os aplausos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Já que nós vamos seguir a sequência, o Deputado Jhonatan de Jesus é o próximo a falar.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Vou devolver a palavra ao Deputado Jhonatan, então.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Resultado combinado.

**O SR. DEPUTADO JHONATAN DE JESUS** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Presidente Marco Polo, Assessores da CBF, Diretor, Secretário-Geral Walter Feldman, meus cumprimentos.

Eu gostaria de começar os meus questionamentos ao senhor com um comentário que fez, quando o Dr. Carlos Eugenio Lopes disse que o senhor ainda será o melhor Presidente que a CBF já teve. Como o senhor não tem nada a temer, assumiu o mandato há menos de 60 dias — e já foi imensamente perguntado pelos colegas aqui sobre a questão da Traffic com a CBF, a ligação do J. Hawilla com a CBF —, eu sei que assiste razão a V.Sa. quando diz que o seu sigilo bancário deve ser quebrado pela Justiça. Mas, se não tem nada a temer, se está tudo bem, que o senhor libere as contas, os contratos, que permita de boa vontade, mostrando ser uma pessoa totalmente idônea para representar o futebol brasileiro como merecemos.

Segundo ponto, em 2007, o senhor foi empossado como membro do Comitê Executivo da Confederação Sul-Americana de Futebol — CONMEBOL, também envolvida nos escândalos de corrupção investigados pela Justiça dos Estados Unidos. No período em que fez parte dessa instituição, o senhor não percebeu ou não viu nada de estranho nesses contratos ou na participação de alguns desses membros da CONMEBOL que envolve a CBF com a FIFA? Da CBF com a CONMEBOL? Com a televisão, no caso que envolve esses contratos televisionados através da Traffic com o Sr. J. Hawilla? E ele já falou que vai devolver 400 milhões de reais. A minha pergunta ao senhor é esta, se tem algum conhecimento de onde saiu esse montante de que o Sr. J. Hawilla tanto fala.

Terceiro ponto. Em 2012, o senhor foi indicado, ainda, para o Comitê Executivo da FIFA, investigado também pelo FBI no esquema de pagamento de propina que existia desde 1991, que aconteceu, também, no período em que o



senhor ocupava o importante cargo dentro dessa instituição. Durante todos esses anos em que esteve na FIFA juntamente com a cúpula do poder máximo do futebol mundial, o senhor não achou nada estranhas as denúncias que surgiram, ao longo desses anos?

O senhor também assumiu o cargo de Vice-Presidente da Região Centro-Sul da Confederação Brasileira de Futebol, em 2012, sob a gestão do Sr. José Maria Marin, preso em Zurique, onde o senhor também estava, e já justificou porque veio ao Brasil. O senhor, como ex-Vice-Presidente e atual Presidente da CBF — é o ordenador de despesas da CBF —, já pegou todos esses contratos para que fossem investigados pelo parecer jurídico da CBF? O senhor já encaminhou para algum jornal as notas técnicas, ou para algum meio de televisão, ou até mesmo para a Justiça, sobre o que há de errado com esses contratos, já que o senhor é o representante máximo do futebol brasileiro?

Minha última pergunta ao senhor. A Nike é suspeita de ter pago 48 milhões à CBF na gestão do Sr. Ricardo Teixeira, o que pouco foi explanado aqui. Mas o senhor acompanhou e tem como ter todos esses contratos, porque é vinculado à CBF, mesmo que passados. Se existe a suspeita, o senhor pode encaminhar cópia de todos esses contratos, de livre e espontânea vontade, para os Poderes Legislativo e Judiciário, para que possamos acompanhar na CPI no Senado ou por esta Comissão, na Câmara, ou pela formação da futura Comissão, a comissão processante a que nós demos entrada na Câmara?

Eu acho, Presidente, que S.Sa. disse que não tem nada a temer...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Peço que conclua.

**O SR. DEPUTADO JHONATAN DE JESUS** - Estou concluindo, Presidente.

V.Sa. disse que não tem nada a temer, que está totalmente limpo de todas essas questões. Eu acho que o que tem que ficar limpo hoje é o futebol brasileiro, no meio de tanta corrupção que acontece. Já foi mencionado que a convocação de alguns jogadores era mediante contratos comerciais com patrocinadores para que fossem obtidas vantagens pessoais a partir desse tipo de negociação. Eu pergunto se V.Sa. pode se manifestar a favor desse comentário também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Na sequência, com a palavra o Deputado Evandro Roman.



**O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN** - Sr. Presidente, Deputado Márcio Marinho; Presidente da CBF, Marco Polo Del Nero; membros da Comissão; componentes da Mesa, eu fico muito chocado. As ações que ocorreram chocam e pegam todos de surpresa, mas, ao mesmo tempo, eu fico um pouco aliviado, porque dentro do campo foi preservado o espírito esportivo. Ou seja, as ações, todo o trabalho, todas as denúncias, as prisões, até agora, até onde se vê, tudo ocorreu extracampo. Não se feriu o espírito esportivo, não se feriu o que há de mais sagrado, principalmente para o torcedor, para o atleta, para o desportista, que é o que ocorre dentro do campo, onde realmente está esse espírito do combatente, do atleta. Então, isso nos dá um certo alívio, pelo menos no momento.

O senhor falou que, de 47 dirigentes que votam na CBF, 2 foram contra. Eu sou do Estado do Paraná — faço questão de dizer —, que, junto com o Rio Grande do Sul, foi contra o senhor no momento da eleição. Foram esses dois. Hoje, eu sou Vice-Presidente da Federação Paranaense de Futebol, trabalho juntamente com o Hélio Cury, que foi contra a sua reeleição, conforme o senhor mencionou anteriormente.

É a primeira vez que nos vemos e nos encontramos. Então, é o primeiro momento que temos, pois nós não tínhamos nos encontrado, embora eu tenha vivido durante muito tempo no ramo do futebol.

Eu faço alguns questionamentos dada a situação; muitos já foram levados. Como o senhor vê a possibilidade de criação, como alguns clubes estão querendo, de uma Liga? Eu diria que essa Liga iria ferir e quebrar o que há de mais sagrado, principalmente para essa paixão do brasileiro, que é o símbolo da CBF. Muitas vezes, o brasileiro torce e se emociona com o símbolo da CBF, muitas vezes até mais do que com a sua própria bandeira, porque ele está mais identificado com a emoção e com a torcida. Isso eu diria que essa Liga atrapalharia. O que eu quero dizer com isso? Temos que resolver na situação em que ela está, dentro da própria CBF e da ação que nós temos.

Num mandato novo, com essas novas ideias, o que se espera dessa nova CBF em relação a todo o trabalho que venha a ser desenvolvido? O senhor falou algumas coisas, mas o que se espera de inovação nos próximos 4 anos, haja vista



que o senhor tem pouco mais de 50 dias? Quer dizer, para julgar é muito pouco ainda, mas há todo um trabalho pela frente.

Todos os que são do meu Estado sabem que eu, lá, não apoiei a Presidente Dilma para a Presidência do Brasil. E eu vejo com uma certa indignação quando é colocada de, uma forma muito leviana, a solicitação, que agora diminuiu, graças a Deus, do impeachment, essa história de que tem que sair. Eu não gosto de situações como essas, mesmo não a tendo apoiado. O Brasil, muitas vezes, tem essa leviandade de colocar e tirar com a mesma ação. Quer dizer, alguém foi colocado com a grande maioria dos votos, como a Presidente Dilma, como o Presidente Marco Polo, com 45 de 47 votos — falo de um Estado que não esteve com o senhor —, e, num momento como este, querem tirar sem que haja realmente nada ainda comprovado, sem que haja nada numa ação. Eu falo e já falei em outras ocasiões que agora é o momento de sensatez e de não se deixar levar por empolgações midiáticas, por ações. Eu falo que isso tem um nome. Chama-se Síndrome de Lampião, Síndrome de Virgulino Ferreira, segundo a qual você prende, julga e condena no mesmo ato, com a mesma leviandade e brevidade. Isso não pode ser feito.

Então, eu diria que é prematura uma situação de saída sua num momento como este. Falo forte em relação a isso, mas também eu digo que, no achismo, se trabalharmos com o achismo, muitos de nós aqui seremos condenados a quase todo momento, como disse o Deputado Marcelo Aro. Nós somos condenados em muitos momentos por situações vagas em que somos colocados. Eu estou aqui há 4 meses, mas presenciei e vivi muito isso durante minha vida também como árbitro. Havia um prejulgamento muito pesado e muito difícil, e, muitas vezes, depois do desfecho, via-se que não havia nada em relação ao caso.

Mas, com a mesma firmeza, eu digo ao senhor que, se isso for realmente comprovado — e o comprovado não é por uma acusação, não é por um suposto envolvimento —, se houver um nome realmente comprometido com uma situação dessas, pelo que representa o futebol para o povo brasileiro, pelo que representa realmente para a alma do brasileiro, o senhor deve ter o dever realmente de solicitar a sua saída. Mas, como o senhor mesmo disse que tem a certeza, eu sempre acredito no homem, nas pessoas, e não faço prejulgamento.



Então, eu gostaria de deixar essas colocações e de agradecer sua presença. Eu fui um dos que disse: *“Olha, eu acredito que o Dr. Marco Polo não vem”*. Então, o senhor ter vindo e feito a exposição para todos foi uma grata surpresa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Roberto Góes.

Em seguida, falará o Deputado Sílvio Torres.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO GÓES** - Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores que prestigiam esta Comissão, primeiro quero parabenizar o Presidente Marco Polo, e toda a equipe da CBF, que veio a esta Comissão, e também os autores do requerimento.

Eu acho que posso falar um pouco sobre o que é a CBF e como participo das conversas, das discussões e dos entendimentos dentro da própria instituição. Não vou fazer pergunta, Sr. Presidente, porque muitos já fizeram, mas queria relatar um pouco essa aproximação que existe hoje da CBF não só com o Governo aqui, com o eixo Rio-São Paulo, mas também com as federações, com os Estados pequenos. E falo em nome do Amapá, do Pará, do Acre, de Rondônia, de Roraima e do Nordeste. Nós vivemos num país continental. São realidades totalmente diferentes. E hoje, de ex-jogador frustrado, de presidente de clube, cheguei a presidente de federação.

Votei em V.Exa., e com muito orgulho. Tenho certeza de todo o esforço que o senhor vem fazendo à frente da Confederação Brasileira de Futebol — CBF. Tenho acompanhado sua gestão, acompanhei outras administrações, como a do Presidente Ricardo Teixeira, e vejo a importância que tem a CBF para o Brasil. Foi a forma que fez, em pouco tempo, a transformação ser grande. É lógico que esse impacto pegou todos de surpresa. É uma questão nacional. O Brasil é visto como o País do futebol. E todos nós temos um pouquinho de torcedor, de técnico, de dirigente. Mas sei que os colegas têm seus posicionamentos.

Eu já fui Prefeito, já fui Deputado, já fui Vereador, estou há 20 anos na vida pública. Voto por uma reforma política aqui na Câmara. Já faz anos que essa reforma é discutida, e, muitas vezes, como agora, no Plenário da Casa, estamos votando o mesmo e velho sistema do passado. Mesmo assim, logo na sua gestão, o senhor já traz uma reforma estatutária para a CBF, que também já foi discutida aqui



nesta Casa, neste mesmo plenário, de forma que pudéssemos avançar. Mas vejo que temos que ter tranquilidade e cautela neste momento.

Acho que sua vinda foi sensacional. Assinei o requerimento da CPI porque reconheço os avanços que acontecem na CBF e sei da disposição que o senhor tem de colaborar não só com esta Comissão, mas com o Brasil como um todo e com todos os seus filiados, seja presidente de clube, seja presidente de federação, seja da primeira, da quarta, da terceira divisão. E sei também dos investimentos que são feitos no futebol, principalmente naqueles clubes que mais precisam. Como foi dito, a Copa Verde hoje é uma realidade no Norte, que é uma Região distante e que realmente precisa de apoio.

Então, quero parabenizá-lo. Tenho certeza de que essa turbulência, essa marola não vai ser uma marolinha. Mas essa relação, essa aproximação com cada Parlamentar e o respeito que o senhor está tendo com a Câmara Federal mostram, acima de tudo, a simplicidade e a vontade de buscar as alternativas necessárias para melhorar cada vez mais o futebol. E o que é da Justiça, a Justiça vai atentar. Quanto ao que cabe à Casa, através de CPI, seja no Senado, seja na Câmara, eu tenho certeza de que a CBF vai estar sempre pronta para ajudar no esclarecimento dos fatos.

No mais, quero agradecer mais uma vez ao Presidente Márcio Marinho e ao Deputado Marcelo Matos, que foi um dos autores desse convite e é do meu partido. E eu tenho certeza de que todos que estão aqui vão sair satisfeitos com a explanação e com o encaminhamento do Plenário.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Silvio Torres.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Obrigado, Sr. Presidente.

Quero cumprimentar o Presidente da CBF, Marco Polo Del Nero, e agradecer sua presença aqui nesta Comissão. O Deputado Arnaldo Jordy disse que quebrou o tabu, mas, na verdade, é meio recente esse tabu, porque o ex-Presidente Ricardo Teixeira também esteve aqui uma vez a convite da Comissão. O tabu que foi realmente quebrado é que hoje nós estamos vendo uma pessoa, como já foi muito falado aqui, que é alvo de suspeitas, de denúncias, mas, mesmo assim, se dispõe a



enfrentar o colegiado, a Comissão. Eu acho que isso aí é algo que nós devemos colocar como uma qualidade, Presidente Marco Polo.

Mas eu queria, sem querer retomar todos os temas, fazer algumas observações e perguntas. O senhor, como já disse, não está sendo investigado nos Estados Unidos. A investigação que está sendo feita no Brasil pelo Ministério Público Federal não é com relação a sua pessoa, mas com a CBF, porque pediu os contratos, e o senhor disse que os enviou. E o senhor não tem o seu nome citado em nenhuma dessas acusações, e disse hoje, eu vi na imprensa, que não tem nada a temer. Só por uma curiosidade, porque isso ficou na minha cabeça, pergunto: por que precisou contratar, então, um advogado criminalista, como o Dr. José Roberto Batochio, que é um homem muito competente, se o senhor não tem nada a temer? Qual a razão que o levou a contratar o Dr. Batochio? Essa é uma pergunta que eu queria fazer.

Pergunto também ao senhor qual é a sua relação com o Governo Dilma. Por quê? Porque o histórico que nós temos aqui até agora — tudo tem sido noticiado — é que ela não recebia o Presidente Marin, que ela sequer queria sentar ao seu lado e que o repudiava. Certamente não devia ser em razão da pessoa, que eu acho que não era nenhuma questão pessoal, mas porque não concordava com o seu método de administrar e talvez até com o próprio ex-Presidente Ricardo Teixeira.

A CBF também se rebela quando manda para cá os seus mensageiros, os seus representantes para discutir contra a MP enviada pelo Governo, a MP 671, cujo Relator é o Deputado Otavio Leite. Eu queria saber se a CBF se coloca contra a MP do Governo em função dos argumentos que nós já ouvimos, e se também isso é alguma coisa que contrapõe a CBF ao Governo. E se algum representante do Governo, em algum momento, procurou saber de V.Sa. se todo esse escândalo de corrupção acaba resvalando aqui no Brasil. Essa é outra pergunta que eu queria deixar para o senhor.

Eu queria fazer outra pergunta ao senhor, mas adiciono um comentário antes. Recentemente, assim como o senhor, o Presidente Blatter foi eleito pela maioria, democraticamente, escolhido por todos os representantes das Confederações Nacionais. No entanto, ele anunciou sua renúncia quando o escândalo tomou uma proporção tal que não havia, segundo ele, apoio suficiente para continuar



comandando a FIFA, comandando o futebol mundial. E aqui no Brasil, quando se comenta a sua renúncia é porque, por comparação, há uma posição semelhante. O Brasil, o futebol brasileiro é um dos mais envolvidos nesse escândalo de corrupção. O Sr. J. Hawilla é um dos maiores empresários de *marketing* esportivo do mundo, tem contratos com a CBF desde mil novecentos e noventa e alguma coisa, e monopoliza, digamos assim, todos os contratos de *marketing* que são assinados. Ele está, desde 2013, colaborando com a Justiça americana e dando informações sobre esses contratos e suas relações aqui com o Governo.

Estou dizendo isso, porque o argumento que o senhor usou é o que o Blatter poderia ter usado sobre a renúncia. A questão de fundo é: o senhor acha que tem condições de continuar comandando o futebol brasileiro metido até o pescoço nesse lamaçal da corrupção? O senhor considera que o futebol brasileiro era um até a sua entrada e, daqui para a frente, vai ser um novo futebol brasileiro? Ou seja, não haverá mais corrupção no futebol brasileiro? Essa é outra questão que eu queria colocar.

A respeito das mudanças que o senhor está anunciando — e eu acho muito importante que tenha tomado essas iniciativas —, elas foram aqui já anunciadas pelo Secretário Walter Feldman recentemente. Pontos como fim da reeleição, limitação de mandato, código de ética e governança já estão num projeto de lei que eu apresentei em 2001, o PL 447, que trata do Estatuto do Desporto. Essas mudanças que o senhor está anunciando foram esperadas durante todos esses anos. É lógico que eu não tenho a pretensão de dizer que o senhor se espelhou no meu projeto de lei.

E há outros projetos de lei em andamento nesta Casa, entre eles outro de minha autoria — e quero fazer uma pergunta bem direta ao senhor — que torna a Seleção Brasileira patrimônio cultural. E a iniciativa desse projeto, além de consolidar efetivamente que é um patrimônio cultural, é permitir que a CBF — assim como outras entidades que se dizem entidades privadas e, por isso, acham que não têm que prestar contas — abra as suas contas, especialmente quando se trata de contratos que são feitos em nome da Seleção Brasileira, que, no ano passado, somaram trezentos e quarenta e tantos milhões de reais.





A CBF, por delegação da FIFA e não por delegação da população brasileira, do Congresso Nacional ou do Governo, tem o monopólio da Seleção Brasileira, e considera que o Brasil tem a obrigação de dar a ela esse monopólio, porque assim a FIFA manda proceder, a mesma FIFA que fez recentemente ameaça de retaliação ao Brasil, caso o Congresso Nacional se dispusesse a tomar qualquer medida contra a CBF. Essa mesma FIFA é a que está caindo agora de um castelo de podridão, mostrando que sua preocupação era mais se blindar contra os esquemas de corrupção do que se estabelecer sobre um marco legal.

Enfim, a minha pergunta é se o senhor estaria disposto também a apoiar esse meu projeto, que eu estou apresentando como emenda à MP 671, se a CBF não colocaria nenhum empecilho, como de resto colocou em vários pontos, a essa MP.

No mais, eu já me sinto contemplado com várias das respostas. Agradeço a atenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Silvio Torres.

Vou conceder agora a palavra ao Presidente Marco Polo para responder às perguntas que aqui foram feitas. E depois teremos mais um bloco de perguntas.

Antes que ele responda, peço aos Deputados que se atenham aos 3 minutos para podermos adiantar os trabalhos aqui, a fim de que outros Deputados possam também fazer perguntas. Não é bom cortar o Deputado na hora em que está falando, portanto peço bom senso aos Parlamentares.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado Arnaldo Jordy, a princípio os contratos são negociados comercialmente. *“Quanto vai pagar? São 3 milhões, 4 milhões, 5 milhões?”* E assim são feitos. Às vezes, sobre alguns contratos, ele me perguntava: *“O que você acha?”*. Ele me consultava, bem como consultava outros diretores, como o Carlos Eugenio, que foi seu braço direito durante tanto tempo. O Departamento Jurídico é braço-direito da entidade; é hoje também o meu braço direito. Podíamos opinar, mas a decisão sempre foi dele. E todos os contratos passavam pelo crivo do Departamento Jurídico. Ele dava o parecer “sim” ou “não”, com cláusulas não comerciais, com cláusulas jurídicas. É assim que funciona.

Qual é a outra pergunta?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*



**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - O *Estadão* diz que sou o homem forte da CBF. Essa especulação é sobre meu envolvimento, alguma coisa assim?

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - O senhor teria tratado de contratos da CBF, mesmo na Federação Paulista de Futebol, segundo a matéria veiculada pela imprensa, no *Estadão*.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, nenhum contrato apontado como suspeito, nenhum contrato que está sendo investigado foi assinado após a posse do Presidente Marin. Todos esses contratos foram feitos antes da administração do Presidente Marin. Então, eu não conhecia, e não sei se ele conhecia. Mas creio que não. Ele era Vice-Presidente da entidade; eu não era nada.

Qual é a outra pergunta do Deputado Arnaldo?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, eu li rapidamente os contratos questionados agora, recentemente. Esses contratos foram enviados às autoridades, como já foi dito — Ministério Público Federal e Ministério da Justiça.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - O senhor assinou sem lê-los?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, eu não assinei nenhum desses contratos questionados.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Não, os balanços.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Balanço sim. O Diretor Financeiro, Rogério Caboclo, que está aqui presente, disse: *“Seria interessante você assinar o balanço como presidente eleito”*. Eu tenho o Rogério como pessoa de absoluta confiança. Posso dizer ao senhor que eu não vou queimar minha mão assinando o que ele me mostra. Ele foi vice-presidente jurídico do São Paulo. O companheiro Caboclo tem uma história muito bonita no futebol, fez uma belíssima gestão, foi vice-presidente da Federação Paulista de Futebol, e, muitas vezes, depois de algum tempo, adquirimos confiança nas pessoas. Eu tenho absoluta confiança no Rogério, na sua idoneidade, no exame que faz dos processos. E as contas de balanço que apresentou devem ter sido feitas com muito cuidado. Então, eu me senti com a obrigação de assinar, também, sem realmente ter lido, porque o nosso Departamento Financeiro o fez. Eu tenho absoluta confiança no Departamento Financeiro. E depois disso foi auditado.



**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - O senhor não leu apenas por conta dessa relação de confiança e de credibilidade que tinha com o Departamento Jurídico. Apenas assinou em solidariedade ao Sr. Marin.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sem dúvida! Sem dúvida! Solidariamente.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Mesmo havendo indícios de irregularidade em alguns desses contratos, segundo a matéria.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Nesses contratos não. Não há contrato com indícios.

**O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY** - Esses balanços, os balanços da administração que o senhor assinou, subscreveu, mesmo sem a obrigação de fazer a leitura. Aliás, é o que o senhor já admitiu em perguntas anteriores.

É só esse esclarecimento.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - O Deputado quer saber se eu sou ingrato e desleal como Presidente Marin. Quando nós temos um irmão, um filho, um primo, um parente, um amigo... Às vezes um amigo é mais importante até que um irmão. A gente sente, dói na pele, corta, corta o coração. Corta o coração saber que ele está preso, saber que foi acusado de alguma coisa, mas eu gostaria muito que Deus desse força a ele para que ele pudesse responder e que ele fosse absolvido.

É assim que a gente faz com os amigos: torce para que os amigos tenham sucesso no seu momento de dificuldade, na dificuldade que ele está enfrentando. Mas dói, é lógico que dói. Qualquer amigo que esteja envolvido faz com que a gente sinta.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Eu gostaria de pedir ao Presidente Marco Polo o máximo de objetividade, por gentileza, porque nós temos aqui ainda uma relação de Parlamentares para indagar V.Sa.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Ilustre Deputado, a política que a nova CBF adotará para os centros do Brasil menos favorecidos já está em andamento. Nós temos um legado que vai ser feito, primeiro, com os Estados mais pobres, 15 centros. Em 15 Estados mais pobres, vão ser construídos centros do legado que a



FIFA nos deixou, e isso, certamente, obedecendo sempre ao critério de Estado mais pobre.

**(Não identificado)** - O Pará é o primeiro, não é?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - O Pará? O Pará é o primeiro, Deputado. O primeiro legado da FIFA foi o Pará, ainda não sendo pobre. A política do Pará foi forte com a FIFA, porque não dependeu da Confederação Brasileira de Futebol. O Pará foi uma determinação da FIFA. Eles o escolheram e não perguntaram para nós, não, se podia ser lá ou não. Então, o Pará foi escolhido como legado.

Perguntas do Deputado Fábio Sousa.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Nenhuma autoridade, americana ou não, manteve contato com a CBF.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sobre o vínculo de J. Hawilla com a CBF, eu acho que só da Copa América, da CONMEBOL. Eu acho que não.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Mas ele tem contrato da Nike.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Da Klefer.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Tem o da Nike. Ele é o intermediário do contrato com a Nike desde 1996.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Mas é um contrato de 1996 com vigência até 2022.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Sei, ele foi renovado posteriormente.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, conosco, não!

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Não, eu não estou dizendo com o senhor. O senhor está perguntando: conosco? Conosco é a CBF, não é isso?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - É.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Estou dizendo que ele tem um contrato da Nike.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Tem um contrato com a CBF.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - É, sim.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - A Nike, sim, mas ele perguntou do J. Hawilla.



**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Sim.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Eu acho que deve ter vencido esse contrato Da Klefer. Bom.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, Deputado, não consegui falar com o Presidente Marin em nenhum momento após sua prisão. Só os familiares dele é que podem falar com ele.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Como eu já disse, Deputado Jhonatan de Jesus, se o Poder Judiciário entender que meu sigilo bancário, telefônico, etc. deve ser quebrado, vai ser quebrado! Por que eu vou abrir o meu sigilo, minha vida particular? Eu não vejo razão nenhuma, eu não sou suspeito de nada, eu não estou envolvido, não me sinto envolvido.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, como membro do Comitê Executivo da CONMEBOL, eu assisti ao momento da rescisão do contrato com o J. Hawilla. O Hawilla tinha um contrato com a CONMEBOL, eu não tenho o valor exato — vamos supor, de 15 milhões — para fazer determinada Copa ou Libertadores, qualquer coisa assim, se eu não me engano.

E a CONMEBOL recebeu uma proposta de um contrato de 40 milhões. Os números exatos eu não tenho, mas muito superiores aos que ele pagava. Os presidentes ficaram alucinados: *“Não, vamos quebrar o contrato, vamos quebrar o contrato, vamos quebrar o contrato!”* E quebraram o contrato. Nós também assinamos, quebrando o contrato. Nós, representando o Brasil naquela oportunidade, assinamos, quebrando o contrato. Ele entrou com ação judicial contra a CONMEBOL, e a empresa que adquiriu os direitos da CONMEBOL, depois de mais ou menos 2 anos, é que fez um acordo com o Hawilla, se não me engano dando um terço dos direitos para ele. Ele tinha 100% dos direitos e ficou com um terço. Isso eu assisti, foi a única coisa a que eu assisti. No resto, a gente falava de competição, a gente reclamava mais dinheiro, eu sempre reclamando para os meus pares: *Olha, a Federação Paulista de Futebol recebe mais dinheiro do que a CONMEBOL numa competição. Eu acho que está na hora de a CONMEBOL buscar*



*mais dinheiro.* São posições que eu manifestava como membro do Comitê Executivo, cobrando deles.

Aliás, vale lembrar — passou pela minha memória —, rapidamente, Deputado, que um dia eu perguntei: *Escuta, quanto é esse contrato aqui?* E os outros países-membros ficaram muito felizes de o Brasil ter perguntado, porque ninguém havia perguntado sobre isso. Eu fui elogiado por ter indagado sobre um contrato. É nossa obrigação perguntar.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Nenhum dos contratos investigados faz parte do balanço assinado em nossa administração agora.

Ano de 2014... Os contratos em questão são anteriores a março de 2012. O balanço é de 2014 e os contratos são anteriores a 2012, antes da nossa entrada.

O que mais?

**O SR. DEPUTADO JHONATAN DE JESUS** - O contrato da Nike, a suspeita do contrato da Nike.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Em 1996. Não tem como, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JHONATAN DE JESUS** - Mesmo com toda a denúncia que foi feita, o senhor não teve curiosidade de buscar esse processo para saber o que estava acontecendo? Se aquela denúncia era verdadeira, era falsa, alguma coisa assim?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, são coisas passadas, de muitos e muitos anos atrás. O que nós temos com a Nike hoje é o seguinte: um belíssimo contrato, se não um dos melhores contratos da Confederação Brasileira de Futebol, que ela paga pontualmente. E eu não tenho nada a reclamar da Nike. O que aconteceu no passado eu não sei, nem sei se aconteceu. Nós temos que investigar para saber.

Hoje o contrato permanece lá, e, para nós, é excelente. Quer dizer, eu acho excelente, mas estou achando que podemos cobrar um pouquinho mais. Se puder melhorar, nós vamos melhorar, mas vamos estudar isso. Está aí o Departamento Jurídico. Nós estamos aumentando o Departamento Jurídico para fazer a reavaliação disso tudo, porque, para o número de processos que nós temos lá dentro da Confederação Brasileira de Futebol, de ações que são propostas pelo



torcedor, enfim, várias ações que nós temos lá, torna-se insuficiente. Então, o Diretor Jurídico e o Dr. Carlos Eugenio, que é um exemplo de advogado, de dignidade, de moralidade, o qual respeito muito, pediu que contratassem mais advogados para podermos reavaliar esses contratos. E foi contratada a pessoa capacitada para fazer a reavaliação.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, sobre se notei alguma coisa estranha durante o tempo em que estive ali como membro do Comitê Executivo da FIFA, na FIFA, mudam; o Comitê Executivo muda. Por exemplo, eu substituí o Presidente Ricardo Teixeira. Nem por ele, Ricardo Teixeira me indicando, o Brasil perdeu um dirigente, e a CONMEBOL, como eu já estava lá no Comitê Executivo, me elegeu para o lugar dele. Não foi ele que me colocou lá, mas os dez países que votaram, à unanimidade, e me elegeram para ficar no lugar dele. E vimos muita rotatividade no Comitê Executivo. De 25, provavelmente saíram oito, e agora vão mudar mais oito ou dez, porque eles são eleitos por um determinado prazo nos seus respectivos continentes, nas suas respectivas confederações. Agora, não vi nada de anormal, porque eu não tenho também as contas da FIFA. Eles apresentam lá, e nós discutimos os vários aspectos do futebol mundial.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, com relação aos nossos contratos, eles não podem ser examinados, levados à mídia porque, tem cláusulas de confidencialidade. Eles foram entregues, por exemplo, ao Poder Judiciário. Poderão ser entregues; eles têm cláusulas de confidencialidade. Se quebrarmos, nós quebraremos o contrato. E o contrato é a nossa alma, a nossa vida, a nossa receita. É essa receita que permite pagar toda a competição das Séries C e D, que hoje é um sucesso, porque eles querem disputar. É briga de foice para disputar as Séries C e D. Pagamos, repito, viagem aérea, ônibus, hotel, alimentação, arbitragem, bola. O clube das Séries C e D só paga o salário do atleta. Isso agora, recente. Antes, não existia isso, não. Isso começou em 2013, 2014...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Em 2013. Isso é um avanço. Como é que nós vamos quebrar o contrato e sair... *(Riso.)* Aí não tem dinheiro. Complica, né?



*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Os contratos da Nike, ilustre Deputado Jhonatan de Jesus, que foram noticiados, foram entregues ao Ministério Público Federal e ao Ministério da Justiça.

V.Exa. está satisfeito? *(Pausa.)*

Quem é o outro? *(Pausa.)* Deputado Evandro Roman.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Olha, Deputado Evandro Roman, com relação à criação de uma liga de clubes, às vezes um Presidente diz: “Ah, eu gostaria de fazer uma liga.” Daí eu pergunto: *Por que motivo você gostaria de fazer uma liga?* Primeiro, a CBF não te cobra um tostão para fazer a competição. A CBF faz toda a competição e não cobra um tostão da Série A, nem da Série B, nem da Série C, nem da Série D. Qual a razão? Como há um anseio, e eu entendo que os clubes gostariam de estar dentro da administração, cria-se a comissão de clubes. Por que não? Qual o problema? Vem para cá. Aqui é a casa dos clubes.

Como eu costumo repetir, eu começo a reunião dizendo: *Prezados presidentes, eu sou o mandatário. Os mandantes são os senhores, esta Casa é dos senhores, esse prédio é dos senhores, a Granja Comary é dos senhores, tudo é dos senhores. Os senhores querem uma comissão? Vamos formar uma comissão. Aliás, a comissão, não foram eles que propuseram; fui eu que propus. É importante, e eu gosto que eles estejam lá conversando.*

Eu me lembro que, quando eu assumi a Federação Paulista de Futebol, eu comecei a trazer os presidentes a participarem da entidade. Temos aqui um Presidente que participou muito, o Parlamentar, Deputado Federal Andres Sanchez. Ele ia constantemente à entidade, e pode testemunhar isso. E lá, dentro da entidade, certamente ele conheceu outros presidentes, o que faz com que um presidente converse com outro presidente sem intermediário. Esse era o meu propósito. Isso aconteceu muito. Também ele sofreu muitos pedidos de empréstimos — me dá o jogador, leva o jogador sem fazer isso, sem fazer aquilo. É um clube grande, sempre mais solicitado, mas isso é raridade. Então esse é o meu ideal. Que os clubes conversem.





Daí me disseram: “*Mas se os clubes conversarem muito, eles vão tomar conta, você vai perder o seu lugar.*” Eu não estou preocupado. Estou preocupado em cumprir o meu ideal. Meu ideal é fazer, entre os clubes, uma boa relação que tire o intermediário da frente, e eles possam fazer negócio direto.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, a nova CBF, nos próximos anos, é a abertura total, mas o mais importante para mim é a governança e a conformidade. Nós temos que ter isso. Eles vão nos fiscalizar; todos serão fiscalizados à exaustão. Fica muito mais fácil para você administrar, muito mais fácil para você dar resposta. Bastou ser Presidente da CBF, é xingado; bastou ser árbitro de futebol, é xingado; bastou ser presidente de clube, é xingado. Nós temos que acabar com isso! Nós temos que mostrar uma nova cara. O que fazer?

O que fazer é o que nós estamos tentando fazer, e eu acho que pode dar certo: mudar a linha de raciocínio, a cultura do povo brasileiro sobre os dirigentes e até sobre o Parlamentar. O próprio Parlamento é xingado, a Presidente da República é xingada. Todos que têm uma posição destaque neste País são xingados. Infelizmente. Nós temos que mudar essa cultura, nós de um lado, os senhores do outro. Enfim, nós temos que fazer alguma coisa.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado Silvio Torres. A CPI está aberta. Em razão disso, nós entendemos que os que forem convidados, seja lá quem for, têm que estar preparados, porque a CPI tem alguns poderes muito fortes, e as pessoas têm que estar protegidas. Isso é fundamental para mim. Por isso a contratação de advogado criminalista para atuar lá.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - O senhor está falando sobre a contratação do advogado?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Do advogado. É! Acho que todos nós temos o direito de contratar o advogado quando temos algum processo pela frente. No caso, é a CPI, a Comissão Parlamentar de Inquérito.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, sobre a relação da CBF com o Governo da Presidenta Dilma, quando nós ganhamos a Copa das Confederações, a



Presidenta Dilma fez um convite para toda a delegação. Fez ao Presidente Marin, para que ele levasse toda a delegação brasileira à residência oficial. E nós estivemos lá. E ela foi muito gentil. Conversou com todos, conversou com o Presidente Marin. Eu também tive oportunidade de conversar com ela. Enfim, quando chamados...

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Foi em 2013...?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Em 2013.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Então, depois disso, nunca mais? Eu perguntei: por que durante a Copa?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Se houver necessidade, nós somos chamados. Nós temos o nosso trabalho, nós temos muita coisa para fazer todo dia, ilustre Parlamentar. Todo dia nós temos muito serviço. Eu trabalho muito lá dentro. Convocaram-me aqui, eu vim para cá; se a Presidenta Dilma me convocar, eu vou até lá. Agora, eu vou pedir audiência para quê? A CBF não vai pedir dinheiro ao Governo! Só para dizer "*Bom dia, Presidenta*"? Eu tenho o maior respeito por ela.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Eu fiz a pergunta em dois contextos: primeiro, se o Governo tentou obter, através de algum representante, informações sobre o escândalo de corrupção no futebol mundial que atinge o Brasil; e o segundo, sobre a MP 671, se, quando editada, a CBF foi ouvida.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Toda vez que uma lei está sendo discutida e envolve os clubes de futebol e a própria CBF, nós convocamos os clubes de futebol. Daí, não entra o Presidente mais; normalmente entra o Departamento Jurídico, primeiro, em uma reunião com o departamento jurídico dos clubes, depois, uma reunião com os presidentes de clube. Aí, eu apareço. E, nesse momento, é discutido: o que é bom? É ruim? É bom? Vamos fazer? Não vamos fazer? Vocês apoiam? Não apoiam? Daí sai o raio-x de tudo. Nós fazemos o raio-x e, daí, sai o resultado. Se os clubes entendem que não é bom para eles, nós temos que acompanhá-los.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Ah, se conversamos com o Governo a respeito da documentação? Nós entregamos a documentação dos contratos mencionados ao Ministério da Justiça espontaneamente, sem que ele nos pedisse.



**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Mas a informação divulgada, Presidente, é de que foi iniciada uma investigação na CBF e, aí, eu entendi que o senhor havia dito que, sendo demandado, entregou a documentação. A minha dúvida é a seguinte: o Governo tomou alguma iniciativa com relação às denúncias de corrupção na CBF, que envolve desde o mandato do Ricardo Teixeira, passa pelo Marin e certamente respinga no seu mandato?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Nós enviamos, tão logo tivemos conhecimento dos fatos, no dia 28. Os fatos aconteceram na manhã do dia 27 e, ao final da tarde do dia 28, esses documentos mencionados foram entregues ao Ministério da Justiça e ao Procurador Federal do Rio de Janeiro. Sem qualquer solicitação. Espontaneamente.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Sr. Presidente, eu acho que nós todos, pelo Regimento, temos direito à réplica. Então, como a pergunta não foi respondida do jeito que foi feita, eu não estou fazendo nada além da minha prerrogativa.

Sr. Marco Polo, então, eu vou entender o seguinte: que a única investigação que existe é sobre a Receita Federal que está investigando a compra de dois apartamentos que o senhor fez depois que assumiu a CBF e sobre os quais existem dúvidas de valores, porque um apartamento foi comprado de um irmão de alguém que tem negócio com a CBF desde sempre, há mais de 20 anos, o que poderia, no meu entender, deixar o senhor sob suspeita, uma vez que há um conflito de interesse. Então essa é a única investigação de que o senhor está cuidando?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Eu não recebi nenhuma informação sobre isso, mas foi declarado em meu Imposto de Renda tudo. Nada foi deixado de declarar. Não há nenhuma hipótese de eu ter esquecido. Nem esquecido de declarar.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Não. É sobre os valores que existem.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Sobre os valores também! Os valores estão lá. E as razões e os valores estão lá escritos. Não tenho nada a temer aí, ilustre Deputado, porque são valores... Nós temos que analisar o porquê. Tem o valor do mercado e o porquê de um valor um pouquinho abaixo do mercado. Está tudo escrito lá.



**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Última pergunta, Sr. Presidente, pois não quero me alongar. O senhor está respondendo à Receita Federal sobre isso?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não. Até agora não.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Não?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Então, era isso que queria saber.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Até agora, no presente momento, não. Mas estou à disposição de qualquer órgão para esclarecer. E o meu Imposto de Renda já foi entregue.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Tem mais uma pergunta minha que ele não respondeu.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado Silvio Torres, eu não sou o único homem da CBF, eu sou o Presidente da CBF. E, para apoiar qualquer projeto legislativo, seu ou de outro Parlamentar, eu tenho que fazer uma assembleia geral, eu tenho que ouvir os clubes, eu tenho que ouvir as federações e, daí, sim, nós podemos aprovar ou não. Eu tenho que levar o projeto para os clubes, o projeto para as federações e, daí, sim, decidir. Quem decide, em assembleia geral, são eles. Se eles entenderem conveniente, apoiamos. Se entenderem diferente, nós vamos protestar.

**O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES** - Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Silvio Torres.

Com a palavra o Deputado Orlando Silva, na sequência de cinco, porque ainda faltam 11 Deputados. Gostaria que V.Exas. fossem bem objetivos e também o nosso convidado, Dr. Marco Polo.

Com a palavra o Deputado Orlando Silva.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO SILVA** - Obrigado, Sr. Presidente. Colegas Deputados, Presidente Marco Polo Del Nero, demais convidados, eu vou ser bem objetivo, mas primeiro eu quero fazer um registro.

Eu considero, Presidente Marco Polo, que talvez este momento seja a mais grave crise que as entidades de futebol vivem em toda a sua história, a partir da



FIFA, mas com repercussão no futebol no plano mundial, e considero que a gravidade deste momento produziu uma crise que deve ser tratada e enfrentada apontando caminhos, sobretudo para superar os fatores que detonaram a crise, que foi o escândalo a partir da FIFA e com repercussão em entidades regionais e entidades nacionais.

Feita essa constatação, eu passo para uma observação sobre o discurso inicial que o senhor fez e a polêmica que se instalou na fala de vários colegas Parlamentares a respeito da gestão do futebol brasileiro. Eu considero, Presidente, que uma medida concreta para enfrentar e superar essa crise é modificar o modelo de gestão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos assegurar a palavra ao orador que está na tribuna, por favor, Deputados.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO SILVA** - Deputado Vicente Candido, por favor, eu gostaria de colher a sua atenção. Sei que V.Exa. é um homem dedicado aos temas do Brasil, inclusive do futebol. Queria que observasse — e creio que partilha da mesma perspectiva minha, Presidente Márcio Marinho — que é muito importante modificar o modelo de gestão do futebol brasileiro. Isso é relevante para CBF e é relevante para os clubes.

Por isso, sobre a Medida Provisória nº 671, em que pese eu pessoalmente divergir de um dos artigos — eu considero o art. 5º inconstitucional —, considero que o mérito que está estabelecido ali, que estabelece contrapartidas, *fair play* financeiro, exige transparência. São conceitos que estão ausentes do futebol brasileiro e precisam ser nele introduzidos.

Por isso, Presidente, quando o senhor fala que, antes mesmo dos acontecimentos recentes, pautou modificações nos estatutos, eu espero que a CBF, nos fóruns que possui, introduza no seu estatuto essas modificações de governança. Que garanta mais profissionalismo à gestão, mais transparência, mesmo a medida de limitação de mandatos que está sugerida na Medida Provisória nº 671. Que sejam incorporados no estatuto da CBF e sirvam de referência para outras entidades ligadas ao futebol brasileiro.

Dessa maneira, que nós possamos dar um passo a partir dessa crise, e a população brasileira perceba que algo aconteceu, que uma mudança surgiu. Eu



considero que é muito importante. Inclusive, se possível — eu não conheço as regras da CBF, o Dr. Carlos Eugênio poderia...—, que se introduzisse como cláusula pétrea, exigindo quórum qualificado para impedir que uma mudança eventual não se faça da noite para o dia numa outra gestão. Então, seria incorporar essas mudanças de governança no estatuto, e que se dê força a essas mudanças para que a situação se estabilize. Creio que, se acontece na CBF, isso pode repercutir em outras entidades do futebol.

O Presidente Marco Polo Del Nero falou mais de uma vez que está há quase 2 meses à frente da CBF, mas nós sabemos da sua trajetória na Federação Paulista de Futebol. Suponho que muita da experiência vivida na Federação Paulista tende a ser projetada, no que for positivo e couber, no plano nacional para experiência da CBF.

Como o período na CBF é breve, mas na Federação Paulista foi mais longo, eu quero provocá-lo e questioná-lo sobre um assunto, o mais sensível no tema da FIFA, o problema de intermediários. Como se dá a relação, por exemplo, nos contratos de TV, que é uma das fontes de receitas importantes? Como era aquela experiência em São Paulo?

O que fica de aprendizado para experiência na CBF, já que se fala tanto de intermediários, de contratos que tiveram intermediários, o que produziu o escândalo de corrupção? Então, eu queria, Presidente, que o senhor colocasse qual é experiência de São Paulo, que me permitirá crer que poderá eventualmente ser tratada no plano nacional.

Para concluir, Presidente Márcio Marinho, quero dizer que o Governo — e falo agora como Vice-Líder do Governo, não como Parlamentar isoladamente —, no caso da Medida Provisória nº 671, fez um esforço de diálogo muito importante. Não quer dizer que tudo que está medida provisória editada pela Presidenta contenta todos os clubes, contenta a CBF, contenta os atletas, contenta dirigentes do Brasil inteiro, contenta Parlamentares que participaram do processo de elaboração da medida provisória.

Colega Silvio Torres, o Governo foi cuidadoso. Inclusive a própria CBF, não o Presidente diretamente, mas representantes da CBF participaram do processo de



debate, como Deputados participaram, Bom Senso participou, sindicatos de atletas participaram.

De modo que eu considero que a Presidenta Dilma, com essa medida provisória, mostra interesse em ver o futebol brasileiro fortalecido, com gestão mais profissional, mais transparente, mais eficiente, garantindo um tema que é de interesse público difuso no nosso País.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Orlando Silva.

A Ordem do Dia já começou, mais um motivo para nós sermos breves e objetivos nas nossas indagações.

Com a palavra o Deputado Pastor Franklin.

**O SR. DEPUTADO PASTOR FRANKLIN** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em primeiro lugar, quero parabenizar nosso Presidente da CBF, Sr. Marco Polo Del Nero, o Sr. Walter Feldman e o grande Dr. Carlos Eugênio Lopes que, ao meu modo de ver, expressou-se bem ao acreditar que nesse momento a CBF pode ter a melhor representação. Eu digo isso porque observei aqui muitas indagações, dentre elas aquelas que têm o envolvimento mais profundo com o futebol, pois todo brasileiro ama futebol. Não vou dizer todos, mas uma boa parte, a maior parte dos brasileiros ama o futebol.

Mas eu observo aqui que aqueles que foram dirigentes de futebol, aqueles que têm uma participação maior no futebol, ao final de tudo, dão apreço e apoio à representação do Sr. Marco Polo Del Nero como Presidente dessa grande confederação.

Então, no meu entendimento, aqueles que querem de fato, de alguma forma, a renúncia ou briga, eu acho que é por uma questão pessoal, é por uma mágoa pessoal de alguma forma, porque, juridicamente, todos nós temos ciência de que ele está respondendo claramente à altura a todas as perguntas como se fosse uma CPI, o que nós não estamos fazendo. Nesse momento, ele foi convidado. E como convidado, ele tem sido questionado e tem respondido à altura. Então, eu o parabeno por isso.



Mas eu gostaria também de saber do senhor, queria saber do seu ponto de vista acerca da MP 671, que está sendo colocada para tramitar e para ser aprovada ou não em seu contexto geral. Eu queria saber qual é o ponto mais favorável dessa MP que o senhor observou e qual o ponto mais crítico que o senhor entende que essa MP abrange e do qual o senhor discorda obviamente?

Esta é minha pergunta, Presidente.

Muito obrigado, Presidente Márcio Marinho, por conduzir muito bem esta Comissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Pastor Franklin. Concedo a palavra ao Deputado Danrlei. Chegou a sua vez.

**O SR. DEPUTADO DANRLEI DE DEUS HINTERHOLZ** - Finalmente. Mas, diante de tantas perguntas, faltaram poucas a serem respondidas. Vou tentar ser o mais rápido possível.

Primeiro, quero agradecer a sua vinda. Para mim, que estou nesta Comissão no segundo mandato, durante todo o primeiro eu participei e foram inúmeras vezes convidados Presidentes da CBF, e em nenhuma delas nós fomos contemplados. Então, agradeço V.Sa. por estar aqui participando desta Comissão.

A partir da prisão do Sr. José Maria Marin e da renúncia do Sr. Blatter, torcedores, a comunidade de futebol e a sociedade brasileira cobram mudanças reais no modelo de gestão da Confederação Brasileira de Futebol. Mudanças como limitação de mandatos, como já foi falado aqui; democratização nas instâncias da CBF, das decisões da CBF; direito a voto de clubes de todas as divisões do campeonato brasileiro, por exemplo; diminuição na cláusula de barreira para inscrição de chapas na Presidência da CBF; adoção de medidas de *fair play*, que já estão, inclusive, na MP 671; até questões como banimento do esporte de envolvidos em escândalos de corrupção.

Nós sabemos que na próxima quinta-feira, dia 11, haverá uma assembleia geral da CBF. Quais as medidas que serão colocadas? E quais o senhor acredita que realmente serão aprovadas já nessa assembleia geral? O senhor pode garantir que alguma dessas medidas de mudança sobre as quais o senhor já falou várias vezes acontecerá já a partir dessa próxima assembleia? Em relação diretamente ao caso do dirigente brasileiro, o Sr. Marin — poderíamos falar do escândalo da FIFA





toda, mas vamos nos ater ao dirigente brasileiro envolvido até agora nesse momento —, concretizando-se as denúncias, a CBF já tem alguma posição em relação a isso? E quais mudanças serão efetuadas após esses escândalos? Após tudo que aconteceu, quais medidas serão aplicadas em relação a isso? E qual é a sua visão, o seu pensamento — eu pergunto ao senhor, não ao Presidente da CBF, não sobre a CBF — em relação à possibilidade de ligas? Eu sei que já foi falado um pouco sobre isso. Como o senhor vê essa possibilidade? Mesmo a CBF não cobrando nada, eu quero saber do senhor se algum percentual da televisão é repassado para a CBF, se fica com a CBF com valor? Como eu não conheço, eu quero saber.

Diante de tudo isso que está acontecendo com os clubes brasileiros, com dificuldades e quebrados, todos nós sabemos que, todos os anos, a CBF termina positiva. Eu não sabia que, desde 2004, já estavam trabalhando as Séries C e D, portanto, eu os parabenizo. Esta também é uma das questões importantes para mim: como é que a CBF está trabalhando diante de toda essa dificuldade dos clubes?

Outras perguntas que eu tinha a fazer já foram todas feitas, principalmente aquelas relacionadas ao senhor, na questão de ser coconspirador. Então, eu já fui contemplado. Há algumas questões que são importantes, mas vou deixar para logo mais, porque há muitas pessoas para falar e já começou a Ordem do Dia.

Muito obrigado, Presidente Márcio.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Danrlei.

Com a palavra o Deputado Afonso Hamm.

**O SR. DEPUTADO AFONSO HAMM** - Sr. Presidente, eu queria, em primeiro lugar, dizer da importância desta reunião. Embora a minha assessoria já tenha me procurado em vários momentos, eu não me afastei daqui, porque julgo importantíssima e muito esclarecedora esta oportunidade.

Cumprimento o nosso Presidente Márcio Marinho, que preside esta Comissão. E quero cumprimentar a CBF, em especial o Presidente e sua equipe, pela postura e o enfrentamento em relação a todas as questões. Houve perguntas enfáticas, questionamentos duros, mas é assim que se faz o esclarecimento, é assim que se alcança a transparência.



Eu acho que este é o papel desta Comissão, onde, aliás, nunca se discutiu, nos últimos tempos, as questões organizacionais em relação ao esporte, mas fundamentalmente o futebol. Recentemente eu fui escolhido aqui para fazer parte da Subcomissão Permanente do Futebol Brasileiro, onde inclusive já fizemos alguns debates.

Em relação à preocupação mundial sobre o posicionamento quanto a esse escândalo, suas implicações e prisões, naturalmente nos interessam o reflexo e o total esclarecimento no âmbito do Brasil e da nossa Confederação. Eu vejo, de uma forma incisiva, exatamente o enfrentamento da diversidade. O futebol precisa ser passado a limpo.

Eu tinha anotado várias perguntas. Mas uma delas eu acho importante, para a qual imagino que, no mais breve tempo, teremos resposta, porque as investigações dos Estados Unidos ocorrem há 3 anos e são referentes a 20 anos. A Copa do Mundo no Brasil não tem indicativo de que teve problemas, a exemplo da Copa na África do Sul, da escolha da Rússia e da escolha do Catar. Esse é um ponto positivo.

Eu estava estudando esses assuntos e constatei que eles são fundamentais do ponto de vista de que a Copa no Brasil se realizou com transparência, com contratos. Naturalmente, todos vão ter oportunidade de fazer o aprofundamento nisso. Esse é um ponto importante.

Eu estou aqui estou no meu terceiro mandato. Ingressei nesta Comissão com prioridade e inclusive já a presidi por ocasião da Copa. A CBF e a FIFA sempre foram uma caixa-preta. E ela vem passando por esse processo exatamente por ser uma instituição que não é pública. Mas ela faz e fez ao longo desse tempo, tanto é que foi competente nos resultados de campo, já que tivemos cinco títulos do campeonato mundial.

Nós enfrentamos problemas nessa Copa. Mas propiciamos, com certeza, um incremento ao crescimento do futebol brasileiro. Crise é sinônimo de oportunidade. E eu acho que nós estamos tendo aqui uma feliz oportunidade. Aliás, nós a começamos em relação à Medida Provisória 671, sobre a qual há uma posição do Governo, mas há um posicionamento maior de quem faz futebol. O Governo não pode atrapalhar. O Governo tem que se colocar nos pontos em que há necessidade.



E sobre isso irá se fazer a correção, até porque nós tínhamos um projeto já pronto, de que fui o Sub-Relator, inclusive colocando alguns temas que estão fora, já que atuo muito na área da formação. Em relação a isso, então, acho que contratos, movimentação, tudo isso deve e precisa ser mais transparente. E pelo que eu vejo, esse vai ser esse rumo, pelo indicativo que foi dado aqui e pela necessidade.

Eu queria fazer um posicionamento sobre a Copa e o legado da Copa. Eu trabalhei muito. E nós tivemos o aval de vários Parlamentares aqui em relação à formação, os CTs — Centros de Treinamento. A FIFA tem um projeto sobre o legado, mas nós Parlamentares colocamos na Lei Geral da Copa, no art. 29, exatamente o componente que vai buscar o recurso para construir os CTs. Só não o fizemos por conta da dificuldade que tivemos em campo.

Fala-se muito da derrota para a Alemanha. Mas o importante é que nós já tínhamos e temos o diagnóstico de que precisamos dos CTs. A minha pergunta é nesse sentido — eu já a havia feito outro dia. Nós garantimos, num primeiro momento, 20 milhões de dólares, e ainda faltam 80 milhões. Eu imagino que, se há esse compromisso, nós vamos buscar o restante desse recurso.

Ainda quero ser enfático num tema em que tenho trabalhado. As 12 cidades-sede têm estádios, mas não têm CTs. É preciso haver CTs em todas as 27 Unidades da Federação. E com relação a esses 100 milhões de dólares, eu queria fazer um pedido para que nós possamos convencer a FIFA, que está em outro momento, para que venhamos a aplicar esses recursos na construção de CTs em todas as Unidades da Federação. Aí nós vamos dar oportunidade a todos os jovens. Aqui muito foi falado sobre isso, porque esse é um tema importantíssimo de inclusão social, de formação, de cidadania. Isso está intrinsicamente ligado à questão do esporte, mas fundamentalmente ao futebol e ao que ele propicia.

Eu fui jogador de futebol e morei 5 meses e meio embaixo da arquibancada — onde hoje é o vestiário do Brasil, havia ali um alojamento. Então, eu trago isso no DNA há muito tempo, porque é incisiva essa questão de que um dos pilares importantes para o futebol é a formação. E nós temos uma parte do recurso.

Então, eu gostaria, aproveitando toda essa adversidade, de pedir que a CBF se junte à FIFA num novo momento, para que possamos trabalhar essa questão e andar com mais celeridade na construção dos CTs, que vão ser fundamentais.



Poucos clubes têm CTs, que muitas vezes estão até elitizados. Portanto, é uma oportunidade extraordinária. O Presidente já falou sobre isso, mas eu queria reforçar esse aspecto.

Sei que o tempo está acabando. Eu teria mais alguns pontos a colocar, mas acho que nós que queremos construir uma agenda positiva para o futebol e que estamos deparados com o maior problema no âmbito mundial, precisamos intrinsecamente da luz da informação para aqueles problemas relacionados à nossa questão nacional. Essa é a busca do esclarecimento e é nesse sentido que trabalhamos. E eu tenho certeza de que não só o acompanhamento desta audiência, mas o transcorrer e o acompanhamento dos fatos no que for possível, isso vai trazer uma agenda positiva para o futebol.

Era nesse sentido que eu gostaria de fazer minhas considerações. Tudo que aqui foi debatido, em minha opinião, traz um componente importante. Mas o mais importante é enfrentar efetivamente essas questões, com responsabilidade e cada um vendo exatamente o que pode fazer pelo futebol brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado.

Seguindo a sequência dos inscritos, tem a palavra o Deputado Edinho Bez. *(Pausa.)* Não está presente.

Com a palavra o Deputado Hiran Gonçalves.

**O SR. DEPUTADO HIRAN GONÇALVES** - Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados presentes.

Presidente Del Nero, a minha ligação com o futebol é principalmente por reconhecer nele uma das maiores paixões nacionais e um dos maiores patrimônios do Brasil e também pela minha ligação apaixonada pelo Botafogo, porque ninguém é perfeito.

O que me chama a atenção, Sr. Presidente, é que o senhor preside uma instituição milionária, enquanto os clubes brasileiros, salvo raríssimas exceções, são instituições falidas. O senhor tem o grande desafio de corrigir essa profunda distorção que existe no nosso futebol.

Eu queria também chamar a atenção do senhor para o fato de que o interesse da imprensa, o interesse em estarmos aqui presentes é por causa dessa questão



toda que envolve a FIFA e a CBF. Logo depois da prisão que houve lá no Baur au Lac, na Suíça, o Departamento de Justiça americano emitiu uma nota em que diz que esse escândalo não deve se limitar às prisões que ocorreram lá. E ele cita um suposto suborno pago em negociações da entidade com uma grande marca esportiva, que, no caso, seria a Nike, fornecedora da Seleção Brasileira desde a década de 90, como foi falado aqui. A nota também fala do esquema de pagamento de propinas nos contratos de *marketing* e transmissão de jogos da Copa do Brasil e também da Libertadores e da Copa América, através da Traffic. Inclusive o J. Hawilla já estaria fazendo tratativas com o Departamento de Justiça americano para ter um abrandamento de pena ao colaborar com a Justiça dos Estados Unidos.

Isso é uma coisa que nos preocupa muito. E eu espero que o senhor — dentro daquilo que falou no decorrer desta sua visita aqui à Comissão e com a boa vontade que tem demonstrado, de mostrar mais transparência na gestão da CBF — tenha um cuidado e permita que nós possamos ter mais conhecimento dessas relações da CBF, da FIFA com esses contratos que envolvem a Traffic, a Nike, a transmissão no futebol. Quer dizer, eu acho que essa falta de transparência é que gera essa grande dúvida entre nós.

Também aqui, à guisa de esclarecimento — já que o Deputado Silvio Torres citou uma questão pessoal que acho que algumas pessoas aqui não entenderam muito bem —, eu queria que o senhor esclarecesse a sua relação com o Sr. Wagner Abrahão, que é o sócio majoritário do Grupo Águia, responsável pelas viagens da Seleção e dos clubes das Séries B e C. O senhor fez uma transação milionária com ele na aquisição de imóvel, que eu queria também que o senhor esclarecesse aqui. O senhor não acha que, eticamente, gera mais dúvida ainda o senhor, na posição de Presidente da Confederação Brasileira, fazer um negócio dessa natureza e desse vulto com uma pessoa que tem uma relação já histórica com a CBF? Esses são os meus questionamentos.

Queria parabenizar o nosso Presidente Márcio Marinho pela condução dos trabalhos. E agradeço ao senhor pela presença, por aquiescer ao convite e por ser tão esclarecedor na sua visita aqui à Comissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos a mais um inscrito. Com a palavra o Deputado Tenente Lúcio.



**O SR. DEPUTADO TENENTE LÚCIO** - Eu sou o Deputado Tenente Lúcio, do Exército Brasileiro, do PSB de Minas Gerais.

Gostaria de cumprimentar o Presidente Márcio Marinho, o Presidente Marco Polo, o Dr. Carlos Eugênio e o Deputado Walter Feldman. É um prazer tê-los aqui!

Presidente Marco Polo, quero ser bem rápido e só fazer duas perguntas ao senhor. O senhor fez parte da negociação ou da compra do imóvel sede da CBF? O senhor fez parte do negócio, opinou, ajudou a decidir? Para quem foi paga ou foram pagas as quantias dentro dessa negociação? Logicamente, quem vende tem o direito de receber alguma coisa. Isso é profissionalismo. O senhor pagou alguém por isso? O senhor já utilizou ou utiliza a aeronave da CBF para passeios no final de semana, com familiares ou com amigos próximos? Refiro-me principalmente ao helicóptero da entidade.

Era só isso que eu gostaria de perguntar ao senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Para responder a essa sequência de cinco Parlamentares, com a palavra o Presidente Marco Polo Del Nero.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - O Deputado Orlando Silva foi o primeiro, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - O primeiro foi o Deputado Orlando Silva.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Os contratos de televisão, desde o tempo da Federação Paulista de Futebol, são feitos diretamente com a Globo durante todos esses anos, sem qualquer intermediário — e na CBF também, sem qualquer intermediário. (*Pausa.*)

Deputado Pastor Franklin, para mim, o ponto mais importante dessa medida provisória é um ponto que muita gente sabe que foi criado na Federação Paulista de Futebol lá atrás. Há mais de 5 anos, eu entendo que as dívidas dos clubes só podem terminar quando houver a contrapartida. Não tem como resolver isso de outra forma. E a contrapartida, no meu entendimento, continua ainda sendo a perda de pontos. Por quê? Porque eu vivi isso.

Eu era o Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol. E a lei dizia o seguinte: que, caso o jogador reclamasse, o Tribunal de



Justiça Desportiva resolveria. Quando o jogador, ou o sindicato, ou um advogado contratado pelo atleta ou o próprio jogador propunha a ação, em 15 dias ela estava resolvida. E nós julgávamos obrigando o clube ao pagamento, se fosse o caso, sendo que ele seria punido com cinco pontos por jogo realizado, caso não efetuasse o pagamento.

Eu informo para o senhor, com absoluta certeza, que antes da Lei Pelé, quando se mudou para a Justiça do Trabalho, não havia dívida trabalhista no futebol brasileiro. O clube não quer perder pontos, o clube quer ganhar pontos. Não havia essa hipótese. Então, nesse paradigma que foi montado lá atrás e se propôs ao Deputado Vicente Candido que trouxesse para cá, sempre teve essa contrapartida, porque eu nunca acreditei que isso pudesse acontecer.

Eu vou explicar ao senhor, se me permitir, as razões por que tem que ser assim. Quando nós criamos recentemente, há 4 anos, o *fair-play* trabalhista, foi colocado à mesa com os 20 clubes — eu não me lembro de se o Presidente Andrés Sanchez já estava lá: *"Olha, nós entendemos que temos que pagar. Quem não pagar vai perder ponto no Tribunal"*. O que os senhores acham? A unanimidade dos clubes entendeu que era uma ótima ideia. Sabe por quê, Deputado? O clube não quer que um faça contratações malucas e não vá pagar a conta depois, enquanto o outro que trabalha direito não possa fazer, porque ele vai pagar a conta direitinho.

Então, o clube quer igualdade. O clube quer resolver a situação. O clube quer trabalhar em ordem. Ele não pode trabalhar em ordem hoje pelas dificuldades que enfrenta por causa de outros clubes que são os irresponsáveis.

Toda a proposta que a Federação Paulista ou a Confederação Brasileira de Futebol oferecem... Agora mesmo nós estamos no Conselho Arbitral com uma questão sobre essa temporada do Campeonato Brasileiro: *"Vamos criar o fair-play trabalhista, que já tem na Paulista há 4 anos?" "Vamos!"* Não há nenhuma voz discordante: eles querem pagar a conta. Eles têm medo é da concorrência desleal, daquele que não paga a conta. Isso é fundamental e o mais importante.

Agora, muita regra complica. A regra mais simples eu vivi à época, quando não havia dívida trabalhista. O senhor pesquise antes da Lei Pelé: não havia dívida trabalhista, porque os clubes perdiam pontos nos tribunais. *(Pausa.)*



Quanto ao parcelamento, é importante que ele ocorra, não tem como não ocorrer. Agora, nós precisamos saber o seguinte: eu acho que ele deveria ser de forma proporcional à receita que o clube tem. Mas isso tem que ser discutido, portanto, vai haver mais uma rodada de discussão na CBF, na próxima sexta-feira, para tratar desse assunto.

Eles é que sabem o sofrimento deles. Eu vejo de longe, mas eles veem de perto. Então, eles vão ter mais uma rodada de negociação, certamente para apresentar ao Parlamento as suas dificuldades, as suas necessidades e seu ponto de vista. *(Pausa.)*

Sobre as mudanças estatutárias, eu entendo, até respondendo um pouco ao Deputado Afonso Hamm, que não adianta só criar um código de governança, de ética e de conformidade, onde se vai buscar aquele conselho fiscal, a auditoria. Eles vão examinar isso no dia a dia. Não adianta só contratar, nós temos que inserir isso no estatuto da entidade, para ter poder e força.

Quando nós fizermos isso, abriremos definitivamente a transparência e a impossibilidade de qualquer fraude dentro da entidade, porque, com Ernst & Young fiscalizando e estando dentro do estatuto, não tem como se fugir dessa responsabilidade. É fundamental que essa nossa proposta seja aprovada no próximo dia 11. E eu tenho certeza de que ela vai ser aprovada, tenho a certeza absoluta. Não há nada de bom que se faça em termos de moralização que os clubes não queiram. Sem dúvida alguma. *(Pausa.)*

As dificuldades foram criadas pelos próprios clubes. Na medida em que poderiam dever e empurrar na Justiça do Trabalho, eles empurravam: vinha outra administração e paga a conta. O que eu entendo como contrapartida é exatamente o clube não poder ter dívidas, porque perde pontos e pode ser até rebaixado. Isso, para mim, é fundamental, vai resolver e mudar a situação.

Outra coisa importante são os empresários do futebol que detinham parte do direito dos atletas. Isso era muito complicado, porque o clube sempre facilitava, pegava a coisa mais fácil e aceitava: *“Me dá 10% aqui. Eu vendo aquele. Eu faço qualquer coisa”*. Não sendo permitido fazer mais isso — já está proibido, não é? —, o mercado vai se acomodar e o clube, quando revelar um jogador, vai vendê-lo e buscar o dinheiro inteirinho. Também no passado era assim. *(Pausa.)*





Deputado Hiran Gonçalves, o Grupo Águia tira as passagens para todas as divisões do futebol brasileiro, inclusive para a Série A. Até a Rede Globo de Televisão, se eu não me engano, contrata o Grupo Águia. Não é fácil tirar 500 passagens por dia, 600 passagens por dia. Então, ele tem *know-how* para fazer isso.

Com relação ao apartamento de que V.Exa. falou, eu posso dizer o seguinte: o primeiro apartamento eu não comprei deles, eu comprei de uma senhora. Quando eu vi o tamanho do problema que tinha aquele apartamento, eu procurei me desfazer dele. Aí alguém me falou: “*Olha, eles estão vendendo o apartamento lá. O filho do Wagner está vendendo o apartamento*”. “*Quanto é o apartamento? Faz um desconto?*” “*Não. Não dá.*” Foi preciso discutir e fazer uma negociação. E nenhuma dúvida pode existir sobre esse apartamento, porque eu acho que paguei um pouquinho acima do valor. Estou completamente aberto a qualquer investigação nesse negócio.

Agora, falar que o problema é de ética e tal isso é relativo, porque nós fazemos negócios com as pessoas que estão próximas de nós. É mais garantido até, não é? Se eu sei que o senhor é de boa-fé e tem um apartamento para vender, por que eu não posso comprá-lo? E por que o senhor não pode comprar um meu? Só porque eu sou o Presidente da CBF? Eu sou um cidadão comum. Quando eu me sento na cadeira, é que sou Presidente da CBF.

Normalmente nós fazemos uma negociação com as pessoas mais próximas, ou com os amigos que conhecemos, ou quando um amigo indica outro amigo. São esses os bons negócios que fazemos.

Mas eu posso informar ao senhor que acho que paguei acima do valor real por esse apartamento. Está aí. O Imposto de Renda pode investigar, todos podem investigar, porque não tem nenhum problema. *(Pausa.)*

Deputado Tenente Lúcio, sobre a aquisição da sede da CBF, apareceu um prédio lá interessante. Eu, juntamente com uma comitiva de Diretores, fui ver o prédio. Daí o Presidente Marin nomeou uma comissão de que não fiz parte. Infelizmente eu não tive o prazer de fazer parte dessa comissão, porque ficou um prédio muito bonito, muito lindo por sinal. Foi feita uma comissão; foram feitas avaliações na Bolsa de Imóveis, para se saber o valor.

O valor do imóvel, se não me engano, quando a Prefeitura mandou...



*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, Deputado Tenente Lúcio, eu não uso a aeronave da CBF para fim particular, só a serviço.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos à rodada. Ainda há cinco Deputados para terminarmos essa rodada de perguntas.

Vamos agora ao Deputado Weliton Prado.

**O SR. DEPUTADO WELITON PRADO** - Eu queria cumprimentar o Presidente Marco Polo, cumprimentar todos.

Como foi muito bem colocado pelo palestrante — e quase todos os Deputados concordaram —, realmente a maior paixão do povo brasileiro é o futebol. E a Copa foi uma grande oportunidade para o Brasil em relação à infraestrutura, ela vai deixar um grande legado para o Brasil. Eu tenho uma grande preocupação, porque um dos legados que a Copa deixou também foi a majoração dos preços dos ingressos de forma absurda.

Em Minas Gerais, é uma concessionária que administra a venda dos ingressos, a Minas Arena, que tem várias denúncias de irregularidade. É a única concessionária no Brasil que, mesmo se tiver prejuízo ou lucro, recebe do Governo do Estado. Sabem quanto ela recebe? Recebe 3,4 milhões de reais por mês, o que dá quase 50 milhões de reais por ano. Independentemente de haver lucro ou prejuízo, o Estado tem que pagar esse valor todo mês. Inclusive está no contrato que o valor mais caro de ingresso pode chegar a 800 reais e o mais barato a 80 reais. E ela descumpra o contrato, que diz que parte desses lucros têm que ser repassados para o Estado.

É sobre isso uma das perguntas que eu faço. No final da Copa do Brasil passada, entre Cruzeiro e Atlético, a Minas Arena repassou o dinheiro para os clubes e ficou de repassar para o Estado, como estava no contrato. Ela não repassou os recursos que caberiam ao Estado, mas, mesmo assim, ele pagou à Minas Arena. No final da Copa do Brasil, de que a CBF foi organizadora, houve algum repasse de recursos para a CBF por parte da Minas Arena? Essa é uma pergunta.

Outra pergunta: o que a CBF poderia fazer — do ponto de vista inclusive de campanha, uma vez que não tem como interferir — para diminuir os valores dos



ingressos? Hoje isso está elitizado. O pobre não pode ir aos jogos em função da renda familiar, principalmente em Minas Gerais, em face de todas as irregularidades denunciadas. Inclusive existe a possibilidade de até se criar uma CPI sobre isso em Minas Gerais.

A última pergunta: V.Sa. diz que nós temos que mudar a legislação, para permitir, por exemplo, que jovens com menos de 14 anos possam participar de competições oficiais — o Sub-10, o Sub-13, o Sub-14. Eu concordo que temos que mudar a legislação urgentemente. Pedi inclusive para a nossa assessoria verificar isso.

Solicitei também — e aí a pergunta que eu faço — que se verificasse a legislação sobre a Lei de Execução Penal, porque o Brasil concede um benefício para quem tem mais de 70 anos. No caso do Marin, que foi preso em Zurique, provavelmente aqui no Brasil, pela idade, ele não seria preso. E aí, do ponto de vista pessoal, V.Sa., concorda em mudar a Lei de Execução Penal para quem tem mais de 70 anos? V.Sa. concorda em diminuir ou tirar esse benefício?

No meu caso, eu defendo isso. Inclusive, também solicitei à nossa assessoria que verificasse, do ponto de vista jurídico, como fazer a alteração da Lei de Execução Penal.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Chico Lopes.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Chico Alencar!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Desculpe-me, Deputado Chico Alencar.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Obrigado, Sr. Presidente. É sempre honroso ser confundido com Chico Lopes, Chico Anísio, Chico Xavier, Chico Buarque. É costumeiro. *(Risos.)*

Mas, por falar em comparações, eu quero ter a precisão e a agudeza do nosso decano Deputado Walter Feldman nas perguntas que farei aqui. Espero que S.Exa. tenha a mesma agudeza e precisão na duríssima tarefa que assumiu.

Dr. Nero, o senhor não está há 60 dias na Presidência da CBF. Eu considero que o senhor tem uma força, uma pujança, um papel diretivo no futebol brasileiro e



mundial, pelo papel do Brasil junto à FIFA, há 2 anos, pelos seus — isso é público e notório — vínculos com o ex-Presidente e agora investigado Ricardo Teixeira, o ex-Presidente e agora investigado José Maria Marin. Vínculos esses que são também sucessórios: vocês jogam no mesmo time. Nunca soube de grandes divergências, de grandes conflitos.

A partir disso, a minha indagação é sobre o que já foi feito aqui: a sua participação em pelo menos dez contratos da CBF com patrocinadores, algo que é corriqueiro no mundo esportivo, que é a comissão de até 20% por esses contratos. E Marin não está sendo investigado por isso pelo FBI, ele está sendo investigado por propina, por aquilo que vai além das comissões.

O senhor falou de contratos de confidencialidade. Mas de qualquer forma, eu indagaria qual foi a média dessas comissões e se o senhor, como dirigente e Vice-Presidente da CBF, usufruiu de algumas delas.

A segunda pergunta está ligada à transparência orçamentária, que é uma demanda nacional em qualquer aspecto. Eu entendo que uma entidade, ainda que de direito privado como a CBF, por lidar com algo que tem muito a ver com a cultura e com o querer popular, teria a obrigação da transparência absoluta. Isso dirimiria, aliás, muitas dúvidas que sempre pairam sobre a entidade. Se há uma perspectiva de total abertura em relação aos recursos a receber da FIFA, um replanejamento em função da crise da FIFA para as 15 cidades beneficiárias que aguardam e orçamento aberto da CBF, receitas totais, despesas — isso seria muito importante —, se há passos concretos nessa direção.

A outra indagação vem de algo que já foi perguntado aqui, o que me deixou com dúvidas. Essa transação imobiliária na Barra da Tijuca, que é o lugar dos novos ricos lá no meu Rio de Janeiro — também há gente pobre, há favela na Barra —, pelo que eu li, teve duas etapas. Pelo que entendi, num primeiro momento, o senhor comprou um imóvel de uma senhora — aliás, esse imóvel teve uma avaliação de 5 milhões — por 1 milhão e 600 mil, depois isso foi dado como parte do pagamento pela compra de outra cobertura, na Barra, aí, sim, do Grupo Águia. O baixo valor foi explicado como mau estado de conservação. Coincidentemente, o Sr. Ricardo Teixeira está sendo investigado por adquirir uma cobertura na Barra, por um preço muito abaixo do mercado, de Cláudio Abrahão, irmão de Wagner Abrahão, do Grupo



Águia, responsável pelas viagens da CBF. E a justificativa foi mau estado de conservação. Foi uma mera coincidência, ou vocês, até pelas suas relações de amizade, fizeram essa colaboração, em termos de empreendimento imobiliário?

E, por fim, o senhor tem dito aqui, com serenidade — reconhecamos —, que não tem nenhum vínculo nem tinha ciência de qualquer — para usar o termo da época, desses tempos de eufemismos moderadores — “malfeitoria” dos seus antecessores. Eu pergunto: caso o senhor venha a ser investigado, identificado como o tal coconspirador 12, do FBI, V.Sa. vai seguir o caminho de Blatter e deixar a direção do futebol brasileiro?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Chico Alencar.

Com a palavra, agora, o Deputado Otavio Leite, pelo tempo de 3 minutos.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Sr. Presidente Marco Polo, quero cumprimentá-lo. Deputado Walter Feldman, satisfação em vê-lo. Eu vou procurar ser bem objetivo e fazer minhas ponderações na qualidade de Relator da Medida Provisória nº 671. Relatar qualquer matéria, em especial medida provisória, é um desafio. Mas esse é um desafio especial, por uma razão muito simples, porque a temática que ele aborda é pertinente ao brasileiro mais letrado ou menos informado tratar e versar dessa matéria como se fosse um PhD. Então, todo mundo palpita, todo mundo tem um diagnóstico, todo mundo tem uma solução. E há 2 anos, nós estamos discutindo profundamente esse contexto: diagnósticos e soluções, diagnósticos e soluções. Aqui ouvi, pelo que pude observar, muito também desse aspecto. Nós temos que procurar soluções. A MP se propõe a oferecer um caminho, na esteira do que já fora a Lei de Responsabilidade Fiscal, proveniente do mandato anterior, cujos vários colegas aqui contribuíram para conceber, medida essa que também foi de minha relatoria.

Mas o fato é que o futebol está doente. Está doente, vai mal. Sabemos que tudo passa pela saúde financeira, no caso. Estima-se que os clubes devem 4 bilhões, não apenas os cem primeiros — a, b, c e d —, mas também os outros 523 que sequer acessaram essas séries fundamentais. Eles devem ao Erário Imposto de Renda, FGTS, INSS e, também, ao lado disso, devem muito na esfera trabalhista, devem a bancos e também à CBF.



Esse é um contexto de brutal atoleiro financeiro, brutal. Se nada for feito, eu não tenho dúvida de que nós estamos a caminho de um cadafalso para o futebol brasileiro. E o 7 a 1 se explica, também, por uma carência estrutural do futebol brasileiro, que vem, homeopaticamente, ao longo dos decênios, caindo, caindo, caindo. Tem que enfrentar, e aí o País está oferecendo uma oportunidade. Leia-se: as estruturas públicas, o Poder Executivo, o Poder Legislativo.

Esse é um tema que é suprapartidário. Eu quero logo dizer aqui que tenho trabalhado muito nessa perspectiva. Sou um Deputado de oposição a este Governo, mas tenho a responsabilidade de compreender que futebol é um tema suprapartidário, diz respeito a todos os brasileiros. É a nossa paixão. Aqui já se falou muito desse componente cultural.

O fato é que o País está oferecendo aos clubes a saída do atoleiro. Vamos parcelar? Vamos parcelar. Em meio a uma crise, não é fácil advogar isso. Em meio a uma crise, de restrições orçamentárias, está se oferecendo uma saída. Essa saída tem que ser na dimensão em que caibam todos, os pequenos e os grandes, para que ela seja definitiva. Não se pode repetir o erro de outrora, em que se oferecem saídas, mas não há a obrigatoriedade a uma série de contrapartidas. Aqui também se registrou isso. Contrapartida se resume em gestão responsável, transparente e democrática de todos que devem. Se eu sou credor e negocio com você, devedor, o parcelamento da dívida, exijo pelo menos as condições mínimas de que terei tranquilidade de que lhe sobrar algum recurso no seu orçamento para pagar o que me deve, e aí pagar o Erário etc., etc. É absolutamente lícito o poder público exigir uma série de contrapartidas, o que se intitula de *fair-play*.

Essas contrapartidas têm que estar muito amarradas, para que elas não caiam em desuso, e, por aí, todo o esforço seja em vão, e daqui a 4 anos essa cena se repetir aqui.

De todas as medidas que nós já concebemos, há uma que é imprescindível, Presidente Marco Polo, imprescindível. E aí vem a minha formulação: é indispensável que o regulamento das competições estabeleça alguns princípios. Eu vou falar de quatro. E é fundamental nós sabermos se a CBF está de acordo com os princípios que se construíram aqui.



Primeiro: os clubes, antes dos campeonatos, no prazo adequado, têm que apresentar a CND — Certidão Negativa de Débito, para poderem ter inscrição na série a que fazem jus; do contrário — nós estudamos muito isso — o clube cai para a divisão inferior. Quero ver um dirigente de clube topar ir para uma esfera inferior.

A CND tem que fazer parte do regulamento, ao lado disso, tem que estabelecer que a não apresentação da certidão de que está quite com o Erário implicará o descenso. Isso é fundamental, é a alma. Devo, vou pagar. Se não pagar, tem que haver punição. Não adianta só o parcelamento ser obstruído. É preciso que haja uma sanção técnica, profissional, futebolística.

Segundo, no regulamento da competição, ao lado de outras práticas que se exigem — pagamento da parcela, pagamento do salário de atletas e dos funcionários dos clubes —, também, poderia proibir, a depender da graduação, o registro de novos jogadores, porque isso tudo é produto das péssimas práticas de gestão, sobretudo as antecipações de receitas que invadiam três, quatro mandatos à frente. Trazia-se o dinheiro para o tempo presente, o dirigente torrava em contratações milionárias, irresponsáveis, e deixava a bomba explodir, e nada acontecia com ele.

Por isso, tem que ter esse item no regulamento da competição. A proibição de contratação de novos jogadores também faz parte como um elemento indispensável do processo. A gente vive do futebol, todo mundo quer ganhar uma competição e precisa de bons jogadores, mas ninguém pode dar um passo maior que a perna, nem gastar mais do que tem.

No regulamento da competição, é preciso ter a CND, o descenso, a proibição de novos registros e a ampliação do colégio eleitoral, Presidente. É preciso acompanhar uma nova perspectiva de oxigenação no Brasil. O senhor tem dado declarações nessa direção. Então, ampliar o colégio eleitoral da CBF é algo que vai contribuir para uma gestão mais aberta, mais democrática, e por aí vai.

Eu fico nessas quatro indagações. Se efetivamente a Confederação Brasileira de Futebol vai promover, na próxima quinta-feira, uma alteração, conforme foi anunciado, dos seus estatutos, na sua assembleia, esses predicados, que são intimamente ligados a toda perspectiva de uma lei que pode ser um marco regulatório que vá às estruturas, que seja radical, radical no sentido grego da



palavra, na raiz do problema, problema esse que está nas péssimas práticas de gestão, que têm que ser afastadas. E também o seguinte: a Nação brasileira não pode sair oferecendo um parcelamento por oferecer, precisa estabelecer a solução do problema.

Eu acho que esses pontos, aliados a outros, Sr. Presidente Marco Polo, nos permitiriam enxergar um futebol melhor e que pudéssemos comemorar, com certeza, que o 7 a 1 ficou só na história e jamais estará presente no nosso futebol.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Otavio Leite.

Vou passar a Presidência dos trabalhos ao nosso Vice-Presidente, Alexandre Valle, enquanto eu vou ao plenário marcar a presença.

Concedo a palavra ao Deputado Goulart.

**O SR. DEPUTADO GOULART** - Sr. Presidente Marco Polo Del Nero, logo no início da sua explanação, V.Sa. falou da questão da arbitragem. Isso me remeteu a um passado não muito distante de um cidadão que infelicitou a vida de milhares de brasileiros, que foi um tal de Amarilla, no jogo do Corinthians e River.

Isso é uma coisa que eu acho que teria que ter... Embora o Corinthians possa ter perdido gols naquela partida, eu acredito que, no momento em que viesse a marcar um novo jogo, deveríamos ver o que aconteceu para aquele cidadão ter sido escalado para cumprir aquele papel. Todo mundo do futebol sabe que ele foi lá para cumprir aquela função. E, infelizmente, nós fomos eliminados da Libertadores mais uma vez, naquele momento.

Eu quero dizer que torci muito, na sua eleição, para que o Andres fosse o Presidente da CBF, com a experiência que nós tivemos no Corinthians. Não participo da direção de nenhum clube, de nenhuma federação. Acompanhamos torcendo, porque nós acreditávamos que poderia acontecer o que aconteceu no meu clube.

Eu sou conselheiro do Corinthians. Nós tivemos uma experiência de renovação muito importante e muito salutar. Mas, no momento em que V.Sa. foi eleito, passei a torcer muito para que V.Sa. faça a melhor das administrações do futebol brasileiro, principalmente quando eu vi alguns convites que foram feitos, a





começar pelo Feldman, que é meu grande amigo, meu irmão. Nós temos uma experiência de trabalho político de “1900 e Moraes Sarmento”. Nós trabalhamos juntos na política, desde a época em que eu militava no MDB. Depois ele fez outra opção partidária e eu vi que a coisa ia tomar um rumo diferenciado.

Logo depois V.Sa. convidou o Marco Aurélio Cunha, que é um grande amigo. São muitos são-paulinos juntos! Eu acho que há muita coisa que teria que mudar. Temos aqui, também, o nosso diretor são-paulino, o Caboclo — *marketing* são-paulino. Eu me preocupo muito porque, de repente, pode haver uma convocação e todo esse pessoal pode ir junto, e a CBF fica, como aconteceu recentemente, sem representação.

Passadas todas as perguntas sobre essa desconfiança, nós aqui fizemos aquele documento, porque, em havendo a questão da CPI, todos que somos amantes do futebol... Eu sou um torcedor “bunda no cimento”. Sempre fui torcedor de arquibancada. E nós sofremos muito com o futebol. O senhor se referiu a uma coisa que me deixou um pouco preocupado: um convênio da Prefeitura com a Federação Paulista, que já passou, em que há 150 crianças. Isso me faz ter uma grandeza, porque só lá no Águia Negra do Grajaú, nós temos mais de 600 crianças, e não há ajuda de ninguém.

Alguns comerciantes e nós bancamos aquilo, porque é uma coisa fantástica. Agora, a Federação Paulista, 150 crianças? Acho que o Feldman se apequenou ali. Cada clube-escola, que foi uma das maiores experiências em que eu tive a oportunidade de participar enquanto Parlamentar, gerenciava de 800 a 1.500 crianças, jovens, adultos e idosos. Infelizmente, a atual administração do São Paulo simplesmente colocou uma pá de cal em cima. Há uma série de coisas que estamos discutindo aqui. O Deputado Otavio Leite representa a vontade, no que diz respeito à medida provisória, de todos nós que temos responsabilidade para com o futebol.

É muito importante. Todos os REFIS que houve aqui não tinham nenhuma contrapartida. Eu sempre respeitei voto. Por isso, eu sempre disputei e, graças a Deus, nunca perdi uma eleição. Fala-se muito aqui do Bom Senso. Eu acho que o pessoal do Bom Senso deveria ter bom senso. Disputam o sindicato, ganham e mudam, Sindicato Bom Senso. Aí nós vamos respeitar e sentar com o rapaz. Há quem esteja pedindo até adicional noturno.



Esse é um pessoal que sempre criou problema. Então, não tem que ser... É do sindicato? Ganhou? Foi eleito pelo voto? Senta à mesinha e nós vamos discutir. Ouviu pessoas que, na medida provisória, tinham muita coisa a ver com futebol e algumas pessoas que nada tinham a ver com futebol.

Eu creio que, na medida provisória, o Deputado Otavio Leite vai colocar aquilo que é da vontade de todos os Deputados que participam desta organização e da Comissão do Esporte. Eu, infelizmente, não participo, mas estou muito bem representado pelo nosso ex-árbitro, a quem já xinguei muito da arquibancada.

Eu gostaria de saber, Presidente Marco Polo, se, por acaso, o senhor já foi processado ou processa algum Parlamentar? Essa a única pergunta que eu tenho. Mas, quanto a esses comentários sobre o Amarilla, seria muito importante voltar ao passado e cancelar aquele jogo. Eu gostaria de convidá-lo, não V.Sa., mas o Amarilla, para um jantar lá na Gaviões da Fiel.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alexandre Valle) - Com a palavra o Deputado Andres Sanchez, último orador inscrito.

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Primeiro, queria agradecer ao Presidente Alexandre pela palavra e a todos os Deputados aqui. Eu também fui um dos que achei que o Presidente Marco Polo não viria. Faço aqui meu *mea culpa* publicamente, porque realmente eu fui um dos que mais falou que ele não viria. S.Sa. está de parabéns por ter vindo. Acho que tem que ser isso aí mesmo.

Não vou nem fazer perguntas, porque todos fizeram as perguntas que tinham que ser feitas. Aqui não é investigação. O que mais temos que ver é o bem do futebol, o bem de tudo. Cada órgão tem as suas fiscalizações para fazer. Eu também já fui acusado de muita coisa e não tenho culpa de nada, mas a vida segue.

Pelo que entendi, se houve erro, se houve alguma coisa, foram o Ricardo Teixeira e o Marinho. É sabido que, desde que o senhor e o Marinho entraram, todos ou quase todos os funcionários que têm cargos especiais na CBF — e eu fiquei por 10 meses também — eram do financeiro da Federação Paulista de Futebol. O Marco estava chegando; o Geilton, que trabalhava com o Caboclo, todo mundo veio de São Paulo para estar na CBF. A estrutura era montada pelo senhor dentro da CBF, diga-se de passagem, com pessoas muito competentes.



Eu entendo, também, que ficarmos agora acusando aqui o Marinho ou o Ricardo é uma coisa um pouco leviana. Acho que as coisas têm que ir mais para frente, devem ser feitas as investigações, deve ser provado tudo. Mesmo sendo provado tudo, também não acho que o senhor deva renunciar. Até pelo que o senhor falou, sou contra a renúncia. Acho que deve esperar toda a investigação acabar. Se o senhor não tem nada a ver, vai mostrar para todo mundo que não tem nada a ver. Penso que a renúncia, hoje, seja uma covardia, até pelo fato de V.Sa. ainda não ter sido citado em nada.

Espero que o senhor não seja o 12º conspirador, como disseram aí. Seria muito ruim para o futebol brasileiro, uma mancha muito triste, nós perdermos ou termos três ex-presidentes sendo investigados, julgados ou sei lá o quê.

Acho que o futebol brasileiro, pelo momento triste em que está passando hoje, talvez não aguarde toda essa pressão. Eu entendo que os clubes têm que ter mais liberdade. Na Assembleia Geral da CBF, os clubes não participam, somente as federações. O clube não tem acesso a mudanças no estatuto. Seria uma coisa que os clubes deveriam participar. Sou a favor do *fair play*, cair de divisão. Se realmente não pagar, tem que cair de divisão.

No futebol, a única punição que existe, como bem disse o Presidente Marco Polo, é a punição técnica, é a perda de pontos e cair de divisão, e quanto ao restante, as pessoas vão brigar na Justiça por 10, 15, 20 anos. E, no futebol, as coisas são exatas.

No Brasil, se se adotassem as leis que querem para o futebol, nós seríamos um país de Primeiro Mundo. Aqui é o Ministério Público, é a Assembleia Legislativa, é o Deputado Federal, é o Senador, é o Presidente da República, é o Ministro da Casa Civil, é a Procuradoria do Ministério Público, todo mundo querendo se meter no futebol. Se todo mundo fizesse isso no Brasil, talvez o nosso País ficasse melhor do que é hoje.

O futebol tem deficiências, teve ladrão, teve dirigente que roubou, teve tudo isso aí. É o reflexo da sociedade. Mas o futebol de 10 anos para cá vem mudando muito. Como sempre falei, o futebol era uma caixa preta, está cinza, talvez agora vá se tornando cada dia mais branca. Nós temos que tomar muito cuidado. O futebol está passando por um momento muito difícil.



Eu sou antiMarco Polo Del Nero. Não escondo isso de ninguém. Mas, acima de tudo, sou como ele, gosto do futebol e sabemos da responsabilidade que temos que ter para com o futebol. Vejo muita gente querendo se meter, querendo falar, querendo fazer, gente que é fora do futebol, gente que nunca se sentou em um clube, nunca se sentou em uma federação, em uma confederação, para saber a dificuldade que se passa.

Quanto à tal elitização do futebol, não há elitização do futebol. Isso é uma coisa que foi criada. Há ingresso de 30 reais. É como a meia-entrada. Está bom. Minas que resolva o problema de Minas. Mas não vamos generalizar o futebol brasileiro como um todo.

Acho que mais importante do que ir a um jogo de futebol é ir ao teatro, ir ao cinema, ver uma orquestra tocar. E ninguém cobra meia-entrada lá, ninguém fala para fazer nada.

Eu acho que meu pai, que está com mais de 70 anos, por exemplo, ao comer um churrasco tinha que pagar só a metade do preço. Por que ele, que tem mais de 70 anos, tem que pagar meia-entrada? Então, se ele for comprar um litro de leite tem que pagar o preço de meio litro de leite, o que é mais importante. *(Risos.)*

Então, nós temos que fazer uma lei aqui dizendo que quem tem mais de 70 anos e menos de 18 anos, paga pela metade do plano de saúde. É o que vale. Aliás, é um roubo a mensalidade de um plano de saúde.

Todo o mundo quer se meter só no futebol para o povão, para o povão, para o povão. O povão tem que ir ao futebol, mas tem que ir à escola, tem que ter um plano de saúde decente, tem que ir a um teatro, tem que ter um monte de razões. E fica todo mundo atacando só o futebol.

Não vou me prolongar aqui, porque há sessão no Plenário.

Sr. Marco Polo, novamente quero parabeniza-lo. Eu torço e rezo todo dia para V.Sa. não ser o 12º conspirador, porque seria péssimo para o futebol brasileiro. Torço mesmo de coração, até pela amizade que eu tinha com o senhor. Eu não escondo isso de ninguém. Torço para que o senhor não esteja envolvido em nada disso aí. Talvez o futebol brasileiro não aguento tudo isso.

Quero agradecer a todos.

Muito obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Alexandre Valle) - Respostas às perguntas...

**O SR. DEPUTADO AFONSO HAMM** - Presidente Marco Polo, eu só havia feito uma pergunta sobre os CTs — Centro de Treinamentos, sobre a ampliação e a garantia desses valores, a celeridade da construção dos CTs.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, na verdade, nós temos um...

**(Não identificado)** - Presidente, Presidente, só um... O dinheiro da FIFA é 100 milhões de dólares ou 150 milhões de dólares? Só isso.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Cem milhões de dólares, com 42% do imposto.

Vou responder ao Deputado Afonso Hamm.

Deputado, nós temos um contrato com a FIFA. A FIFA determinou que fosse assim: que os Estados, que têm os estádios da Copa do Mundo, que são 12, ficariam por último. É uma norma que existe lá.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado Weliton Prado, a redução do preços dos ingressos é um assunto que tem que ser muito discutido.

Eu entendo que nós temos que dar um espaço nos estádios para as pessoas mais carentes. Mas o futebol é profissional, faz-se de bilheteria. Nós temos, hoje, um bom estádio, como os estádios do Corinthians e do Palestra, como exemplo. No Brasil, há outros estádios que cobram bem para poder pagar o estádio. Não há como pagar essa conta. A conta não fecha. O torcedor, como todos nós somos, queremos o melhor jogador, queremos o Messi jogando aqui, queremos o Neymar jogando aqui, queremos os melhores jogadores do mundo aqui. Mas tudo isso custa muito dinheiro. Eles ganham 5, 6 milhões, sei lá quanto, por mês. Como é que nós vamos fazer para pagar os jogadores, como é que o clube vai arrumar a renda? Uma das rendas, não só a da televisão, também é a bilheteria.

Eu entendo que nós temos que ter um pedaço do estádio para os mais carentes e a outra parte do estádio para as pessoas que podem pagar. Acho que é essa divisão... E também idosos e menores não pagam, pagam só 50%. Não, não pagam, não é? É muito difícil isso. E os clubes lutam muito por isso. É evidente que os clubes gostariam de ver toda a torcida participando, mas há as dificuldades do dia a dia. É muito difícil. Administrar um clube, como o Presidente Andres administrou, o



Marinho, do ABC, se o senhor conversar com ele, vai ver a dificuldade que há para administrar um clube, para buscar a receita, para trazer o público. No Nordeste, é muito mais difícil você colher uma boa bilheteria.

O Corinthians começou cobrando bem e deu fortalecimento. Depois, o Palmeiras veio atrás fazendo a mesma coisa. Deu fortalecimento. Isso sustenta o clube, dá para fazer contratações. E, ainda assim, por conta do pagamento do estádio, o Corinthians está com sérias dificuldades. Está enfrentando isso. É um problema muito sério. Houve até perda de jogadores por conta do pagamento do estádio. Agora como vai pagar a conta? A conta não fecha.

**O SR. DEPUTADO WELITON PRADO** - No caso de Minas é diferente, porque a concessionária lá é Minas Arena, e, no contrato, grande parte dos recursos fica para a concessionária; o valor que é passado para o clube é menor. Além disso, o Governo do Estado repassa, todo mês, 3,4 milhões de reais, independente de ter lucro ou prejuízo.

A CBF foi a organizadora da Copa do Brasil. No final da Copa do Brasil, jogaram Cruzeiro e Atlético, no Mineirão. A Minas Arena, que é a concessionária responsável, repassou algum recurso para a CBF?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Nem um tostão. CBF não quebra... E qual foi o jogo?

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - A final da Copa do Brasil no ano passado, Presidente.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Nem um tostão.

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Foi citado pelo Presidente.

O Corinthians, realmente, está com dificuldade financeira, mas não é por causa do estádio, não. O estádio foi feito com o dinheiro do próprio estádio. A única coisa que se abre mão é da renda que se tinha no Pacaembu, que era no máximo 8 a 10 milhões por ano. O restante é que vem hoje uma renda de 3 milhões. Acho que isso aí seria no Pacaembu, no Pacaembu não atingiria essa renda. O Corinthians está com certa dificuldade porque os dirigentes passados, do meu grupo, fizeram exagero em contratação de jogador, em aumento de salário de jogador e tal, tal, tal. Por isso, nós estamos com dificuldade financeira, mas não é por causa do estádio, não. E o estádio foi fatiado, o senhor sabe disso. Tanto o Corinthians como o



Palmeiras e outros estádios fizeram, 20%, 25% popular. No Corinthians, há ingresso a 30 reais, mas também há ingresso a mil reais, porque tem quem paga.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos seguir aqui nas respostas.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, sobre a Lei de Execução Penal, Deputado, quem sou eu para discutir isso? Um advogado que, se for chamado para discutir, nós vamos discutir. Sozinho, eu não tenho esse juízo de valor, neste instante.

Deputado Chico Alencar.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**(Não identificado)** - Encerrou o Plenário?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - O Plenário encerrou, Deputado.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, com relação à média das comissões pagas aos intermediários que levaram contratos para a CBF, eu não participei de nenhuma dessas comissões intermediárias. Como é que eu vou participar de comissões intermediárias? Não há nenhuma possibilidade.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Mas existem as comissões. É praxe.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - É praxe, mas eles recebem as comissões. Isso foi passado. No comercial, foi discutido tudo isso e foi levado para o Departamento Jurídico. Os contratos existem lá dentro da CBF, não são escondidos. Quem recebe comissão declara a comissão recebida.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - O senhor nunca recebeu nenhuma?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Eu não fiz nenhum negócio em favor da CBF, e mesmo se tivesse feito, não poderia receber. Como eu vou receber comissão, Deputado? Não existe possibilidade.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Nenhum dirigente recebe?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não. Nenhum dirigente recebe. Não tenho conhecimento disso.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Vejamos...

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Desculpe, mas não tenho conhecimento.



*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, sobre passos concretos para tornar mais transparentes as demonstrações financeiras, Deputado... É aquilo que eu falei, nós temos que colocar no estatuto. Não adianta colocar só uma empresa dentro da entidade fazendo alguma coisa. Nós temos que colocar no estatuto da entidade a obrigatoriedade de contratação de uma auditoria permanente, que vai cuidar da governança, dos riscos e da conformidade. Então, vêm os pareceres constantes, e é obrigado a cumprir. Se não cumprir, corre o risco de perder até o mandato.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Com relação ao apartamento que eu comprei, tinha uma hipoteca. Depois que eu o comprei, eu fiquei pensando: ele precisa de uma grande reforma; se eu for reformar o apartamento, posso perdê-lo. O apartamento já tinha uma hipoteca como garantia de outro apartamento. Ora, surgiu a possibilidade de eu comprar um. Em 3 meses, eu o passei para frente, pelo mesmo valor que eu havia comprado. Aquilo que eu havia pago repassei para o vendedor, que é o filho do Wagner Abrahão. O senhor pode pesquisar. Eu paguei acima do mercado, nada que possa desonrar esse compromisso.

**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Mas adquiriu outro depois?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Não, Deputado. O primeiro foi de uma senhora, depois, eu o passei imediatamente, quando vi que o negócio não era bom. A gente começa a analisar: existe uma hipoteca, vai reformar o apartamento, gasta lá um dinheiro com reformas para atingir o valor do mercado, reforma o apartamento, e pode perdê-lo. Eu corri para sair fora dele, e consegui sair dando-o como parte de pagamento, na importância que eu recebi, não pelo 1 milhão e 600 mil que eu havia pago no total, mas aquilo que eu já havia pago, e passei para família. É um negócio lícito, está no meu Imposto de Renda, tudo direito. Qualquer avaliação, qualquer análise, vai ser explicada.

Qual mais?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado Otavio Leite...





**O SR. DEPUTADO CHICO ALENCAR** - Presidente Marco Polo, eu fiz uma indagação. Caso o senhor venha a ser investigado, o senhor deixa a CBF?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Caso eu seja investigado... Eu acho que investigado, todos nós podemos ser, não é? Mas ser considerado culpado é bem diferente. A sermos investigados, todos nós estamos sujeitos. O importante é o processo penal e o trânsito em julgado. Isso, em hipótese. Nós estamos falando em tese. Falar em tese é muito complicado. Como é que eu vou falar em tese? Mas dentro do sistema democrático, não, tem que esperar o trânsito em julgado. Intimamente, o que eu vou fazer, se isso ocorrer um dia, por qualquer motivo, é uma avaliação íntima. Dentro do sistema democrático, tem que esperar o trânsito em julgado.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado Otavio Leite, com relação a exigências no regulamento, CND para os clubes, proibição de contratação de novos jogadores, isso tudo está sendo discutido com os clubes. Eles vão ter uma reunião, na próxima sexta-feira, para discutir mais uma rodada de propostas de V.Exa. Os clubes é que decidem.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Mas, se os clubes estiverem de acordo com essas regras, não terá qualquer dificuldade para que se incluam, no regulamento, como diploma legal, esses preceitos: CND, proibição de registro de novos jogadores, descenso, ampliação do colégio, esses quatro pontos que eu coloquei, Presidente Marco Polo, pontos importantes para que a gente chegue a um avanço nesta Casa.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - As normas serão sempre cumpridas. Há normas que nós estamos nos impondo, e V.Exa. sabe, já que foi *(ininteligível)* trabalhista, e outras coisas que nós podemos impor. Nós temos que avançar. O licenciamento já é um avanço. Independentemente de a lei ser ou não aprovada do jeito que o Parlamento entender, independentemente de a lei ser ou não aprovada do jeito que o Parlamento entender, a CBF está fazendo o seu licenciamento. Talvez tenha que agrupar alguma necessidade em face de o Parlamento ter decidido alguma coisa. Mas nós entendemos — eu já também falei isto na CONMEBOL — que há necessidade de se aprovar o licenciamento.



Dois meses atrás, numa reunião da CONMEBOL, eu falei: *nós temos que fazer o licenciamento aqui*. E foi determinado pelo Presidente que começasse o estudo profundo sobre isso. Então, brevemente, a CONMEBOL também terá o seu licenciamento, mas eu tenho impressão que, na CBF, nós vamos sair na frente.

**(Não identificado)** - O *fair play* financeiro já foi colocado?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - O *fair play* financeiro já foi colocado. Não, o trabalhista. Colocamos o trabalhista. Nós temos que colocar mais coisas. Nós temos que avançar.

Deputado, os clubes querem a moralização. Os clubes querem que todos sejam iguais perante a lei no sentido de que ninguém pode fazer estripulias e deixar de pagar a conta, e não acontecer nada. O paradigma é perda de pontos, certidão, seja lá o que for. Isso tem que ter! Isso é fundamental.

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Só para fechar, para ficar bem claro, eu não entendi bem esse aspecto do licenciamento, o que significa exatamente o que a CONMEBOL está querendo fazer sobre licenciamento.

Nós estamos falando de uma espécie de REFIS, um parcelamento, no qual o poder público exige uma série de contrapartidas chamada *fair play* financeiro, como se fala. Isso tudo vai implicar uma série de práticas saudáveis que não vão provocar mais dívidas astronômicas nem irresponsáveis. Então, isso tudo o poder público, a lei, pode exigir, mas é fundamental que esteja no regulamento da competição para que a retaguarda jurídica seja a mais sólida possível. Eu só não entendi bem o que seria o licenciamento.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - O licenciamento... Você quer explicar, Walter?

V.Exa. permite ao Walter explicar?

**O SR. DEPUTADO OTAVIO LEITE** - Claro.

**O SR. WALTER** - As normas foram estabelecidas já pela FIFA. Já foram implantadas na maioria das confederações, só está faltando Oceania e a CONMEBOL. Na verdade, no cronograma da FIFA, nós deveríamos estabelecer isso a partir de 2016.

Na última reunião que houve na CBF com os clubes o Presidente determinou que nós já começássemos a elaborar as normas de licenciamento. São exigências



que serão exigidas, desculpe a redundância, dos clubes brasileiros para que eles possam disputar as competições. Diz respeito a aspectos jurídicos, administrativos, financeiros, esportivos e de infraestrutura, e inclui o *fair play* trabalhista, financeiro, exigência para que os clubes tenham estrutura de base, vestiários adequados, estrutura médica, campos adequados para o seu treinamento, para os seus jogos, tudo o que se exigiria de clubes que profissionalmente estivessem em condições de disputar as competições brasileiras.

O *fair play* trabalhista e financeiro é um dos elementos dessas normas de licenciamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - V.Exa. já fez as perguntas? Faltam os Deputados Andres Sanchez e Goulart.

**(Não identificado)** - Eu não fiz nenhuma pergunta.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado, eu tenho um processo contra um Parlamentar por ofensas à minha pessoa. Eu tenho alguns processos contra ele. Não fui processado por nenhum Parlamentar, mas tenho um processo contra um Parlamentar.

Acabaram?

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Não, tem as minhas. Quero perguntar ao Presidente, com essa clareza que ele teve nos últimos dias para mudar o Estatuto da CBF, se os clubes vão participar das Assembleias Gerais quando houver mudança de estatuto, se ele vai impor isso.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Os clubes hoje participam apenas da eleição. Nós vamos fazer essa proposta para os clubes, para as federações, agora no próximo...

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Para os clubes, não, para as federações.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Para as federações.

Eu não tenho o poder de decidir, mas o grande avanço, Deputado Andres Sanchez, aconteceu no Conselho Arbitral, no conselho técnico, onde existia um veto, na CBF, não na Paulista, e foi retirado esse veto. Vai ser retirado esse veto. É



uma evolução muito grande, porque daí, na verdade, quem faz a competição são vocês. Vocês é que mandam. Nós cumprimos as regras.

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Espero que, quando vender o campeonato, divida com os clubes. Temos bolas e tudo isso aí. Aí vai começar...

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - O quê? Como?

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Quando vender o nome do campeonato, passar o dinheiro para os clubes. Aí vai começar a mudar.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Mas isso aí é passado. Sempre foi passado.

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Presidente...

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Na Federação Paulista de Futebol nós sempre passamos. Não. Isso é ponto de honra meu. Aquele anúncio da Chevrolet foi sempre repassado aos clubes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Para concluir a nossa audiência, os Deputados Altineu Côrtes e Marcelo Matos pediram uma réplica ao Sr. Marco Polo.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Sr. Presidente, eu só solicitei, porque eu cumpri os meus 3 minutos, e não tive réplica. Eu tinha algumas perguntas a fazer ainda, e eu acabei solicitando a réplica.

O presidente Marco Polo colocou que é muito difícil arrumar adversário para a Seleção Brasileira e também que jogo da Seleção brasileira daria prejuízo para a CBF, se não fosse vendida a sua execução para alguma empresa. Eu faço uma pergunta: o senhor já assistiu a algum jogo da Série B, ao vivo, lá no campo? Outra pergunta: já que o senhor diz que não tem nada de errado com a sua administração, que nunca teve nada de errado, diante de tantas perguntas aqui dos Deputados, o senhor hoje voltaria aos Estados Unidos? Sem problema nenhum?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Com certeza. Qual é o problema?

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - E para finalizar, Sr. Presidente, quanto a CBF tem hoje em caixa e em contratos? O senhor poderia responder? Já que está todo o corpo técnico aí, já que ...

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - O balanço foi publicado recentemente. Não tenho os valores aqui exatos, mas está no balanço.



**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Teria os valores hoje?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Hoje eu não tenho.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Poderia encaminhar para a Comissão, depois?

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Posso encaminhar à Comissão.

**O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS** - Pode encaminhar? Está ok. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Altineu Côrtes.

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Presidente Márcio Marinho, em primeiro lugar, parabéns pela condução dos trabalhos e da audiência. Presidente Marco Polo del Nero, parabéns pela sua vinda aqui. Mas eu vou externar a minha opinião, diferente da de alguns colegas. Eu não represento federação, nem clube. Eu sou um brasileiro comum, apaixonado pelo futebol brasileiro. E o senhor respondeu a minha primeira pergunta sobre a renúncia. Eu não me considero leviano em pedir que o senhor renuncie, porque o senhor disse que renuncia quem faz coisa errada. E eu não estou aqui, pelo amor de Deus, julgando o senhor, se o senhor fez coisa errada ou não, isso aí o futuro dirá. Mas o senhor representa um modelo corrupto do futebol brasileiro. O senhor é a continuidade de um modelo corrupto. O senhor é a continuidade do Ricardo Teixeira, que movimentou 500 milhões de reais e a qualquer momento vai ser preso. O senhor é a continuidade do Sr. Marin, que está preso. E mesmo o senhor não tendo assinado nenhum contrato, a minha colocação de renúncia é nesse sentido. Se o senhor considera que fazer alguma coisa errada, merece renúncia, o modelo que o senhor representa, a quem o senhor sucede, com quem o senhor trabalhou junto, foi um modelo reprovado. Estão presos. O futebol brasileiro —, eu fico me perguntando — está na mão do Sr. Gilmar Rinaldi, que foi contratado pelo Sr. Marin, que é quem está do lado do Dunga, convocando os jogadores. É nessa gente que temos que acreditar? É nessa gente? O Sr. Marin está preso lá na Suíça. O Gilmar é empresário do futebol. Então, com todo o respeito ao senhor, sem fazer qualquer tipo de pré-julgamento, eu digo ao senhor: peça para sair, porque será bom para o futebol brasileiro.

**O SR. MARCELO ARO** - V.Exa. está fazendo um pré-julgamento.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra, o presidente...

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Eu não estou julgando nenhum ato criminal, se ele cometeu algum ato de corrupção. É um julgamento meu, pessoa física. Eu não acho que quem sucede o Ricardo Teixeira, o José Maria Marin, mesmo que não assine qualquer contrato corrupto, seja bom para o futebol brasileiro. Essa é a minha opinião.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ARO** - Presidente, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos, vamos....

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Presidente, só um minutinho. Outra coisa: eu não sou dirigente de CBF, dirigente de clube. Respeito todo mundo. Eu respeito a opinião dos Parlamentares que são a favor do senhor; que respeitem então a minha opinião. Não estou julgando a pessoa do senhor. Pelo amor de Deus.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos ouvir aqui, então, o Presidente Marco Polo, para responder, e fazer as suas considerações finais.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ARO** - Sr. Presidente, vai cessar a concessão de palavra aos Deputados? Se nenhum falar mais, tudo bem. Mas se cada hora um começar a acusar, desrespeitar...

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Eu não estou desrespeitando, não, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado Altineu, Deputado Altineu...

**O SR. DEPUTADO MARCELO ARO** - Presidente, por favor, a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Só 1 minuto. Você já usou seu tempo, Deputado Altineu.

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado Marcelo Aro, seja objetivo para terminarmos a nossa audiência.

**O SR. DEPUTADO MARCELO ARO** - Vou ser bem objetivo.

Presidente, só queria aqui fazer um relato, para finalizar. Eu acho que hoje o dia foi muito saudável, saímos daqui com muitas informações. Continuo com aquela posição que defendi no começo: nós, aqui, temos a obrigação de fiscalizar e não de



fazer pré-julgamentos. Têm Deputados aqui que defendem que temos que esperar o julgamento, esperar as investigações para depois condenar. Têm Deputados aqui que já foram acusados pela imprensa de estarem envolvidos com Carlinhos Cachoeira, acusados de corrupção, e não ficamos aqui os julgando, dizendo que é corrupto, não. Nós esperamos, porque sabemos que no Brasil, muitas vezes a imprensa ou outras pessoas julgam a pessoa pelo o que ela não fez, e depois não se tem como voltar atrás, não. Não tem como voltar atrás. Então, nós temos que respeitar. Eu acho que a palavra aqui é respeito. O presidente veio até aqui por livre e espontânea vontade, passou 6 horas aqui respondendo aos questionamentos. Então, que tenhamos respeito uns pelos outros e pelos que vêm aqui colaborar com a Comissão. Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. DEPUTADO GOULART** - Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Olha, vamos conceder a palavra a mais um Deputado, o Deputado Goulart, e depois nós vamos dar a palavra ao Dr. Marco Polo, para responder, e, então, finalizarmos a nossa audiência pública.

**O SR. DEPUTADO GOULART** - Agradeço ao Presidente Márcio.

Quero apenas dizer o seguinte: a sucessão na CBF, não importa quem fosse eleito, teria que acontecer, ou para suceder Ricardo Teixeira, ou José Maria Marin. O presidente por quem eu ponho a mão no fogo inclusive esteve lá na CBF, o André Sanchez. Então, se o Presidente Marco Polo tem a consciência tranquila, não renuncie, porque renúncia é ferramenta de covarde. E o Gilmar Rinaldi, embora nunca tenha tido uma ligação maior comigo no esporte, merece toda a minha confiança. Eu respeito a opinião de quem não faz ataque pessoal. Só que o Gilmar, como ser humano e como profissional, abdicou daquilo que ele fazia. Eu tenho verdadeira aversão a empresário de futebol, mas, como uma pessoa do esporte, ele merece toda a confiança.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Deputado Roberto.

**O SR. DEPUTADO ROBERTO GÓES** - Respeitando o posicionamento de cada Parlamentar, não podemos ser ofensivos aqui nesta Casa. O Presidente Marco Polo veio até aqui, com toda a boa-vontade, com a sua equipe.

Eu participo do meu primeiro mandato aqui.



Nós estamos aprovando uma reforma política que só vai valer em 2022. E a sociedade brasileira espera tanto por isso. Há uma pressão tão grande para mudança do estatuto, e já foi dito pelo Presidente Marco Polo que ela vai acontecer. Acho que não se pode aqui pré-julgar ninguém. Todos nós, uns têm mais, outros têm menos, mas todos têm algum problema. Não podemos julgar ninguém.

Eu, sendo presidente de federação, Deputado e eleitor do Presidente Marco Polo — e vou estar na reunião do dia 11, mudando, votando junto com os presidentes de federações e com os clubes também a mudança no estatuto —, eu acho interessante que tenhamos respeito com cada Parlamentar aqui nesta Casa.

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Sr. Presidente, eu entendi o que o Marcelo e o Roberto quiseram dizer, mas o Deputado tem o direito de falar aquilo que ele acha...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** ... e o Presidente vai responder para ele. Gente, estávamos aqui em alto nível. Foi uma Comissão maravilhosa. Aqui não é investigação.

**(Não identificado)** - Mas tem que haver respeito, Andres.

**O SR. DEPUTADO ALTINEU CÔRTEZ** - Eu não faltei ao respeito com ninguém. Se por acaso forem ficar citando o meu nome, eu vou querer falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - A audiência transcorreu tranquila...

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Vamos manear, porque foi muito boa, não houve problema nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Vamos concluir, Deputado Andres Sanchez.

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Roberto, você vota a favor dos clubes, para eu poder participar da assembleia geral. Não inventa, põe lá. Quero ver teu voto, depois eu vou olhar o teu voto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra agora, o Presidente Marco Polo, para responder às indagações do Deputado Marcelo.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Eu só queria esclarecer que o Gilmar, em que pese V.Exa. ter uma posição contrária, quando ele foi contratado, foi acertado





que ele deixaria essa parte empresarial. Eu posso afirmar ao senhor que ele faz um trabalho excepcional hoje, um trabalho muito bom. Na função em que ele está, como coordenador, ele tem sido muito respeitado e tem feito um trabalho excepcional. Ele e o Dunga.

É evidente que tudo é opinativo, Deputado. As opiniões podem ser divergentes. Nós temos que respeitar a sua opinião, as suas críticas, mas eu posso lhe afirmar que — essa é a minha opinião, como dirigente da CBF, vivendo com ele no dia a dia — ele não tem nenhuma relação com essas coisas. Pelo contrário. O Departamento de Seleções é muito grande. Tem lá a seleção principal, tem várias pessoas, tem o Sub-20, Sub-17, Sub-15 e tal. Quando há qualquer dúvida, ele fala: *“precisamos trocar, porque há uma sinalização errada aqui ou acolá”*. E nós trocamos.

Então, hoje o Gilmar faz um trabalho muito bom. E o senhor pode ter certeza de que mais dia, menos dia, o senhor vai reformular o seu ponto de vista. Espero que sim, porque eu tenho certeza de que ele vai fazer um bom trabalho.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Agora, eu quero pedir a V.Sa. que faça as suas considerações finais para que possamos encerrar a nossa audiência pública.

**O SR. MARCO POLO DEL NERO** - Deputado Márcio Marinho, Deputado Alexandre Valle, Deputado Hélio Leite, ilustres Parlamentares desta Casa, eu quero dizer que eu estou e estarei sempre à disposição para qualquer esclarecimento. Eu tenho muita coisa para fazer na CBF, mas eu acho que o Parlamento tem muita coisa que quer saber, e eu estou aqui para responder e estarei sempre presente. Obrigado pela oportunidade de ter vindo aqui hoje. Fez-me muito bem ter vindo aqui. Eu me sinto muito feliz de ter vindo aqui. Estarei sempre à disposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Márcio Marinho) - Eu, em nome da Comissão do Esporte, Dr. Marco Polo, quero agradecer a atenção de V.Sa. com esta Comissão. Como aqui já foi dito por vários Parlamentares, não se acreditava que V.Sa. viesse a esta Comissão, e V.Sa., responsável como é, atendeu prontamente esse convite e está aqui na nossa Comissão. Quero lhe agradecer em nome da Comissão e dizer aos Parlamentares que esta Comissão realizou uma audiência



pública, não uma comissão de inquérito, mas o Dr. Marco em nenhum momento se furtou a responder como se estivesse em uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Então, eu quero agradecer, até porque acho que várias perguntas o senhor teria o direito de não responder. Ninguém é obrigado, até porque não é uma Comissão Parlamentar de Inquérito, mas, em respeito e em deferência aos Parlamentares, V.Sa. respondeu a todos os questionamentos.

Fica da parte desta Presidência o meu agradecimento. Certamente, sempre quando nós estivermos aqui e fizermos o convite, estaremos à frente desta Comissão, com todo o respeito que é peculiar a esta Comissão, aos Parlamentares, respeitando-lhe.

Antes de finalizar os trabalhos, quero agradecer a presença de todos.

Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos, convocando os Srs. Parlamentares para uma reunião deliberativa ordinária, seguida de audiência pública, que deverá debater a legislação trabalhista no futebol brasileiro, a ser realizada amanhã, 10 de junho, às 14 horas, neste plenário.

Está encerrada esta audiência pública.

Muito obrigado.